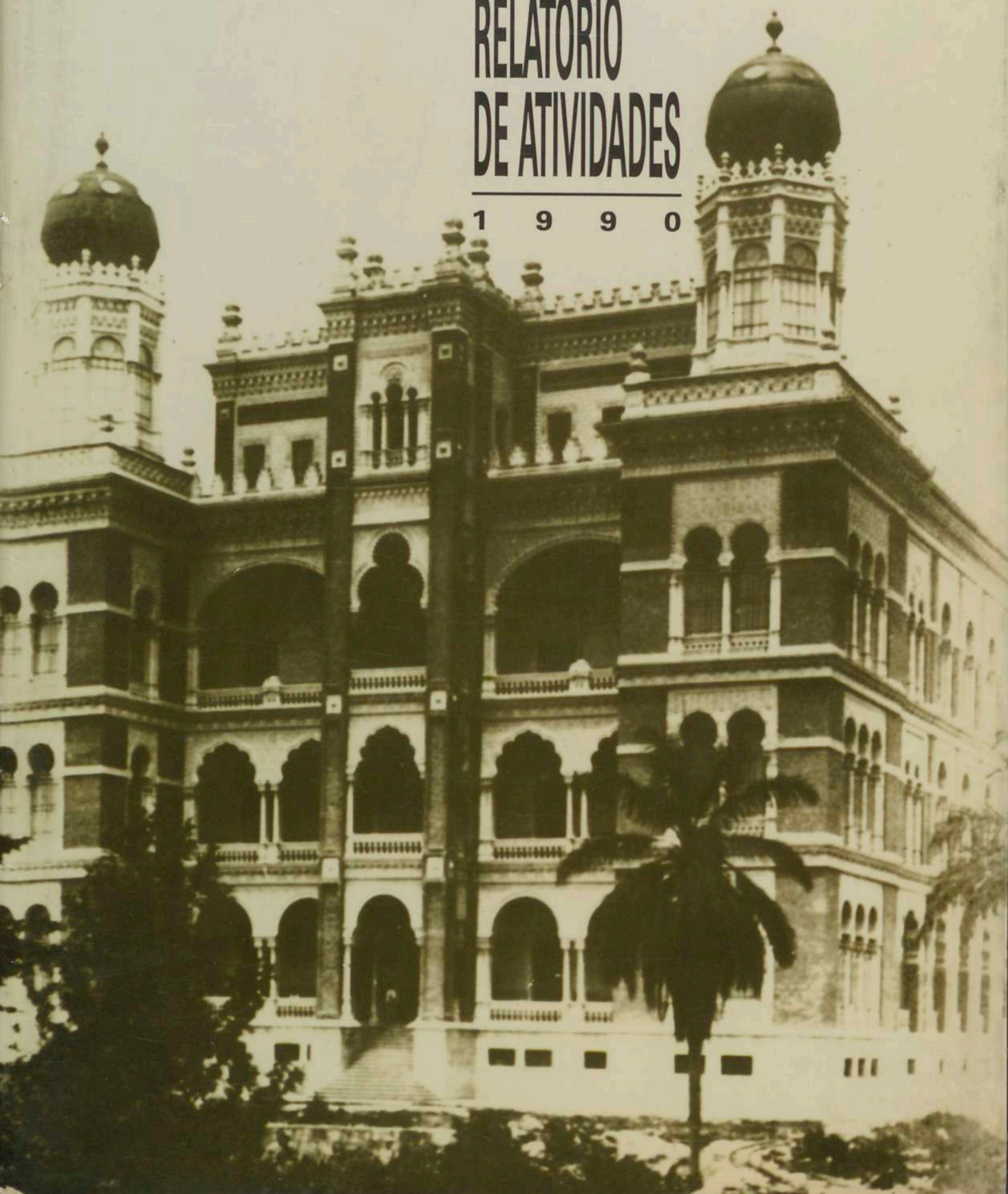


Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz
FIOCRUZ

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

1 9 9 0



MINISTÉRIO DA SAÚDE

Ministro
Alceni Ângelo Guerra

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Presidente
Hermann Gonçalves Schatzmayr

Vice-presidente de Pesquisa
Henrique Leonel Lenzi

Vice-presidente de Desenvolvimento Tecnológico e Produção
Edmundo Reichmann

Vice-presidente de Qualidade e Meio-Ambiente
Fernando Dias Ávila Pires

Vice-presidente de Ensino
Euclides Ayres de Castilho

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
Hermann Gonçalves Schatzmayr

Vice-Presidentes
Henrique Leonel Lenzi
Edmundo Reichmann
Fernando Dias Ávila Pires

Instituto Oswaldo Cruz
Sérgio Coutinho

Casa de Oswaldo Cruz
Paulo Gadelha

Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães
André Freire Furtado

Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz
Moyses Sadigursky

Centro de Pesquisa René Rachou
Naftale Katz

Escola Nacional de Saude Publica
Paulo Marchiori Buss

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
Antenor Amâncio Filho

Instituto de Tecnologia em Fármacos
Eduardo Vieira Martins

Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos
Otávio Francisco Pinheiro de Oliva

Instituto Fernandes Figueira
Paulo Roberto Boechat

Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde
Henri E. Jouval Jr.

Associação dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz
Hayne Felipe da Silva

CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Carlos Chagas Filho
Gerhard Jacob
Luiz Fernando Rocha Ferreira da Silva
Waldyr Mendes Arcoverde
Romain Roland Golgher
Izrail Cat
Eduardo Moacyr Kriger

UNIDADES TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS

Superintendência de Planejamento
Carlos Augusto Grabois Gadelha

Superintendência de Administração
Horácio Moacyr Almeida Moreira Piedras

Superintendência de Informação Científica e Tecnológica
Maria Élide Bortoletto

Prefeitura do Campus
Japhas Bezerra de Melo

RELATÓRIO ELABORADO PELA SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO - SUPLAN/FIOCRUZ

Superintendente
Carlos Augusto Grabois Gadelha

Equipe Técnica
Sérgio Gil Marques dos Santos
Vera Maria Vieira Amorim
Olga D'Arc Pimentel

Colaboração
Maria Celeste Emerick
Ana Lúcia Almeida de Larrive

Secretaria
Eliane Dib Gomes
Clarice de Lima Garcia

Apoio Administrativo
Jorge Luis da Silva
Luciana Camargo Pereira

Gráficos
Márcio Martins Ferreira

Projeto Gráfico
Fernando J. Vasconcelos da Silva

Composição
Heloísa Maria Nogueira Diniz
Gislene Monteiro Coimbra Guimarães

Suplemento Histórico

Concepção
Sérgio Gil Marques dos Santos
Olga D'Arc Pimentel

Colaboração Especial
Equipe de Pesquisadores da Casa de Oswaldo Cruz

Fontes Documentais e Fotográficas
Dept^o de Arquivo e Documentação/COC
Lizabel Espellet Klein

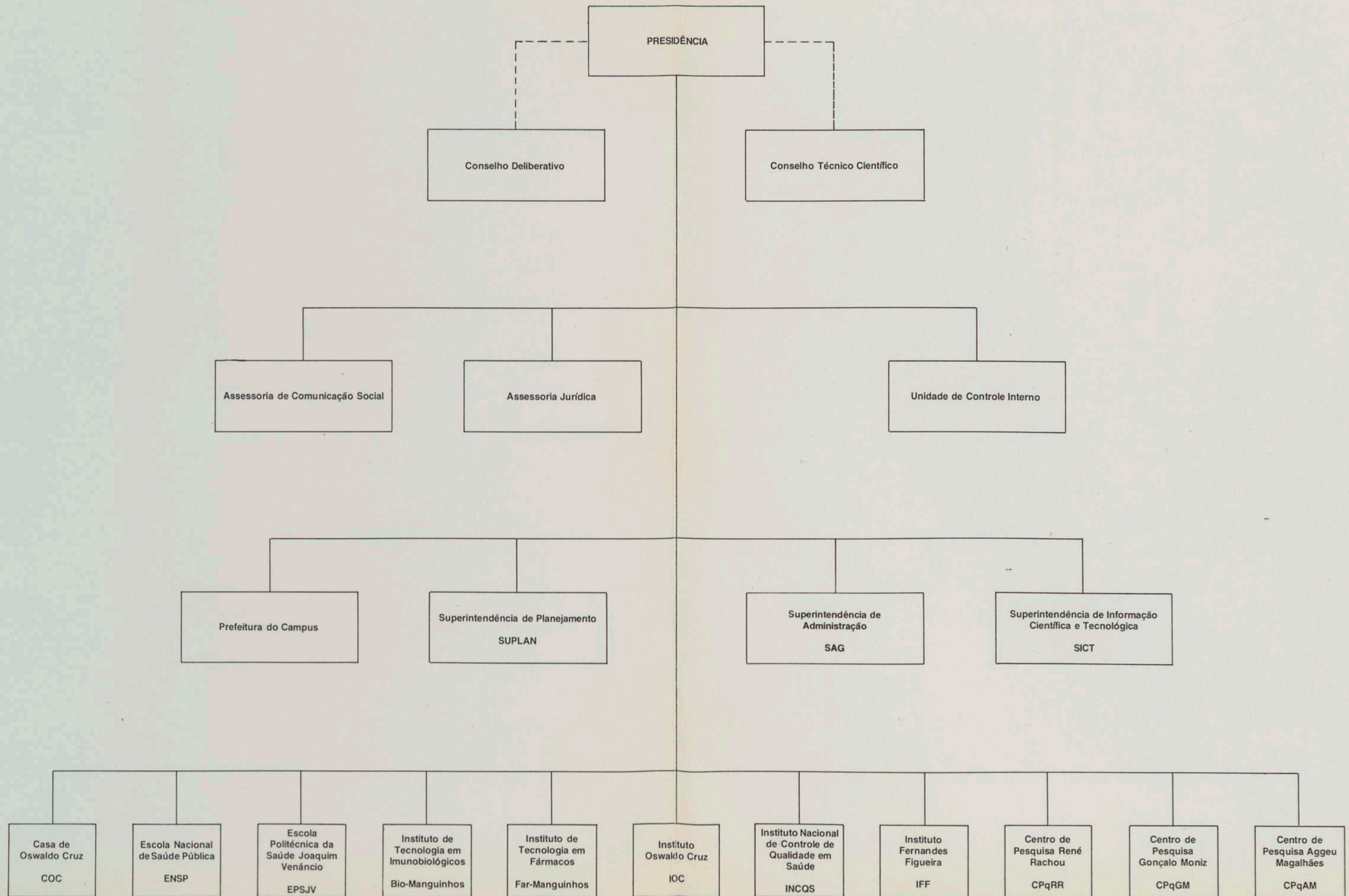
Fonte Bibliográfica

BENCHIMOL, Jaime L. (Coord.)
"Manguinhos do Sonho à Vida - A Ciência na Belle
Époque". Rio de Janeiro, Casa de Oswaldo Cruz /
Fundação Oswaldo Cruz, 1990.

Apoio
Vânia Buchmüller/COC

Fotos de Abertura e Reproduções
Flávio de Souza/COC
Paulo Rodino/COC
Cid Fayão/ENSP
Roberto Jesus/Multimeios/SICT
Genilton José Vieira/Multimeios/SICT

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ



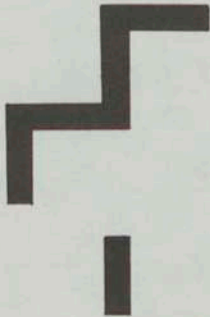
**RELATÓRIO
DE ATIVIDADES**

1 9 9 0

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FUNDAÇÃO GABRIEL GUZ

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

1 9 9 0



Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz



APRESENTAÇÃO

Apresentamos à Comunidade Científica o Relatório de 1990 da Fundação Oswaldo Cruz.

Neste ano, em que completamos 90 anos de existência, atravessamos todo um semestre em situação indefinida quanto à nova Presidência da Instituição e que veio a ser indicada pelo Governo Federal em junho de 1990.

Nossa Comunidade mostrou mais uma vez que nas dificuldades também se cresce e encerramos o ano em clima de trabalho e confiança nos destinos maiores da Instituição.

Este Relatório engloba as nossas múltiplas atividades, da pesquisa básica à pesquisa clínica, da produção ao ensino, da prestação de serviços ao desenvolvimento tecnológico. No firme propósito de fornecer embasamento técnico-científico às ações de saúde no país e em consonância com o Ministério da Saúde, cumprimos nosso papel dentro do difícil quadro da saúde no país.

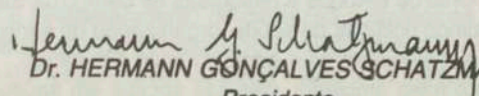
Sofremos ainda limitações para a realização dos investimentos requeridos à recuperação física de muitos de nossos prédios e equipamentos.

Na elaboração da proposta orçamentária de 1991, aprovada pelo Congresso Nacional, conseguimos colocar a FIOCRUZ como o segundo órgão do Ministério da Saúde em termos de elevação percentual dos recursos previstos em relação a 1990, chegando a um orçamento de Cr\$ 122 bilhões, inédito na história recente da Instituição quando avaliado em termos reais.

Lutamos para renovar nosso quadro de pessoal, que sofreu perdas contínuas nos últimos anos, sem a respectiva substituição.

Implantamos atividades novas, avaliamos grande parte daquelas em execução e criamos a base necessária para o processo de reestruturação interna com a finalidade de capacitar a FIOCRUZ a responder aos desafios crescentes da demanda social e da demanda científica e tecnológica.

Encerramos assim um ano de comemorações e um ano de trabalho intenso. Encaramos com otimismo as próximas jornadas fiéis ao lema de Oswaldo Cruz, "não esmorecer para não desmerecer".


Dr. HERMANN GONÇALVES SCHATZMAYR
Presidente

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Caracterização

A estrutura organizacional da Fundação Oswaldo Cruz é composta pela Presidência, Unidades Técnico-Científicas e Unidades Técnico-Administrativas.

Para administrar esse complexo institucional, a Presidência da FIOCRUZ constitui-se de um Presidente e quatro Vice-Presidentes nas áreas de Ensino, Pesquisa, Qualidade e Meio Ambiente, Produção e Desenvolvimento Tecnológico. Vinculados à Presidência estão os seguintes órgãos: Gabinete, Superintendência de Planejamento, Superintendência de Informação Científica e Tecnológica, Superintendência de Administração, Assessoria Jurídica, Coordenadoria de Comunicação Social, Unidade de Controle Interno e Prefeitura do Campus.

Além dessa estrutura formal de Administração Central, a FIOCRUZ, determina suas políticas e diretrizes através do Conselho Técnico-Científico e do Conselho Deliberativo, órgãos colegiados, modelos de gestão participativa da mais alta importância para as decisões estratégicas da Instituição.

Sua atuação se desenvolve de forma ampla e diversificada em suas distintas Unidades Técnico-Científicas:

INSTITUTO OSWALDO CRUZ - IOC

Concentra suas atividades na área de pesquisa e ensino, através de investigação das doenças endêmicas que acometem grandes contingentes populacionais do país. Desenvolve programas de pós-graduação stricto sensu em Biologia Parasitária, Biologia Molecular e Medicina Tropical.

Atualmente, desenvolve uma atividade vigorosa no campo da moderna biotecnologia, inclusive buscando desenvolver as revolucionárias potencialidades oferecidas pela engenharia genética, constituindo-se um dos principais centros nacionais de biotecnologia aplicada à saúde. Integra ainda o IOC, o Hospital Evandro Chagas que, além de prestar assistência médica na área de doenças infecciosas e parasitárias, desenvolve pesquisa e formação de pessoal em nível de pós-graduação.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA - ENSP

Para a capacitação de recursos humanos em nível de pós-graduação na área de saúde coletiva e para o desenvolvimento de estudos e pesquisas no campo da Saúde Pública, incluindo políticas de saúde, organização de serviços, epidemiologia, planejamento e administração em saúde, saneamento e meio ambiente, ciências sociais em saúde,

economia da saúde, educação em saúde e saúde do trabalhador, prestando também assistência sanitária à população. Abriga ainda o Centro de Estudos de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana - CESTE, que atua na área de formação de recursos humanos, pesquisa e serviços no campo da saúde do trabalhador.

INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA - IFF

Desenvolve atividades de pesquisa, ensino e assistência no campo da saúde da mulher, da criança e do adolescente. Forma recursos humanos em nível de pós-graduação stricto e lato sensu, além de oferta de estágios.

CENTRO DE PESQUISA RENÉ RACHOU - CPqRR

Sediado em Belo Horizonte-MG, desenvolve pesquisas no campo das doenças endêmicas, particularmente, Doença de Chagas, Malária, Esquistossomose, Leishmaniose, Helmintoses Intestinais, Entomologia Médica, tendo ainda uma linha de pesquisa em produtos naturais. Desenvolve atividade de ensino de pós-graduação em convênio com a Universidade Federal de Minas Gerais e a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

CENTRO DE PESQUISA AGGEU MAGALHÃES - CPqAM

Desempenha atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e ensino no campo das doenças endêmicas da

Região Nordeste, particularmente, Esquistossomose, Filariose, Peste e Calazar. Integra-o também o Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva - NESC, que forma pessoal especializado na atuação dos serviços de saúde pública.

CENTRO DE PESQUISA GONÇALO MONIZ - CPqGM

Localizado em Salvador-BA, volta-se para a investigação de doenças endêmicas prevalentes na região tais como Esquistossomose, Leishmaniose, Doença de Chagas e AIDS. Recentemente foi integrado ao CPqGM o Laboratório avançado de Saúde Pública - LASP, construído dentro dos padrões de segurança biológica - classe 3 (P3), credenciado como Laboratório de Referência da OMS para isolamento e caracterização de retrovírus e preenchendo uma lacuna em Saúde Pública na área de Virologia, ainda incipiente na região Nordeste do País.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM IMUNOBIOLOGICOS DE MANGUINHOS - BIOMANGUINHOS

Caracteriza-se como o principal centro de desenvolvimento de tecnologia e de produção de imunobiológicos da América do Sul. Participa desta forma do esforço nacional para a progressiva autonomia na produção de vacinas e reagentes para diagnóstico laboratorial, ainda em boa parte importados e imprescindíveis aos programas de controle das doenças transmissíveis formulados pelo Ministério da Saúde.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM FÁRMACOS DE MANGUINHOS - FARMANGUINHOS

Volta-se para a produção de medicamentos, integrando-se à rede de laboratórios oficiais produtores da Central de Medicamentos - CEME. Além disso, realiza pesquisa e desenvolvimento tecnológico de fármacos não produzidos no Brasil e que sejam de interesse para a saúde pública.

INSTITUTO NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE EM SAÚDE - INCQS

Atua como principal suporte laboratorial, a nível nacional, no controle e garantia da qualidade de produtos em saúde, compreendendo: alimentos, medicamentos, sangue, hemoderivados, imunobiológicos, cosméticos, saneantes e outros. Além disso, estabelece em caráter pioneiro no país, materiais de referência, tais como: substâncias químicas, microorganismos, fungos, bactérias, essenciais à autonomia e economia de divisas.

CASA DE OSWALDO CRUZ - COC

Caracteriza-se como centro de pesquisa e preservação da memória nas áreas de História da Saúde e das Ciências Biomédicas, desenvolvendo atividades de organização e divulgação dos acervos documentais e museológicos, de preservação do patrimônio histórico de Manguinhos e de promoção cultural. Atuando em um campo em que a FIOCRUZ tem revelado grandes potencialidades, a Casa de Oswaldo Cruz ao voltar-se para a História da Saúde e das Ciências Biomédicas, vem preenchendo uma lacuna há muito identificada por instituições, pesquisadores e demais interessados no desenvolvimento da ciência no Brasil.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO - EPSJV

Desenvolve atividades de ensino de nível médio de pesquisa e de extensão na área de saúde, voltando-se para a formação de recursos humanos em nível técnico, através de ensino profissionalizante de 2º Grau e cursos específicos. Suas atividades baseiam-se no compromisso social e na competência científica que são características históricas da Fundação Oswaldo Cruz, levando em consideração o potencial técnico-pedagógico existente na Instituição. Reserva ainda, para si, o papel de contribuir para o estabelecimento de diretrizes estratégicas e políticas de educação para o desenvolvimento de recursos humanos no setor saúde, a fim de gerar mudanças efetivas no atual quadro sanitário do País.



PROGRAMA DE

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

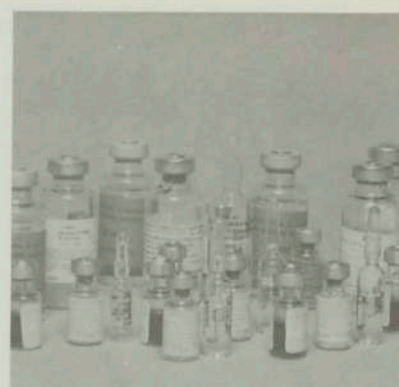
.....	11
1 - PESQUISA BIOMÉDICA	
.....	12
2 - PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA	
.....	19
3 - DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	
.....	21



PROGRAMA DE

ENSINO

.....	25
1 - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO (Stricto e Lato Sensu)	
.....	27
2 - CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO	
.....	33



PROGRAMA DE

PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS TÉCNICOS

.....	35
1 - PRODUÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS, REAGENTES E INSUMOS	
.....	36
2 - PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS	
.....	40
3 - CONTROLE DE QUALIDADE	
.....	41

SUMÁRIO



PROGRAMA

ASSISTENCIAL DE REFERÊNCIA

..... 45

1 - SERVIÇOS ASSISTENCIAIS DE
REFERÊNCIA

..... 46

2 - OUTRAS ATIVIDADES
ASSISTENCIAIS

..... 51



PROGRAMA DE

INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

..... 53

1 - DIVULGAÇÃO EM CIÊNCIA E
TECNOLOGIA

..... 53

2 - PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO

..... 55



PROGRAMA DE

ADMINISTRAÇÃO, PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

..... 61

1 - ADMINISTRAÇÃO
(ORÇAMENTO, RECURSOS
HUMANOS, MATERIAIS E
INFRA-ESTRUTURA)

..... 61

2 - PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL

..... 65



SUPLEMENTO HISTÓRICO 70

INTRODUÇÃO

CONCEPÇÃO DO PROJETO DE MANGUINHOS 70

AS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS
NO INSTITUTO OSWALDO CRUZ:
A CRISE DO MODELO DE OSWALDO CRUZ 74

A RECUPERAÇÃO DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ 77

OS DIRIGENTES DE MANGUINHOS 78

EVOLUÇÃO CRONOLÓGICA DE MANGUINHOS 81



BR 12300 AF.DP.LP.03.02.F7V

PROGRAMA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Pode-se considerar 1990 um ano de avanços substantivos na FIOCRUZ em pesquisa e desenvolvimento tecnológico, caracterizando um desempenho eficiente tanto do ponto de vista quantitativo como qualitativo.

Quantitativamente, a FIOCRUZ apresentou um crescimento substancial no volume de projetos de P & D em andamento, da ordem de mais de 60%, em relação a 1989, totalizando 607 trabalhos de investigação científica e tecnológica. Assim, praticamente, todas as Unidades Técnico-Científicas demonstram um incremento significativo em número de projetos (Quadro 1), o que acarretou também, um maior número de trabalhos publicados (Quadro 2).

11

QUADRO 1

NÚMERO DE PROJETOS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO POR UNIDADE FIOCRUZ - 1990

UNIDADES	Nº DE PROJETOS
Instituto Oswaldo Cruz	229
Escola Nacional de Saúde Pública	74
Instituto Fernandes Figueira	36
Centro de Pesquisa René Rachou	85
Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães	78
Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz	38
FARMANGUINHOS	8
BIOMANGUINHOS	10
Casa de Oswaldo Cruz	11
Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde	9
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio	5
Superintendência de Informação Científica e Tecnológica	24
TOTAL	607

Do ponto de vista qualitativo, abriram-se novas frentes de pesquisa, voltadas para as grandes questões de saúde pública que afetam a população brasileira.

Na área de pesquisa biomédica, procurou-se direcionar o maior número de pesquisas para a busca de diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes no âmbito do quadro

nosológico do País e que, em alguns casos, vem apresentando um acentuado recrudescimento, tais como Dengue, Febre Amarela, Febre Tifóide, Hanseníase, etc.

QUADRO 2

NÚMERO DE TRABALHOS PUBLICADOS POR UNIDADE FIOCRUZ - 1990

UNIDADES	Nº DE TRABALHOS
Instituto Oswaldo Cruz	171
Escola Nacional de Saúde Pública	110
Instituto Fernandes Figueira	13
Centro de Pesquisa René Rachou	58
Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães	17
Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz	23
FARMANGUINHOS	-
BIOMANGUINHOS	17
Casa de Oswaldo Cruz	25
Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde	07
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio	05
Superintendência de Informação Científica e Tecnológica	45
TOTAL	491

12

QUADRO 3

NÚMERO DE PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO POR ALGUMAS DOENÇAS FIOCRUZ - 1990

DOENÇAS	Nº DE PROJETOS
Esquistossomose	93
Doença de Chagas	85
Leishmaniose	42
Viroses	29
Filariose	22
Helmintoses Intestinais	18
AIDS	16
Hanseníase	13
Hepatite	10
Malária	10
Dengue	9
Gastroenterites	8
Calazar	6
Paracoccidíomicose	6
Leptospirose	5
Peste	5
Cólera	4
Mucoviscidose	3
Febre Tifóide	3
Oncocercose	2
Febre Amarela	2
Toxoplasmose	2
Listeriose	1
Raiva	1
Infecções Oftalmológicas	1
Meningite	1
Tuberculose	1
TOTAL	398

Como exemplo de tal fato, tem-se o isolamento do tipo "2" do vírus da Dengue, além da descoberta de dois novos vírus, associados a infecções diarreicas (Quadro 3).

Outra descoberta importante consistiu na constatação de uma relação direta entre devastação do meio-ambiente e o surgimento de casos de Leishmaniose Tegumentar em áreas metropolitanas, através do processo de migração do mosquito transmissor, o flebótomo.

Novas linhas de pesquisa vem sendo abertas como, por exemplo, a investigação de medicamentos à base de produtos naturais. Neste sentido, vem sendo pesquisado o potencial terapêutico da flora brasileira.

Em saúde coletiva, registrou-se uma notável expansão do número de projetos na área de saúde do trabalhador. Outra área que apresenta um grande incremento são os estudos de saneamento e saúde ambiental, o que demonstra a sintonização da FIOCRUZ com a questão ecológica, contemporaneamente colocada, e sua vinculação com a saúde pública.

No campo do desenvolvimento tecnológico, a FIOCRUZ vem implementando um processo de geração e absorção de tecnologias em química fina e produtos terapêuticos em geral objetivando tornar-se laboratório de referência nacional em fármacos e medicamentos da Relação Nacional de Medicamentos - RENAME. Compõem este projeto a pesquisa em produtos naturais, síntese química de fármacos e pesquisa em tecnologia farmacêutica ou farmacotécnica.

Na área de imunobiológicos, vem sendo desenvolvidas iniciativas no sentido de buscar-se processos que propiciem a otimização e expansão da oferta de vacinas e de reagentes para diagnóstico, através de técnicas biotecnológicas. No que se refere à área de reagentes, coloca-se em prática um intenso procedimento interativo entre as Unidades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico tais como o Instituto Oswaldo Cruz, que vem desenvolvendo vários tipos de teste de diagnóstico utilizando modernas técnicas de engenharia genética e o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos de Manguinhos-BIOMANGUINHOS.

As inovações geradas na FIOCRUZ vem sendo viabilizadas através da busca de aproximação com o setor produtivo, atividade inserida no âmbito das ações de gestão tecnológica, desenvolvidas pela Superintendência de Planejamento. Esta produção, patrimônio institucional da FIOCRUZ, vem, desde 1988, sendo protegida, através de pedidos de depósito de privilégio junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial-INPI (Quadro 4).

1 - PESQUISA BIOMÉDICA

1.1 - INSTITUTO OSWALDO CRUZ - IOIC

Gênese da atual Fundação Oswaldo Cruz, o Instituto Oswaldo Cruz, ao completar seus 90 anos de existência, mantém-se na vanguarda do desenvolvimento científico e tecnológico em Saúde no Brasil.

Com a descoberta da vacina contra a Manqueira, que veio sustentar todo um projeto de autonomia institucional, inaugurou-se o que hoje constitui-se a própria FIOCRUZ, instituição multidisciplinar, que congrega pesquisa, desenvolvimento tecnológico e produção, ensino, entre outras atividades.

QUADRO 4

**PEDIDOS DE PRIVILÉGIO E DE GARANTIA DE
PRIORIDADE DEPOSITADOS NO INPI
FIOCRUZ - 1990**

TIPO E Nº DO PEDIDO	DATA	TÍTULO	TITULAR	INVENTORES/AUTORES	UNIDADE/DEPARTAMENTO
Patente 8901125	09.03.90	Processo para obtenção de metabólitos intermediários e/ou final e derivados da micotoxina conhecida também pelas denominações de clavato!, patulin, clavacin e outras, produzidas por diferentes espécies de fungos inferiores; utilização do dito metabólito assim produzidos como agente antineoplásico e/ou analgésico; composição terapêutica antineoplásica e/ou analgésica à base dos mesmos.	FIOCRUZ	Moacyr Vaz de Andrade João Lulz da Silva Carvalho Anete Corrêa Esteves	IOC/Dep ^{te} de Micologia
Patente 8901355	22.03.90	Sistema e processo para o tratamento anaeróbico-aeróbico atvado de esgotos sanitários em águas residuais industriais em valas, canais fechados e/ou dutos de pressão.	FIOCRUZ	Szachna E. Cynamon	ENSP/Dep ^{te} de Saneamento e Saúde Ambiental
Patente 9000407	31.01.90	Jogo educativo	FIOCRUZ	Simone S. Montelro Sandra R. Rabello Virgínia Schall	IOC/Dep ^{te} de Biologia
Patente 9001479	30.03.90	Antígenos de <i>Trypanosoma cruzi</i> assim como políptídeos sintéticos para utilização no diagnóstico da Doença de Chagas	FIOCRUZ	Samuel Goldemberg Marco Aurélio Krieger Elza C.C. de Almeida	IOC/Dep ^{te} de Bioquímica e Biologia Molecular
Patente 9004806	25.09.90	Processo para obtenção de composição a base de intermediários e/ou final e derivados de micotoxina conhecida também pelas denominações de clavato!, patulin, clavacin e outras, por síntese ou biossíntese química e utilização da dita composição ou da associação dos ditos metabólitos em todas as suas possíveis combinações, de igual forma obtidos, como agente antineoplásico e/ou analgésico.	FIOCRUZ	Moacyr Vaz de Andrade João Lulz da Silva Carvalho Anete Corrêa Esteves	IOC/Dep ^{te} de Micologia
Patente 9005535	31.10.90	Composição moluscicida à base do látex liofilizado da "Coroa de Cristo" <i>Euphorbia splendens</i> var. <i>histopli</i>), bem como o processo de preparação da dita composição e sua aplicação no combate a moluscos transmissores da esquistossomose.	FIOCRUZ	Virgínia Schall Maurício Carvalho de Vasconcelos	IOC/Dep ^{te} de Biologia
Garantia de Prioridade 9006039	28.11.90	Processo para preparação de antígeno conjugado enzimático, composição a base de conjugado enzima-antígeno para utilização em diagnóstico imunobiológico da Doença de Chagas a base da dita composição; para aplicação individual ou em inquéritos epidemiológicos.	FIOCRUZ	Elza Carmen C. de Almeida Marco Aurélio Krieger Samuel Goldemberg	IOC/Dep ^{te} de Bioquímica e Biologia Molecular
Patente PCT/BR	17.12.90	Method for utilization of lymphoscintigraphy in essentially functional but also morphological analysis of both deep and superficial lymphatic systems through static and/or sequential images.	FIOCRUZ UFPE	Gerusa Dreyer Vieira Fernanda Marchetti Barreto Cruz Solange do Carmo Neto Gomes	CPqAM/Dep ^{te} de Parasitologia
Marca 024042	02.05.90	ZIG-ZAIDS - destinada ao jogo educativo Patente nº 9001479 de 30.03.90	FIOCRUZ	Simone S. Montelro Sandra M. Rebello Virgínia Schall	IOC/Dep ^{te} de Biologia

Contemporaneamente, no IOC alia-se pesquisa básica e desenvolvimento tecnológico, através do emprego de modernas técnicas de Biologia Molecular e Engenharia Genética, na busca permanente da melhoria das condições sanitárias do país, sendo um dos Institutos mais avançados em biotecnologia do país.

A seguir, apresenta-se o número de projetos de pesquisa do IOC e sua distribuição por doenças.

QUADRO 5

NÚMERO DE PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO POR DOENÇAS IOC - 1990

DOENÇAS	Nº DE PESQUISAS
Doença de Chagas	47
Viroses	19
Leishmaniose	16
Esquistossomose	16
Helminthoses Intestinais	16
AIDS	8
Hanseníase	10
Hepatite	10
Dengue	9
Gastroenterites	7
Calazar	6
Paracoccidiodomicose	6
Leptospirose	5
Malária	5
Cólera	4
Febre Tifóide	3
Oncocercose	3
Febre Amarela	2
Toxoplasmose	2
Listeriose	1
Raiva	1
Infecções Oftalmológicas	1
Outras	32
TOTAL	229

14

Constituído por 15 Departamentos, 43 Laboratórios e pelo Hospital Evandro Chagas, abriga 13 Centros Nacionais e/ou Internacionais de Referência e 8 coleções de microorganismos e insetos.

O Instituto Oswaldo Cruz publica, com periodicidade trimestral, as "Memórias do IOC" que divulgam a produção científica na área biomédica, tendo tornado-se um periódico de nível internacional.

Criada em 1908, no bojo do regulamento que definia as atribuições do Instituto, é atualmente uma das publicações mais conceituadas nesta área, em todo o mundo, tendo inclusive sido inserida no Current Contents em 1989 (vide Programa de Informação e Divulgação Científica e Tecnológica).

O ressurgimento de endemias como Dengue, Febre Amarela, Cólera, Hepatite, entre outras, vem reforçar o papel histórico do IOC no desenvolvimento de novos métodos diagnósticos, profilaxia e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias além da promoção de campanhas educativas junto à população.

Como ilustração, podem ser citadas as seguintes iniciativas de extrema relevância para a Política de Saúde:

- desenvolvimento de técnicas de diagnóstico da Hanseníase Lepromatosa através da utilização de antígeno isolado de *Mycobacterium bovis* BCG, envolvendo também um novo método de tratamento da doença e a pesquisa de um novo kit que poderá detectar a presença do bacilo no sangue, permitindo o diagnóstico precoce;
- investigação da inter-relação entre as malárias humana e simiana e seus transmissores, tendo importantes implicações para o controle desta doença na Região Amazônica;
- constituiu-se um fato de maior notoriedade, a marcar as atividades de pesquisa do IOC em 1990, o isolamento, pela primeira vez no Brasil, do vírus tipo 2 da Dengue, que pode provocar a forma hemorrágica da doença, além do isolamento do Enterovírus 71 que provoca Meningite, Encefalite e um quadro semelhante ao da Poliomielite. Foi de grande importância a descoberta de dois novos vírus, picobinavírus e picotrinavírus, a partir de amostras de fezes de seres humanos adultos e outros animais, já tendo sido solicitada sua inclusão no catálogo do Comitê Internacional de Taxionomia Viral;
- estudo do ciclo biológico do caramujo transmissor da Esquistossomose, que veio inaugurar na FIOCRUZ a investigação em Cronobiologia, um dos novos campos da ciência que pesquisa os padrões temporais de qualquer matéria viva. Esses estudos podem identificar, por exemplo, as fases em que o vetor libera na água a larva do parasito, permitindo evitar-se o contato da população em algumas dessas fases;
- pesquisa e desenvolvimento de produtos naturais objetivando a busca e caracterização de atividade farmacológica potencialmente existente em plantas de uso popular e no desenvolvimento de compostos sintéticos derivados de plantas.

Em 1990, os pesquisadores do IOC organizaram os seguintes eventos:

- I Curso Internacional de Malariologia. Belém e Manaus. Março a junho de 1990. Organizado pelo Departamento de Imunologia.
- 1º Simpósio Brasileiro sobre Matrix Extracelular. Itaitiaia (RJ). Setembro de 1990. Organizado pelo Departamento de Imunologia.
- International Laboratory Training Course on Manual Synthesis of Peptides. Novembro de 1990. Organizado pelo Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular.
- VII Curso de Verão em Cronobiologia (Curso de Aperfeiçoamento-promoção conjunta USP/FIOCRUZ). Organizado pelo Departamento de Biologia e pelo Centro de Estudos de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana-CESTEH/ENSP.

Neste ano foram prestadas homenagens a dois eminentes pesquisadores do IOC:

- homenagem ao centenário de nascimento do cientista Lauro Travassos, precursor dos estudos em Helminthologia no Instituto. Na ocasião, lançou-se a publicação "Lauro Travassos (1890-1990) Bibliografia" elaborada pela Biblioteca de Manguinhos/SICT. Rio de Janeiro, 1990;

- homenagem aos 80 anos do cientista Haity Moussatché, promovida pela Fundação Oswaldo Cruz, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e Sociedade Brasileira de Farmacologia e Terapêutica Experimental. Na ocasião, foi lançado um volume especial da Revista Ciência e Cultura a ele dedicada. Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1990.

Dentre os diversos prêmios concedidos aos pesquisadores do IOC no decorrer de 1990, há que se destacar a distinção concedida ao pesquisador Wladimir Lobato Paraense, do Departamento de Malacologia, com o "Prêmio Sendas de Saúde".

1.1.1 - Hospital Evandro Chagas - HEC

O Hospital Evandro Chagas, inaugurado em 1918, sendo uma sub-unidade do IOC, patrimônio de tradição nacional da saúde pública, sempre cumpriu um papel singular, desde as origens do Instituto de Manguinhos no início do século, servindo como unidade para a assistência médica qualificada, investigação científica, formação de recursos humanos e integração docente assistencial. E, também, como "locus" interativo entre os diversos campos de conhecimento envolvidos nas doenças infecciosas e parasitárias ainda pesadamente presentes no perfil epidemiológico da população brasileira.

Assim, o HEC, obedecendo a sua vocação original, voltou-se para sua reorganização como unidade assistencial de elevada qualificação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, onde co-existem, de forma harmônica e potencializada oferta especializada de serviços médicos, pesquisa aplicada, ensino de pós-graduação e de nível médio e cooperação técnica.

Coerente com sua história pregressa de colocar-se a serviço do desenvolvimento científico na área de doenças infecciosas e parasitárias que acometem a população brasileira, passou a enfrentar também o grande e atual desafio colocado para a humanidade no campo dos agravos transmissíveis, a SIDA/AIDS. A atenção a este agravo tornou-se tão necessária quanto a assistência e o estudo das grandes endemias com ênfase nas pesquisas de tradição do HEC como Leishmaniose e Doença de Chagas.

Em 1990, os pesquisadores do HEC publicaram 17 trabalhos em periódicos científicos nacionais e estrangeiros.

A seguir apresenta-se o número de pesquisas desenvolvidas pelo HEC/IOC e sua distribuição por doenças.

QUADRO 6

NÚMERO DE PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO POR DOENÇAS HEC/IOC - 1990

DOENÇAS	Nº DE PESQUISAS
AIDS	6
Doença de Chagas	1
Leishmaniose	1
Leptospirose	1
Dengue	1
Meningite	1
Micoses	1
TOTAL	12

1.2 - CENTRO DE PESQUISA RENÉ RACHOU - CPqRR

Localizado em Belo Horizonte, Minas Gerais, o Centro de Pesquisas René Rachou vem se dedicando a pesquisas sobre Esquistossomose, Malária e Leishmaniose, Doença de Chagas, Helmintoses Intestinais, Entomologia Médica e Produtos Naturais.

Vale destacar que no campo da Esquistossomose foi neste Centro que foram realizados os primeiros ensaios clínicos mundiais com as mais recentes drogas ativas no *Schistosoma mansoni*, bem como desenvolvidos os testes intradérmico e sorológico para diagnóstico desta parasitose. O método quantitativo para o exame parasitológico de fezes, atualmente denominado Kato Katz, vem sendo aplicado largamente em muitos países por recomendação da Organização Mundial de Saúde.

No campo da Imunologia, importantes pesquisas visando conhecer o estado imunitário das populações, vem sendo realizadas em zonas endêmicas com o suporte da OMS. Procedem-se ao estudo de mecanismos que permitem o *Schistosoma mansoni* sobreviver na circulação do hospedeiro sem ser destruído pela resposta imune. Mais recentemente, foram descobertos antígenos que têm mostrado acentuada atividade protetora em animais de laboratório.

Estudos sobre a sistemática e distribuição geográfica dos flebotômíneos vem sendo desenvolvidos há 35 anos. Foi formada uma coleção com mais de 65.000 exemplares que contém 250 espécies, das aproximadamente 350 conhecidas na América, o que representa possivelmente a maior coleção do mundo de flebotômíneos das Américas.

Na Doença de Chagas, a quimioterapia experimental realizada rotineiramente em camundongos permitiu evidenciar, pela primeira vez, que esquemas prolongados de tratamento permitem a cura da infecção. Numerosos compostos, produtos de síntese ou extratos vegetais têm sido testados.

Pela primeira vez, assinalou-se que os testes sorológicos convencionais usados no diagnóstico da doença não permitem o controle de cura pois podem persistir positivos em pacientes e animais curados. Um novo anticorpo tem sido sugerido como indicador de cura da doença.

As principais contribuições no campo da Malária referem-se aos testes antimaláricos de produtos naturais e de drogas de síntese, enviadas por vários grupos de pesquisadores nacionais. Especial ênfase tem sido dada à "cerveja do Índio" uma rhamnacea tida popularmente como antimalárica na Amazônia.

O quadro 7 apresenta o número de pesquisas em andamento do CPqRR, e sua distribuição por doenças e pelos laboratórios da Unidade.

1.3 - CENTRO DE PESQUISA AGGEU MAGALHÃES - CPqAM

O Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, foi construído e instalado em Recife pela antiga Divisão de Organização Sanitária do Departamento Nacional de Saúde, em colaboração com o Governo do Estado de Pernambuco, em 1950, para atuar como centro de estudos de helmintoses, tendo como patrono o Dr. Aggeu de Godoy Magalhães.

Em decorrência de várias reformas administrativas operadas no âmbito do Ministério da Saúde, o CPqAM foi

QUADRO 7
NÚMERO DE PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO POR DOENÇA E
DISTRIBUIÇÃO POR LABORATÓRIO
CPqRR - 1990

LABORATÓRIOS	DOENÇAS						TOTAL
	CHAGAS	ESQUISTOS.	LEISHMAN.	MALÁRIA	HELM. INT.	OUTROS	
Entomologia	-	-	-	-	-	3	3
Biologia de Triatomíneos e Epidem. de Chagas	13	-	-	-	-	-	13
Doença de Chagas	5	-	-	-	-	-	5
Esquistossomose	-	24	-	-	-	-	24
Imunologia e Biologia Molecular	1	4	-	-	-	-	5
Química de Produtos Naturais	1	2	-	-	-	4	7
Leishmaniose	-	-	8	-	-	-	8
Malária	1	-	-	3	-	-	4
Malacologia	-	9	-	-	-	-	9
Helmintoses Intestinais	-	5	-	-	2	-	7
TOTAL	21	44	8	3	2	7	85

sucessivamente vinculado ao Departamento Nacional de Endemias Rurais (DNERU), ao Instituto Nacional de Endemias Rurais (INERU) e por fim, desde 1975, tornou-se Unidade Técnico-Científica da FIOCRUZ.

A partir de 1985, vem desenvolvendo pesquisas biomédicas nas áreas de Filariose, Esquistossomose, Leishmaniose e Malária.

Foi selecionado como Centro de Referência para controle da Peste Bubônica no País, devido à numerosa produção científica nesta área, sendo, também Centro Colaborador da OMS para controle da Esquistossomose.

Atualmente, o CPqAM conta com cerca de 30 pesquisadores, divididos pelos Departamentos de Imunologia, Parasitologia, Microbiologia e Patologia e Biologia Celular que vem prestando importantes contribuições na área das doenças infecciosas e parasitárias.

Algumas das principais linhas de pesquisa em andamento são as seguintes:

- estudo imunológico, epidemiológico, patológico e clínico da filariose bancroftiana;
- controle da esquistossomose na região do semi-árido nordestino;
- estudo com objetivo de controle da malária pós transfusional;
- estudo da secreção da insulina do *Didelphis albiventris*;
- controle neuroendócrino da reprodução de insetos;
- desenvolvimento de vacina anti-leishmaniose muco cutânea;
- identificação e clonagem de antígenos imunoprotetores e imunodiagnósticos de *Yersinia pestis*.

Foram criados 4 (quatro) novos laboratórios na área de biotecnologia e tem sido desenvolvidos vários Convênios firmados com instituições estrangeiras na área de ensino e controle de qualidade de processos transfusionais.

O Quadro 8 apresenta o número de pesquisas distribuídas por doenças e pelos laboratórios que as investigam.

1.4 - CENTRO DE PESQUISA GONÇALO MONIZ - CPqGM

O CPqGM tem como principal finalidade o desenvolvimento de pesquisas no campo das ciências biológicas procurando ampliar os conhecimentos relativos às doenças endêmicas regionais para dar subsídios para o tratamento, o controle e/ou a cura dessas doenças.

Os pesquisadores lotados no CPqGM têm contribuído fundamentalmente no entendimento da Patologia e da Imunopatologia da Esquistossomose, Doença de Chagas e da Leishmaniose e ainda no conhecimento dos vetores transmissores dessas doenças bem como os reservatórios naturais do *Trypanosoma cruzi* e das Leishmanias.

Os trabalhos mais recentes têm focado aspectos relevantes dessas doenças procurando esclarecer os mecanismos de fibrogênese e fibroclasia que ocorrem na Esquistossomose, os mecanismos iniciadores de autoimunidade que ocorrem na fase crônica da Doença de Chagas, a caracterização morfológica de diferentes cepas do *T. cruzi*, ensaios quimioterápicos experimentais da Doença de Chagas e ainda aspectos imunopatológicos e imunoprotetores da Leishmaniose. Os reservatórios naturais de Leishmanias têm sido pesquisados e foi demonstrado pela primeira vez que o marsupial *Didelphis albiventris* (Sariguê) é um desses reservatórios.

1.4.1 - Laboratório Avançado em Saúde Pública - LASP

Recentemente incorporado à estrutura do Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz, o LASP foi fundado em janeiro de 1989, vinculado ao Departamento de Imunologia do IOC com o objetivo de desenvolver linhas de investigação em imunologia, epidemiologia e patologia das doenças infecciosas e parasitárias, particularmente a AIDS.

O LASP dispõe de um laboratório P3, sendo o segundo com este nível de segurança na Fundação Oswaldo Cruz. A infra-estrutura obtida com a construção deste laboratório dará ao LASP melhores condições de atuação como Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde em AIDS, atuação esta que envolve participação em importantes programas de controle de qualidade de laboratórios.

QUADRO 8

NÚMERO DE PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO
POR DOENÇAS E SUA DISTRIBUIÇÃO POR DEPARTAMENTO
CPqAM - 1990

DEPARTAMENTOS	DOENÇAS							TOTAL
	FILARIOSE (*)	PESTE	ESQUISTOS.	LEISHMAN.	MALÁRIA	CHAGAS (*)	OUTROS	
Imunologia			3	4	2	7	6	22
Parasitologia	22	-	8	-	-	-	2	32
Microbiologia	-	5	2	-	-	-	1	8
Patologia e Biologia Celular	-	-	7	-	-	-	7	14
NESC	-	-	-	-	-	-	2	2
TOTAL	22	5	20	4	2	7	18	78

(*) Incluindo pesquisas sobre o vetor

QUADRO 9

NÚMERO DE PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO
DISTRIBUIÇÃO POR LABORATÓRIO
CPqGM - 1990

LABORATÓRIO	DOENÇAS						TOTAL
	LEISHMANIOSE	DOENÇA DE CHAGAS	ESQUISTOSSOMOSE	HANSENÍASE	AIDS	OUTRAS	
Imunologia	2	1	-	-	-	-	3
Doença de Chagas	-	4	-	-	-	-	4
Esquistossomose	-	1	4	-	-	1	6
Histopatologia	1	-	3	1	1	3	9
Parasitologia	1	1	-	-	-	-	2
Biologia Molecular	-	-	3	-	-	-	3
Microscopia Eletrônica	3	-	-	-	-	-	3
LASP	2	2	1	-	2	1	8
TOTAL	9	9	11	1	3	5	38

17

O Quadro 9 mostra o número de pesquisas em andamento por doenças e sua distribuição pelos laboratórios que fazem parte da estrutura do CPqGM.

1.5 - INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA

Em 26 de abril de 1924, Fernandes Figueira e Carlos Chagas fundaram o Abrigo Hospitalar Artur Bernardes. A Lei nº 4.793 de 07/01/25 oficializou a criação, autorizando a União a aplicar recursos destinados a assistência médica, preventiva e curativa a crianças residentes no Rio de Janeiro e cidades próximas.

Passou a chamar-se posteriormente, INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA em homenagem póstuma a seu fundador, o pediatra Antonio Fernandes Figueira.

O Instituto tomou extraordinário impulso desenvolvendo atividades de medicina geral aplicada à criança, exercendo desde logo atividades de ensino e pesquisa.

No que se refere a atividade de pesquisa, o desenvolvimento desta prática, é direcionada para a solução dos problemas decorrentes da atividade assistencial,

representando um dos elementos diretores que norteiam o funcionamento do IFF. Por ser a maior Unidade assistencial da FIOCRUZ, o Instituto se constitui em campo fértil para a realização de pesquisas clínicas e operacionais relacionadas à saúde da mulher, da criança e do adolescente. Sua maior produção concentra-se no âmbito da pesquisa aplicada e do desenvolvimento experimental nas áreas de Neonatologia, Anatomia Patológica Perinatal, Aleitamento Materno, Infecções Respiratórias Agudas e Genética Médica como pode ser observada por alguns exemplos.

As pesquisas em Genética Médica, centradas no estudo de mal-formações congênitas e causas de abortos espontâneos, levaram o IFF a criar o Ambulatório de Genética Médica que oferece gratuitamente a realização de exames de alto custo destinados a detectar eventuais anomalias na gravidez como o do cariótipo sanguíneo e a amniocentese, além do aconselhamento genético.

Deve-se ressaltar que os estudos de Genética Médica do IFF trabalham em estreita cooperação com outros núcleos de pesquisa existentes na área como os Departamentos de Genética e de Bioquímica e Biologia Molecular do Instituto

Oswaldo Cruz, e o Instituto de Biologia Molecular da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A atividade de pesquisa em Anatomia Patológica no IFF foi iniciada em 1953. Atualmente, é considerada Centro de Excelência em Patologia Fetal e Placentária. Dentre os trabalhos desenvolvidos pode-se citar o trabalho pioneiro sobre infecção congênita por Varicela-Zoster, descrito na literatura pertinente às infecções virais congênitas.

De igual modo, as pesquisas sobre a morfologia placentária em infecções por Rubéola, Citomegalovírus, Toxoplasmose e Sífilis vem sendo citadas na literatura como protocolos clássicos a serem seguidos na Histopatologia rotineira de tais tecidos. Atualmente, vem desenvolvendo projetos de pesquisa em colaboração com o Departamento de Virologia do Instituto Oswaldo Cruz e com o Departamento de Microscopia Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O Banco de Leite Humano, convênio com o INAN e a LBA - Centro de Referência Nacional - é voltado para a realização de pesquisas operacionais, capacitação, treinamento e orientação de recursos humanos, consultoria e assessoria a outras instituições. Sua equipe técnica desenvolveu um teste simples, barato e preciso, que detecta no leite humano a presença de bactérias e fungos nocivos à saúde do lactente. Esse kit pode ser facilmente usado em qualquer ponto do país e passa ser a principal

ferramenta para garantia da qualidade das doações feitas aos bancos de leite.

Brevemente, começará a produzir leite humano em pó, através de técnicas de liofilização, que possibilita maior tempo de estocagem, num espaço 80% menor, sem perda do valor biológico. Com a liofilização poder-se-á também desenvolver técnicas de Engenharia de Alimentos capazes de retirar do leite humano componentes nocivos a crianças portadoras de determinadas patologias.

Demonstrando a continuidade e o acerto da política de incremento da atividade de pesquisa do IFF vinte e quatro projetos foram submetidos esse ano a agências de fomento, encontrando-se em fase de negociação. Outros cinco estão em fase de elaboração e/ou apreciação pela Vice-Diretoria de Pesquisa do IFF.

O reconhecimento do trabalho de pesquisa do IFF e sua relação direta com a assistência pode ser comprovado pelo credenciamento de seus diversos campos de atuação como Centros de Referência Nacional, em Banco de Leite Humano, Ambulatório de Genética Médica, Anatomia Patológica Perinatal além de seu Ambulatório Geral e Especializado. Tal fato vem contribuindo para que o IFF consolide seu papel de Centro de Referência Nacional para a área de Saúde Materno-Infantil.

QUADRO 10

NÚMERO DE PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO POR ÁREAS DE CONHECIMENTO E ESPECIALIDADE IFF - 1990

GRANDE ÁREA	ÁREA	SUBAREA	ESPECIALIDADE	PESQUISAS EM ANDAMENTO		
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Genética	Genética Humana e Médica	Genética Médica	10		
			Mucoviscidose	3		
			Neonatologia	2		
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Medicina	Clínica Médica	Anatomia Patológica Perinatal	7	
				Patologia Clínica	6	
			Nutrição	Dietética	Banco de Leite	1
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Ciência e Tecnologia de Alimentos	Tecnologia de Alimentos	Controle de Qualidade LHO	5		
			Processamento de LHO	1		
TOTAL				36		

QUADRO 11

NÚMERO DE PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO
INCQS - 1990

DEPARTAMENTO	TÍTULO DO PROJETO
QUÍMICA II	Estudo Microbiológico de Fitoterápicos
QUÍMICA II	Controle de Qualidade Analítica de Fármacos CEME
QUÍMICA II	Controle Químico de Bolsas de Sangue e Hemoderivados
FARMACOLOGIA E TOXICOLOGIA	Estudo Toxicológico Pré-Clínico do Miracito: Substância Analgésica obtida do capim cidrão (CYNBOPOGON CITUATUS, STAPP)
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	Produção, Padronização e Conservação de Bactérias e Fungos de Referência Utilizados em Ensaiois Oficiais
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	Fortalecimento e Controle Nacional de Imunobiológicos
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	Controle da Potência da Vacina Oral contra a Poliomielite
QUÍMICA I SANGUE E HEMODERIVADOS	Desenvolvimento da Rede de Laboratórios das Unidades Federais de Vigilância Sanitária Controle de Qualidade Conjugado para detecção Antígenos

1.6 - INSTITUTO NACIONAL DE CONTROLE DE
QUALIDADE EM SAÚDE - INCQS

As atividades de pesquisa aplicada ao controle de qualidade são em geral articuladas com centros de pesquisa nacionais e internacionais, objetivando a aplicação das descobertas no aprimoramento de métodos analíticos ou parâmetros de qualidade. Como exemplo podemos ressaltar o aprofundamento do projeto de coleção de culturas, que articula o Laboratório de Micologia do INCQS com o Hospital Evandro Chagas e o Instituto Oswaldo Cruz, que em um projeto pioneiro estabelecem a identificação e conservação de fungos do gênero *Fusarium* isolados de casos clínicos.

No quadro 11, tem-se a relação de projetos de pesquisas distribuídos por Departamento.

1.7 - ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA/
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

O Departamento de Ciências Biológicas da Escola Nacional de Saúde Pública desenvolve pesquisas na área de doenças endêmicas, notadamente Malária, Leishmaniose, Doença de Chagas, Esquistossomose, promovendo ainda estudos de Ecologia de Reservatórios, Paleoepidemiologia e investigações epidemiológicas de parasitoses em comunidades indígenas.

Em iniciativa conjunta dos Departamentos de Ciências Biológicas e Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde, criou-se o Núcleo de Doenças Endêmicas Samuel Pessoa para realizar estudos e articular aspectos biomédicos, epidemiológicos e sócio-econômicos.

Importante fato a ressaltar é a menção honrosa recebida pela Fundação Oswaldo Cruz no XVIII Concurso Nacional do Invento Brasileiro - Prêmio Governador do Estado 1990, organizado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Governo do Estado de São Paulo pela participação do trabalho de uma equipe de pesquisadores do Departamento de Ciências Biológicas.

QUADRO 12

NÚMERO DE PROJETOS DE PESQUISA EM
ANDAMENTO POR DOENÇAS E DEMAIS ÁREAS
TEMÁTICAS
ENSP/DCB - 1990

DOENÇAS E OUTRAS ÁREAS TEMÁTICAS	Nº DE PROJETOS
Leishmaniose	5
Doença de Chagas	1
Esquistossomose	2
Parasitologia	5
Saúde Comunitária	1
TOTAL	14

19

2 - PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

2.1 - ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA - ENSP

Nos últimos anos, a Escola Nacional de Saúde Pública vem desenvolvendo um importante programa de pesquisa no campo da Saúde Pública, compreendendo suas múltiplas áreas do conhecimento. Os eixos geradores das temáticas da pesquisa na ENSP tem sido os problemas prevalentes de saúde no País, a Política de Saúde e os desafios para a reorganização dos serviços de saúde, as práticas de saúde e as relações da saúde com o Estado e a sociedade.

Em linhas gerais, os cerca de 74 projetos de pequeno, médio e grande porte (21 nessa última categoria) que se desenvolveram na Escola no ano de 1990 abordam os seguintes temas:

- Política de Saúde e Reforma Sanitária
- Saúde, Estado e Sociedade
- Movimentos Sociais e Saúde

- Saneamento e Saúde Ambiental
- Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana
- Organização e Administração de Serviços de Saúde
- Planejamento, Programação e Avaliação de Sistemas e Serviços de Saúde
- Economia da Saúde
- Estudos Demográficos e sobre Reprodução Humana
- Morbi-mortalidade,(incluindo mortalidade infantil)
- Epidemiologia das Doenças Endêmicas (incluindo AIDS)
- Epidemiologia das Doenças Controláveis por Imunização
- Epidemiologia do Câncer
- Saúde Mental
- Educação em Saúde
- Violência e Saúde
- Saúde do Idoso
- Saúde das Populações Indígenas
- Vigilância Sanitária
- Vigilância Epidemiológica

A ENSP possui cinco Departamentos - Ciências Sociais, Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde, Administração e Planejamento em Saúde, Ciências Biológicas, Saneamento e Saúde Ambiental, e dois Centros - o Centro de Estudos de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana(CESTEH) e o Centro de Saúde Escola Germano Sival Faria(CSE-GSF). Abriga ainda um número significativo de Núcleos, Programas e Projetos interdepartamentais e multidisciplinares.

Com 21 grandes projetos de pesquisa em andamento em 1990 e um total de aproximadamente 80 projetos, englobando os individuais, os pesquisadores da ENSP publicaram cerca de 250 produtos científicos, dos quais 110 trabalhos em periódicos científicos nacionais e internacionais. Além dos 80 projetos de seus professores e pesquisadores, comporta-se na atividade de pesquisa da Escola cerca de 40 projetos de teses e dissertações.

O número de pesquisas por departamento está resumido no Quadro abaixo.

QUADRO 13

NÚMERO DE PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO ENSP - 1990

DEPARTAMENTO	Nº PESQUISA
CESTEH	08
DSSA	10
CSEGSF	05
DAPS	15
DEMQS	14
DCS	08
DCB	14
TOTAL	74

Através do Programa de Apoio à Reforma Sanitária (PARES) apoiado pela Fundação Kellogg, a ENSP desenvolve, ainda, tecnologias apropriadas à gestão e às práticas de Saúde no âmbito dos Sistemas Locais de Saúde.

2.2 - CASA DE OSWALDO CRUZ - COC

Desenvolvendo atividades nas áreas de arquivo, pesquisa em História da Saúde e das Ciências Biomédicas, preservação do patrimônio arquitetônico da FIOCRUZ, museu e promoção cultural, a Casa de Oswaldo Cruz tem revelado desde sua criação, em 1985, as potencialidades e relevância da atuação da FIOCRUZ nessas áreas.

Na área de Arquivo e Documentação, dentre os principais resultados alcançados, em 1990, destaca-se a montagem do Arquivo Histórico da FIOCRUZ, dotando-o de uma infra-estrutura básica que vem permitindo o recolhimento, tratamento arquivístico e organização para fins de consulta da documentação textual de caráter histórico da FIOCRUZ, e a continuidade da organização dos acervos iconográfico e de história oral, bem como o tratamento de acervos de outras instituições e de arquivos e coleções de personalidades com atuação relevante nas áreas de Saúde e Ciências Biomédicas.

Na área de Pesquisa Histórica, o desenvolvimento das linhas de investigação em História da Ciência, História das Doenças, História da formação de categorias profissionais na área de saúde e História das Políticas de Saúde no Brasil resultou na publicação de trabalhos originais em que se destacou o livro "Manguinhos do Sonho à Vida - A Ciência na Belle Époque" na participação em eventos científicos e na elaboração e defesa de teses de mestrado e formulação de projetos de doutoramento a partir das atividades de pesquisa em curso na Unidade.

No contexto das atividades acadêmicas, o 4º Encontro de História e Saúde, realizado em novembro de 1990, representou um momento privilegiado de debate e intercâmbio das instituições e profissionais dedicados a temáticos de História da Saúde, das Ciências Biomédicas e de preservação da memória. Pautando-se pela reflexão crítica e socialização de diversas experiências de trabalho, o evento contribuiu para a consolidação das atividades desenvolvidas pela Casa de Oswaldo Cruz, possibilitando a formulação de propostas de intercâmbio inclusive com a elaboração de programas de trabalho em áreas como a de História da Ciência e a de Saúde Coletiva.

No que se refere às atividades vinculadas ao Museu da Casa de Oswaldo Cruz, durante o ano de 1990, realizou-se diversas exposições, algumas em cooperação com outras Unidades Técnico-Científicas da FIOCRUZ, representando a continuidade de uma linha de atuação voltada para a divulgação da história da ciência e valorização do patrimônio científico e cultural da FIOCRUZ. Um importante resultado alcançado consistiu na elaboração de projeto de exposição conjunta FIOCRUZ/Palais de la Découverte/INSERM, a ser realizada em Paris em 1992, em torno de uma abordagem comparativa sobre o quadro de doenças e o desenvolvimento científico e tecnológico entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento, compreendidos do ponto de vista de sua gênese e atualidade.

Na área de preservação do patrimônio arquitetônico e artístico da FIOCRUZ, destacam-se as atividades de restauração do Pavilhão Mourisco, devendo-se acentuar ainda a

elaboração de projetos e a realização de atividades de manutenção relativas ao conjunto de prédios tombados.

Ao realizar atividades de restauração desse conjunto arquitetônico, em que se destaca o Pavilhão Mourisco - símbolo de entrelaçamento de ciência e cultura - a Casa de Oswaldo Cruz tem se preocupado com o desenvolvimento de atividades culturais que favoreçam novas formas de utilização do patrimônio arquitetônico e ambiental de Manguinhos.

- Eventos Científicos Promovidos

● IV Encontro de História e Saúde - evento bienal promovido pela COC, com o objetivo de contribuir para o debate científico e o intercâmbio dos centros de pesquisa e documentação nas áreas de história da saúde e das ciências biomédicas (novembro de 1990).

● Lançamento do livro "Manguinhos do Sonho à Vida A Ciência na Belle Époque" (Jaime Benchimol - coordenador) no Instituto Butantan, onde foi realizada a mesa redonda: "História Comparativa em Saúde Pública: Manguinhos e Butantan".

O reconhecimento da importância das atividades realizadas pela FIOCRUZ na área de cultura motivou a recente concessão do **Prêmio Governo do Estado do Rio de Janeiro**, atribuído a instituições que contribuam pública e notoriamente para o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro na área de cultura durante o ano de 1989.

O Quadro 14 apresenta os principais resultados alcançados pela Casa de Oswaldo Cruz no ano de 1990 em seus quatro departamentos:

QUADRO 14

NÚMERO DE TRABALHOS PUBLICADOS
POR DEPARTAMENTO
COC - 1990

DEPARTAMENTO	Nº DE TRABALHOS
Pesquisa	18
Arquivo e Documentação	05
Patrimônio Arquitetônico e Artístico	01
Museu	01
TOTAL	25

2.3 - SUPERINTENDÊNCIA DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA SICT

O Centro de Informações para a Saúde, o Núcleo de Estudos em Ciência e Tecnologia e o Programa Nacional Integrado de Informações Fármaco-toxicológicas são os órgãos da SICT voltados para o desenvolvimento de linhas de pesquisa sobre mortalidade, AIDS, política científica e tecnológica, informação tóxica farmacológica, terminologia na área de Medicina Experimental e informação em serviços de Saúde.

A produção científica da SICT vem adquirindo crescente importância no conjunto das atividades de pesquisa da FIOCRUZ tendo publicado 43 trabalhos em 1990, além de expressiva participação em eventos científicos nacionais e internacionais com apresentação de trabalhos.

A seguir, apresenta-se a produção científica da SICT, distribuída por suas subunidades.

QUADRO 15

NÚMERO DE TRABALHOS PUBLICADOS POR
SUBUNIDADES
SICT - 1990

SUBUNIDADES	NÚMERO DE TRABALHOS
Centro de Informação para a Saúde - CIS	29
Núcleo de Estudos em Ciência e Tecnologia - NECT	10
Programa Nacional de Informação Tóxica-Farmacológica - PRONITOX	02
Sistema de Bibliotecas - SIBI	02
TOTAL	43

3 - DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

3.1 - INSTITUTO OSWALDO CRUZ - IOC

Desde sua fundação, pesquisa e desenvolvimento tecnológico estiveram intimamente associados.

Já em 1907, é desenvolvida a vacina contra a peste da Manqueira, ou carbúnculo sintomático, por Alcides Godoy, detentor da primeira patente do Instituto, registrada em 1908. À mesma época, Henrique Aragão chega ao desenvolvimento da vacina contra a espirilose das galinhas, ambas na área da medicina veterinária.

Essas vacinas resultaram da formulação de processos inovadores em relação ao estado da técnica. Sucederam se outras como, por exemplo, a vacina contra o carbúnculo verdadeiro, completamente diferenciada da vacina criada por Pasteur e também a vacina contra a Pneumoenterite. Gaspar Vianna desenvolve o tártaro emético para o tratamento da Leishmaniose humana.

Assim, faz-se mister destacar que a junção entre pesquisa, desenvolvimento tecnológico e produção veio propiciar a expansão e o crescimento do Instituto, modelo que até hoje se mantém, estando hoje toda a FIOCRUZ na ponta do processo de inovação tecnológica em saúde no Brasil, em áreas como Engenharia Genética, Biotecnologia e Química Fina.

Em setembro de 1990, foram inaugurados três novos laboratórios, que permitirão à FIOCRUZ acompanhar o processo de desenvolvimento tecnológico corrente. São eles a Unidade de Ultra-Estrutura Viral, o Laboratório de Pesquisa, Desenvolvimento e Produção de Insumos para Biotecnologia e o Laboratório de Biologia Molecular de Micobactérias. No que se refere aos dois últimos, estes possibilitarão ao País tornar-se auto-suficiente na produção de uma série de enzimas e outros insumos utilizados em pesquisa, que empregam técnicas de engenharia genética, como, por exemplo, a de reação em cadeia de polimerase (PCR) como também aperfeiçoar o teste diagnóstico para Hanseníase e Tuberculose. Já em desenvolvimento, este

teste permite avaliar as condições de resposta do portador da doença ao tratamento. Quanto ao primeiro laboratório, propiciará a realização de estudos mais avançados sobre antigenicidade, diagnóstico e isolamento de vírus causadores da AIDS e Dengue, entre outras infecções virais.

Pesquisadores de Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular desenvolveram um novo antígeno, a partir de genes clonados de *Trypanosoma cruzi* que permitirão a produção de um Kit capaz de identificar em tempo ágil, a baixo custo e com total eficiência a existência de anticorpos da Doença de Chagas em amostras de sangue, possibilitando portanto evitar-se a transmissão da doença por via transfusional, por criar condições para o controle de qualidade mais eficaz dos bancos de sangue.

Vale ressaltar que este antígeno apresentou o melhor resultado no teste realizado pela Organização Mundial da Saúde que envolveu dez dos mais avançados laboratórios que investigam a doença localizados no Brasil, Argentina, Estados Unidos e Venezuela.

Denotando mais uma vez seu caráter inovador, abrindo uma linha de atuação em tecnologia educacional, o IOC, através do Departamento de Biologia concebeu um jogo educativo destinado a pré-adolescentes (10-14 anos) denominado ZIG-ZAIDS, que tem o objetivo pedagógico de fornecer informações corretas, sobre a AIDS, propor discussões e reflexão, não só pela contaminação pelo HIV mas também sobre as condições sociais e psicológicas das pessoas portadoras do vírus, valorizando a importância da solidariedade, derrubando mitos e criando uma consciência que leve à adoção de medidas preventivas concretas.

Estuda-se agora a ampliação do jogo para outras faixas etárias através da elaboração de kits de maior complexidade de informações bem como sua capacidade de absorção de novas descobertas sobre a doença.

3.2 - INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM IMUNOBIOLOGICOS - BIOMANGUINHOS

Biomanguinhos tem tido como objetivo central de suas ações integrais a produção de Imunobiológicos com atividades de desenvolvimento tecnológico.

Se até o período recente se podia pensar num dado conjunto de tecnologias disponíveis no mercado internacional para serem selecionadas, adquiridas e utilizadas por um longo período, atualmente, com a revolução biotecnológica, as tecnologias estão em um rápido processo de mutação e obsolescência. A capacitação tecnológica tornou-se, assim, elemento estratégico para que a linha de produtos e processos utilizados não estejam sempre defasados e não competitivos relativamente ao verificado nos países desenvolvidos.

Assim sendo, além de "saber produzir", BIOMANGUINHOS está seguindo uma estratégia de saber "como produzir", "como desenvolver", "como aperfeiçoar" e "como gerar" as tecnologias básicas que utiliza.

Em 1990, pode-se citar as seguintes iniciativas voltadas para o desenvolvimento tecnológico:

- participação na concepção do Centro de Biotecnologia da Fiocruz, no qual Biomanguinhos terá uma área específica voltada para o desenvolvimento de inovações, articulando

as pesquisas desenvolvidas no IOC e outras Unidades da Fiocruz com a produção de imunobiológicos;

- início do processo de absorção da tecnologia da vacina tríplice (DTP), cuja planta de produção já se encontra em processo de implantação;
- aperfeiçoamento das tecnologias de formulação e envasamento através da estruturação de uma central de grande porte de processamento final;
- otimização e aperfeiçoamento dos processos produtivos de vacinas que fazem parte da linha de produção da Unidade.
- aperfeiçoamento e padronização para a produção em escala dos seguintes reagentes para diagnóstico:

Leptospirose - suspensão única

Leishmaniose - imunofluorescência e Elisa

Toxoplasmose - imunofluorescência e Elisa

Sarampo - hemaglutinação

Cisticercose - Elisa

Doença de Chagas - Elisa: antígeno recombinante
antígeno GP51

Rubéola - Elisa

anti-HBs - Elisa

HIV-1 - Western Blott

HIV-2 - lâminas de imunofluorescência imunoglobulinas

- estabelecimento de iniciativas voltadas para absorção de tecnologia de imunobiológicos não disponíveis no país e para uma constante aproximação da Unidade com o setor produtivo e com outras instituições de pesquisa com a finalidade de conferir uma utilidade econômica e social às tecnologias desenvolvidas ou em desenvolvimento.
- implantação de um sistema de gestão da qualidade, inserindo a Unidade na tendência mundial que tem privilegiado esta como fator tecnológico central da eficiência, eficácia, produtividade e competitividade da produção.

3.3 - INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM FÁRMACOS - FARMANGUINHOS

Em 1990, Farmanguinhos consolidou o seu perfil de Unidade voltada para o desenvolvimento e capacitação em tecnologias farmacêuticas consolidando, progressivamente, sua infra-estrutura de P&D em síntese de fármacos, formulações farmacêuticas e produtos naturais.

Na realidade, a Unidade caminha para constituir-se em suporte tecnológico estratégico ao Ministério da Saúde, e da CEME em particular, no que se refere à política nacional para a área de insumos farmacêuticos e medicamentos. A preocupação de Farmanguinhos mais do que no volume de produção em si concentra-se na capacitação tecnológica em produtos essenciais à saúde. Deste modo, as tecnologias desenvolvidas serão utilizadas tanto pela própria Unidade quanto transferidas para outros agentes nacionais públicos e privados que possam contribuir para que haja uma maior disponibilidade de fármacos, medicamentos e outros produtos terapêuticos, apontando efetivamente, para a universalização da assistência farmacêutica.

Mais especificamente, pode-se citar as seguintes iniciativas tomadas em 1990:

- início da implantação de uma micro Planta Piloto que capacitou a Unidade a fazer o "scale-up" do processo de produção de fármacos da RENAME em desenvolvimento;

- reforço do núcleo de P&D de fármacos. Já foram desenvolvidas pela Unidade cinco substâncias ativas e três estão em fase de desenvolvimento;
- implantação do Laboratório de Pesquisa de Produtos Naturais com inauguração prevista para o ano de 1991;
- organização de um laboratório especializado no desenvolvimento de novas formulações farmacêuticas com o objetivo de modernizar as tecnologias dos produtos utilizados pelo sistema público de prestação de serviços de saúde;
- articulação com o setor produtivo público e privado no sentido de transferir as tecnologias desenvolvidas na Unidade.

3.4 - CENTRO DE PESQUISA AGGEU MAGALHÃES - CPqAM

Com a criação de novos laboratórios voltados para o desenvolvimento da Biotecnologia e para a utilização de técnicas de Engenharia Genética, o CPqAM abriu neste último ano, uma nova etapa que busca integrar pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

Neste sentido, pode-se destacar dois projetos em andamento, quais sejam, "Desenvolvimento de Vacina para Leishmania Tegumentar Americana" e "Desenvolvimento de Teste Imunoenzimático nas Síndromes Eosinófilas Pulmonares".

Corroborando este salto qualitativo, o Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães tomou-se a primeira Unidade Técnico-Científica da FIOCRUZ a ter um pedido internacional de patente, depositado em países como EUA, Japão e CEE. Trata-se de um processo de utilização da linfocintigrafia para diagnóstico da Filariose em portadores assintomáticos bem como formulação de composição para uso no referido processo.

3.5 - INSTITUTO NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE EM SAÚDE - INCQS

O INCQS vem atuando na área de desenvolvimento tecnológico, gerando e aperfeiçoando metodologias analíticas como determinantes da qualidade dos mais diferentes insumos, tais como: vacinas, soros, hemoderivados, medicamentos, alimentos, saneantes, e outros.

Os programas visam estabelecer métodos de detecção de parâmetros da qualidade, objetivando maior sensibilidade e precisão, bem como o estudo de métodos alternativos, visando o aprimoramento das metodologias tradicionais.

Destaca-se ainda o desenvolvimento de substâncias de referência (padrões químicos e biológicos, entre outros) que são de importância estratégica não só para as atividades de vigilância sanitária, mas também para o aumento da qualidade de produção nacional em saúde.

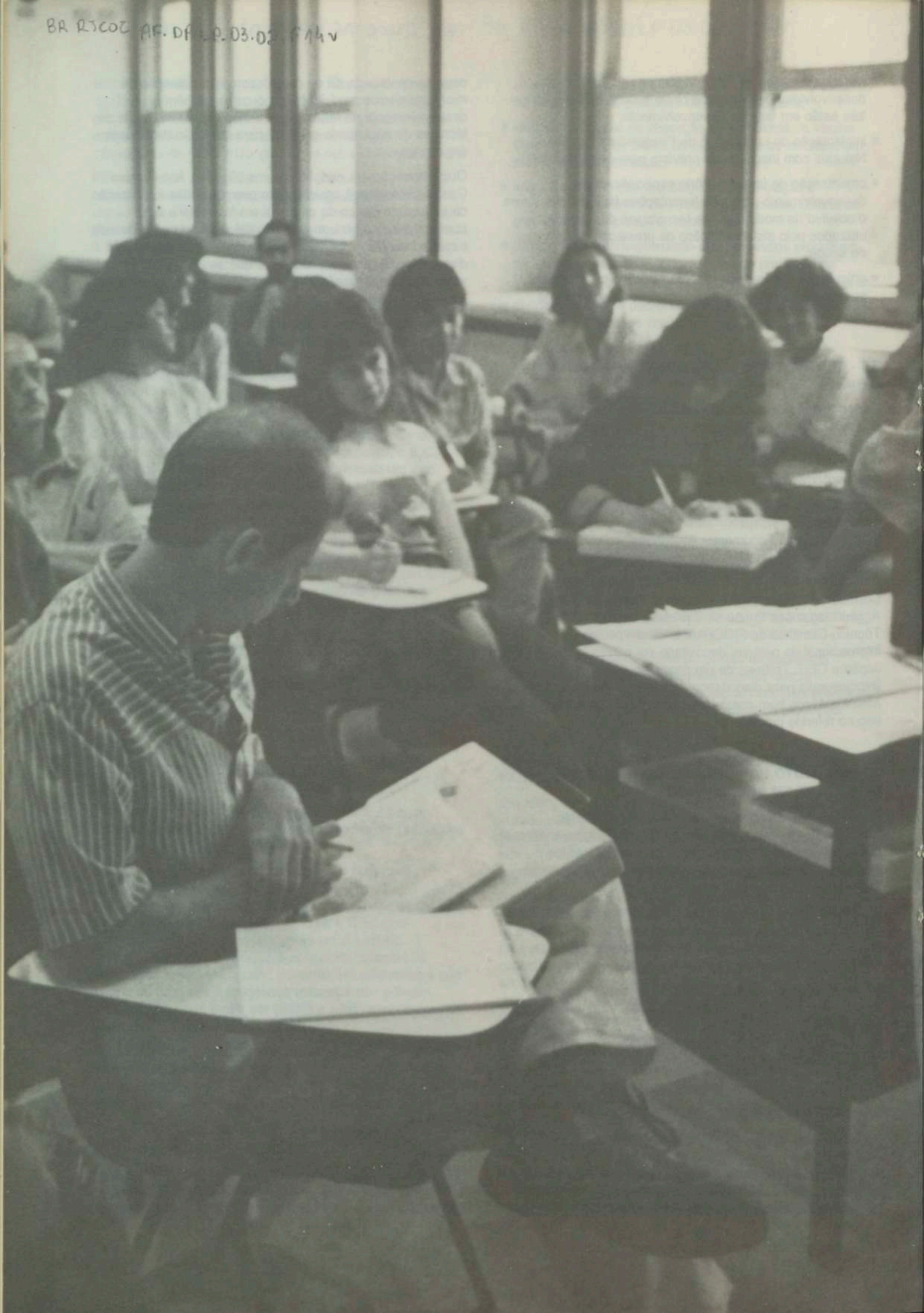
3.6 - INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA - IFF

No âmbito das atividades de desenvolvimento tecnológico da FIOCRUZ, o IFF vem gerando tecnologias médicas que apontam na direção de proporcionar uma maior efetividade da qualidade da assistência à Saúde Materno-infantil além do barateamento dos custos de atendimento. Como exemplo,

pode-se destacar o Kit de diagnóstico para detecção de microorganismos em leite humano como também o desenvolvimento de marcadores tumorais com utilização de técnicas de engenharia genética para detecção de Câncer em crianças.

Outra inovação é a criação de uma "Cadeira Anti-Refluxo Gastro-Esofágico", equipamento que possibilita a realização de tratamento clínico de crianças em faixa etária que abrange desde o período neonatal até o primeiro ano de vida e que apresentam um aumento incompleto da parte mais distal do esôfago para o mesmo e que se traduz por vômitos ou regurgitações frequentes.

Esta invenção já está com protótipo concluído e encontra-se em fase de preparação de pedido de privilégio junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial sob a titularidade da Fundação Oswaldo Cruz.



PROGRAMA DE ENSINO

Dentre as atividades da FIOCRUZ o ensino tem peso significativo, caracterizando-a como importante instituição formadora de recursos humanos para a saúde.

A par das contribuições que oferece no desenvolvimento e reprodução do saber científico tendo em vista a melhoria das condições de vida e saúde da população brasileira, a formação de recursos humanos é realizada em maior ou menor grau, por todas as Unidades da FIOCRUZ, qualquer que seja o campo de atuação específico (Saúde Pública, Biotecnologia para a Saúde, Medicina Tropical, Biologia Parasitária, Saúde Materno-infantil, Controle de Qualidade em Saúde, Produção e Desenvolvimento de Fármacos, Imunobiológicos, etc) e em diferentes níveis (profissionalizante, pós-graduação lato e stricto sensu) tanto para o atendimento das necessidades internas de desenvolvimento de recursos humanos, quanto para o sistema de saúde.

Algumas Unidades entretanto, dedicam-se ao ensino como função principal, como a Escola Nacional de Saúde Pública-ENSP e a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio-EPSJV; outras, como o Instituto Oswaldo Cruz-IOC e o Instituto Fernandes Figueira-IFF têm na atividade de ENSINO uma das áreas de mais relevante atuação. Todas, porém, desenvolvem atividades de formação de recursos humanos, quer seja através da prestação de serviços de assessoria técnica e de referência para instituições locais, nacionais e internacionais, tanto públicas quanto privadas, quer seja através de treinamento funcional, visando o aprimoramento do desempenho de seus profissionais.

Desde Oswaldo Cruz, o fundador, a concepção de aliar o ensino à pesquisa vem sendo utilizada como forma de promover e difundir o saber científico.

Oswaldo Cruz já reconhecia a importância dos recursos humanos como fator básico do desenvolvimento, tanto que ministrava aulas a seus colaboradores como meio de ganhar adeptos ao seu projeto bacteriológico, enfrentando assim os obstáculos a sua Reforma Sanitária, contrapondo-se à posição dos "velhos higienistas". Reuniu em torno de si expoentes da pesquisa em Saúde Pública, fornecendo-lhes as condições físicas para a pesquisa e para a divulgação do saber, aliado ao esforço permanente da leitura e pesquisa bibliográfica. Proporcionava também aos seus colaboradores o acesso às últimas informações científicas, através da assinatura das principais revistas e publicações científicas dos grandes centros internacionais

de pesquisa em saúde.

Oswaldo Cruz formalizou seu projeto de formação de recursos humanos criando Cursos de Aplicação em 1908, por meio dos quais assegurou-se a reprodução do saber e reforçou-se o método de produção do conhecimento, quer através da pesquisa e de novas descobertas no campo da saúde pública, quer através da simples divulgação de conhecimentos científicos.

Carlos Chagas deu continuidade a esse espírito de valorização de recursos humanos, criando cursos e proporcionando a renovação de projetos desenvolvidos por Oswaldo Cruz, e este espírito foi seguido por todos aqueles que os sucederam na direção da Instituição.

No ano de 1925 são criados cursos para formar novos profissionais necessários para levar adiante a reforma empreendida por Carlos Chagas. É também criada a carreira de sanitarista, tendo origem o Curso de Saúde Pública, parte ministrado pela Universidade do Brasil (atual UFRJ) e parte pelo IOC. A aproximação do Instituto Oswaldo Cruz com a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro abre o ensino médico à pesquisa e ao estudo dos problemas clínicos, relacionados com as endemias rurais e ao sanitarismo, incluindo no currículo da faculdade a cadeira de doenças tropicais, higiene e saúde pública, ministrados por pesquisadores do IOC. Foram criados cursos de extensão universitária, com duração de 12 meses, que garantiam a nomeação dos aprovados para cargos nos serviços sanitários federais.

Em 1941, com a Reforma Barros Barreto, são criados cursos descentralizados de Saúde Pública, destinados a suprir a crônica carência de profissionais habilitados para fazer frente aos problemas sanitários nacionais. Dr. Ernani Braga e outros médicos sanitaristas como Achilles Scorzelli e Edmar Terra Blois lutam pela concretização de um Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), não nos moldes acadêmicos e ligada à Universidade, mas sim pragmática e ligada diretamente ao Ministério de Educação e Saúde, visando a formação de médicos generalistas, com ênfase na organização dos serviços de saúde.

A ENSP é fundada em 1954 e começa a funcionar em 1959.

Com o processo de modernização institucional do Ministério da Saúde, abre-se espaço para a veiculação de novas idéias e para a formulação de um "modelo crítico" a partir da V CNS, que começa repercutir em algumas propostas concretas. A ENSP passa a ser o laboratório de novos currículos de cursos de Saúde Pública, com a introdução de conteúdos de ensino em Planejamento de Saúde, Ciências Sociais e Epidemiologia – uma abordagem que vincula a solução dos problemas de saúde à necessidade de mudanças sociais.

A ENSP assume o papel de formadora dos recursos humanos necessários à concretização desse modelo, capacitando quadros técnicos a assumir posições dentro do aparelho do Estado. Esse movimento passa a ser conhecido como "movimento sanitário", englobando a "academia", as corporações e os serviços. Dessas três esferas, cria-se o consenso em torno da proposta de um novo Plano Nacional de Saúde que, partindo da universalização das ações e equidade no atendimento, com comando único descentralizado das ações, buscava melhorar o quadro social da população, a par de sua maior participação na Política de Saúde.

Esses objetivos constituíam o núcleo da Reforma Sanitária coroada na VIII Conferência Nacional de Saúde.

A ENSP possui cursos de extensão desde a sua fundação, que foram sofrendo modificações curriculares.

A partir da segunda metade da década de 70, os cursos descentralizados foram incrementados no sentido de atender às demandas da expansão da cobertura assistencial. A partir também desse período, iniciam-se os cursos de pós-graduação stricto sensu, como o Mestrado em Saúde Pública e, posteriormente, já nos anos 80, o Doutorado em Saúde Pública. Tais cursos foram os produtores e difusores do modelo crítico, conferindo à ENSP seu atual perfil na formação de recursos humanos para a saúde.

Em 1985 é criada a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, objetivando formar e capacitar pessoal de nível médio para o setor saúde, desenvolvendo atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. A Escola é a resposta da FIOCRUZ no sentido de promover, de maneira efetiva, a necessária articulação entre os setores da Educação e da Saúde, a partir do potencial técnico e pedagógico da instituição.

Em 1988 tem início no Instituto Fernandes Figueira (IFF), o Mestrado na área de Pediatria Social, além dos já tradicionais cursos de Residência Médica e de Especialização em Enfermagem voltados para a Saúde da Mulher e da Criança.

Mais recentemente, os Centros de Pesquisa Regionais René Rachou (MG), Aggeu Magalhães (PE) e Gonçalo Moniz (BA) participam, em convênio com as Universidades locais, da formação de recursos humanos em nível de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) oferecendo disciplinas ministradas por profissionais de seus quadros.

Inclui-se nesta atividade também o Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC), localizado em Recife, Pernambuco, e vinculado ao Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães.

QUADRO 16

NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS POR CURSOS FIOCRUZ – 1990

CURSOS	ALUNOS MATRICULADOS
Pós-Graduação Stricto Sensu	219
Especialização	616
Residência	101
Aperfeiçoamento/Treinamento	3.306
Estágios	106
SUBTOTAL	4.348
Cursos de Nível Médio	302
TOTAL	4.650

A FIOCRUZ procura ainda, mediante articulações com Secretarias de Saúde, Universidades e outras instituições da área de saúde, tanto públicas quanto privadas, promover cursos, seminários, estágios, bolsas de estudos e treinamento em serviço, em seus diversos campos de atuação em saúde.

O Quadro 16 evidencia em números globais o número de alunos matriculados nos Cursos Regulares promovidos pela FIOCRUZ em 1990.

1 - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO (STRICTO E LATO SENSU)

1.1 - ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA - ENSP

As origens da ENSP remontam ao ano de 1925, quando foi criado o Curso Especial de Higiene e Saúde Pública, anexo à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com a finalidade de preparar médicos para o desempenho de funções sanitárias no serviço público, sendo atribuída a responsabilidade administrativa, técnica e didática do Curso ao Instituto Oswaldo Cruz.

Foi estruturada, porém, pelo Decreto nº 43.926 de 26/08/54 e criada de fato pela Lei nº 2.312 de 03/09/54, definindo os cursos por ela a serem realizados.

A ENSP começou a funcionar efetivamente em 1959, quando foi designado seu primeiro diretor e aprovado o Regulamento da Escola, o qual disciplinou seu regime escolar e determinou a estrutura de seus cursos.

Instituída como "escola padrão" (Art. 5º da Lei nº 2.312/54) para ministrar ensino especializado de saúde pública, recebe concessão de autonomia didática (Lei nº 5.012/66) podendo organizar seus cursos sem subordinação às exigências da legislação geral do ensino.

A ENSP, em sua gênese foi Fundação de Ensino Especializado de Saúde Pública (Lei nº 5019/66), entidade de direito privado, vinculada ao Ministério da Saúde (Decreto nº 59.050/66), Fundação de Recursos Humanos para a Saúde (Decreto nº 904/69) passando então, a integrar a Fundação Instituto Oswaldo Cruz, em 1970 (Decreto nº 66.624/70), existindo de forma individualizada com o nome de Instituto Presidente Castello Branco.

Somente em 1976, por Norma Regulamentar nº2 da Presidência da Fundação Oswaldo Cruz, que estabeleceu à época, a organização básica da FIOCRUZ, a Escola voltou a ostentar o seu nome original de ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA.

Desde seu início, a ENSP tem procurado enfatizar os aspectos sociais da saúde, questionando o modelo tradicional de ensino, pesquisa e ação em saúde pública.

Atualmente, a ENSP tem como principal objetivo contribuir para a melhoria das condições de vida e saúde da população brasileira, através da preparação de recursos humanos, produção de conhecimentos técnico científicos, prestação de serviços, cooperação técnica e assessoria especializada no campo da saúde coletiva.

Na atual conjuntura tem contribuído decisivamente para a formulação de uma política nacional para o setor que consagre a saúde como direito de cidadania e dever do Estado, fixando os princípios de equidade e universalização na distribuição dos bens e serviços, segundo o marco político-conceitual definido na 8ª Conferência Nacional de Saúde e no capítulo da Saúde, da Constituição Federal de 1988.

As práticas de ensino da ENSP estão voltadas para a preparação de pessoal comprometido com as

necessidades e anseios da população e, em seus conteúdos, contemplam as questões associadas à descentralização e reorganização do sistema e dos serviços de saúde, perfis epidemiológicos vigentes e danos ao ambiente, sem perder de vista os aspectos teóricos que fundamentam estas discussões. Em sua trajetória de quase 35 anos no campo do ensino de Saúde Pública já formou mais de 10.000 profissionais.

Com a produção de conhecimento e cooperação técnica no campo da Saúde Pública vem contribuindo, ao longo desses anos para o desenvolvimento técnico-científico nacional e para o aperfeiçoamento do sistema de serviços de saúde do país.

Para a consecução desses objetivos a ENSP desenvolve suas atividades de ensino mediante cursos de pós-graduação multiprofissionais, ministrados em quatro níveis:

1 - Mestrado e Doutorado em Saúde Pública, destinados à preparação de pessoal de alto nível para a docência e pesquisa, com seis áreas de concentração: Planejamento em Saúde, Epidemiologia Geral, Epidemiologia das Grandes Endemias, Políticas Públicas em Saúde, Saúde do Trabalhador e Saneamento, com um grande número de áreas temáticas.

2 - Cursos de Especialização em Planejamento de Sistemas de Saúde, Epidemiologia, Engenharia Sanitária, Saúde do Trabalhador, Programação e Gerência de Serviços, Administração Hospitalar, Psiquiatria Social, Vigilância Nutricional, Pneumologia Sanitária, Desenvolvimento de Recursos Humanos e outros, voltados para a preparação de pessoal em áreas específicas.

3 - Cursos Básicos de Saúde Pública, preferencialmente dirigidos a pessoal já engajado em serviços. Neste grupo insere-se o Curso Básico de Saúde Pública ministrado no Rio de Janeiro, assim como os cursos descentralizados. Todos estes cursos estão voltados para a formação básica em Saúde Coletiva.

4 - Curso de Residência em Medicina Preventiva e Saúde Pública, ministrados em nível de R1 e R2, para recém-formados em cursos de graduação da área de saúde.

Alguns dos cursos da Escola são internacionais, recebendo alunos de diversos países, particularmente da América Latina e África de língua portuguesa.

Além destes, a ENSP oferece também cursos de aperfeiçoamento, treinamento em serviço e estágios para profissionais e estudantes, tendo incrementado ultimamente cursos relacionados ao uso de microcomputadores.

Desde 1975, a ENSP desenvolve, em articulação com universidades, Secretarias de Saúde e outras instituições, um programa de ensino descentralizado, com cursos de saúde pública, que prepara pessoal em quase todos os Estados do país. A articulação destes programas é realizada pela Coordenação Nacional dos Cursos Descentralizados de Saúde Pública- CONCURD- localizada na ENSP, no Rio de Janeiro. Em 1990 estes cursos foram localizados nas cidades e Estados listados no Quadro 18.

Para complementar a formação dos alunos e para a educação continuada de docentes e pesquisadores a ENSP oferece ainda a programação do seu Centro de Estudos, além de um grande conjunto de outras atividades, tais como simpósios, seminários, reuniões temáticas, defesas de teses e outros

QUADRO 17

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
ENSP - 1990

CURSO	MATRICULADOS
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU:	
- Doutorado em Saúde Pública	6
- Mestrado em Saúde Pública	77
SUBTOTAL	83
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU:	
- Curso de Saúde Pública	31
- Especialização em Epidemiologia	12
- Especialização em Psiquiatria Social	17
- Especialização em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana	29
- Especialização em Administração e Planejamento Hospitalar	18
- Engenheiros de Saúde Pública	21
- Atualização em Administração de Serviços de Saúde	23
- Atualização em Desenvolvimento de Recursos Humanos	10
- Internacional de Especialização em Planejamento de Sistemas de Saúde	19
- Internacional de Especialização em Recursos Humanos	10
- Sistemas de Vigilância Alimentar e Nutricional	28
- Nacional de Pneumologia Sanitária	36
- Metodologia da Pesquisa em Saúde Mental	3
- Residência (R-1) em Saúde Pública	12
- Residência (R-2) em Saúde Pública	12
- I Curso de Introdução ao Uso do Micro-Computador e seus Aplicativos Básicos	18
- II Curso de Introdução ao Uso do Micro-Computador e seus Aplicativos Básicos	16
- III Curso de Introdução ao Uso do Micro-Computador e seus Aplicativos Básicos	14
SUBTOTAL	329
- Cursos Descentralizados de Saúde Pública (8 Cursos)	215
TOTAL	544

28

QUADRO 18

CURSOS DESCENTRALIZADOS
DE SAÚDE PÚBLICA (Concurd)
E OUTRAS ESPECIALIZAÇÕES
ENSP - 1990

CURSO / CIDADE / ESTADO	ALUNOS MATRICULADOS
Florianópolis - Santa Catarina	32
Campo Grande - Mato Grosso do Sul	41
Curitiba - Paraná	30
Recife - Pernambuco	26
SUBTOTAL (Saúde Pública)	129
Curitiba - Paraná	
· Administração e Gerência	30
· Saneamento e Vigilância Sanitária	31
· Epidemiologia	25
SUBTOTAL (Especialidade)	86
TOTAL	215

eventos, realizados nos diversos departamentos, abertos também a alunos e profissionais de outras instituições.

O programa de ensino desenvolvido pela ENSP em sua sede, no Rio de Janeiro tituló 373 profissionais em 1990. Concorreram às 415 vagas que foram oferecidas, 1023 profissionais. No programa de ensino descentralizado, foram titulados 310 alunos, totalizando 639 alunos em 1990.

Os Quadros 17 e 18 demonstram a atividade de ensino desenvolvida pela ENSP em 1990.

1.2 - INSTITUTO OSWALDO CRUZ - IOC

O IOC desempenha importante papel na formação de pesquisadores na área das Ciências Biológicas e da Pesquisa Biomédica.

Tradicionalmente, o campo de atuação no ensino ministrado pelo IOC tem sido o da especialização a nível de pós-graduação, desde 1908, quando foi criado por Oswaldo Cruz o Curso de Aplicação. Tal curso, inicialmente destinado a consolidar e difundir a Bacteriologia como área de conhecimento e base para a intervenção médica na sociedade, tem formado não só quadros de recursos humanos para a pesquisa para o próprio IOC como para outras instituições do país.

O antigo Curso de Aplicação foi o embrião para a criação da pós-graduação formal no Instituto Oswaldo Cruz.

QUADRO 19

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO
IOC - 1990

CURSOS	ALUNOS			
	MATRICULADOS(*)	DESLIGADOS	APROVADOS(**)	CURSANDO
Mestrado em Biologia Parasitária	14	-	05	61
Mestrado em Medicina Tropical	05	02	04	11
Doutorado em Medicina Tropical	-	-	-	05
Mestrado em Biologia Celular e Molecular	10	02	-	27
Doutorado em Biologia Celular e Molecular	03	-	-	12
TOTAL	32	04	09	116

(*) Em 1990

(**) Teses defendidas e aprovadas

Em 1980 foi criado o Curso de Mestrado no IOC. Em 1986 esse mestrado foi subdividido em dois cursos distintos: Biologia Parasitária e Medicina Tropical.

Posteriormente foi criada a pós-graduação em Medicina Tropical (doutorado) e, mais recentemente, em Biologia Celular Molecular, todos com amplo apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Atualmente o IOC tem como cursos regulares de pós-graduação o Mestrado em Biologia Parasitária, o Mestrado e Doutorado em Medicina Tropical, Mestrado e Doutorado em Biologia Celular e Molecular, este último implantado em 1989.

Além da pós-graduação, o IOC ministra, desde 1982, o Curso Técnico em Biologia Parasitária, cuja clientela deve ter, no mínimo, 2º grau completo, atualmente sob a coordenação da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.

O Quadro 19 resume os dados referentes a esses cursos.

Os pesquisadores lotados nos departamentos do IOC realizam ainda trabalhos de orientação de teses de mestrado e doutorado de alunos oriundos de outras instituições de ensino superior, além de assessoria técnica, contribuindo assim, para a difusão de conhecimentos científicos e para o intercâmbio científico e tecnológico com universidades.

1.3 - INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA - IFF

Através da prestação de serviços de assessoria técnica e da difusão do conhecimento produzido internamente, e por meio de uma prática sistemática de elaboração de cursos formadores de recursos humanos, não só para o pessoal interno como também para o externo, em nível nacional, o IFF desenvolve programas de capacitação para diversas instituições, dentre elas, as Forças Armadas (Marinha e Aeronáutica), dos diversos estados e do setor público do Rio de Janeiro.

Esta prática sistemática de difusão do conhecimento do Instituto Fernandes Figueira tornou-o importante centro formador de recursos humanos para a saúde, evidenciada essa dimensão através do desenvolvimento de diversos cursos e programas regulares. Estes programas

QUADRO 20

CURSOS REGULARES EM NÍVEL DE
POS-GRADUAÇÃO
STRICTO E LATO SENSU
IFF - 1990

CURSOS	ALUNOS
Mestrado em Saúde da Criança	20
Residência Médica	
- Pediatria Geral	20
- Neonatologia	05
- Terapia Intensiva	04
- Cirurgia Pediátrica	04
- Ginecologia/Obstetrícia	16
- Anatomia Patológica	01
- Neurologia Infantil	03
- Neurocirurgia Pediátrica	03
SUBTOTAL	56
Residência de Enfermagem	15
Especialização em Psicoterapia Infante-Juvenil	41
TOTAL	132

asseguram não só o aporte de recursos humanos para instituições públicas de saúde nas áreas de excelência de seus serviços assistenciais como também proporciona a geração de conhecimentos clínicos e terapêuticos e em aspectos relacionados a organização, administração, supervisão e avaliação na gerência da saúde pública e seus efeitos na prática assistencial à população.

Considerando os quantitativos demonstrados no Quadro 18 vale ressaltar as especificidades de alguns cursos no sentido de referendar a proposta de desenvolvimento dos programas de capacitação, integrados aos de pesquisa e comprometidos com a qualidade da assistência.

QUADRO 21

CURSOS/ESTÁGIOS E TREINAMENTOS
I F F - 1990

CURSO / ESTÁGIO / TREINAMENTO	ALUNOS MATRICULADOS
. Saúde Perinatal	50
. Assistência Integral à Saúde da Criança	100
. Assistência Integral à Saúde da Mulher	100
. Assistência Integral à Saúde do Adolescente	300
. Controle da Infecção Hospitalar	400
. Educação Continuada (Enfermagem)	1.440
. Atendimento em Unidade de Tratamento Intensivo	04
. Aleitamento Materno, Operacionalização e Controle de Qualidade de Banco de Leite Humano	600
. Ginecologia Infanto-Puberal	04
. Hemoterapia	08
. Serviço Social	08
. Toxicologia	08
. Genética Médica	05
. Patologia Clínica	16
. Abordagem Psicológica do Paciente em Equipe Multidisciplinar	06
. Neonatologia de Alto Risco	08
. Anestesiologia	08
SUBTOTAL	3.065
TREINAMENTOS PARA OUTROS ESTADOS DA FEDERAÇÃO	
. Neonatologia (Mato Grosso, Minas Gerais, Maranhão, Ceará)	05
. Atendimento em Unidade de Pacientes Graves	01
SUBTOTAL	06
. Neurologia Infantil	04
. Pediatria Geral	10
. Anatomia Patológica	08
. Estimulação Essencial	08
. Documentação Médica	06
. Enfermagem em Centro Cirúrgico	12
. Enfermagem em UPG	12
. Enfermagem em UTI Neonatal	12
. Administração Hospitalar	20
. Cirurgia Pediátrica	06
SUBTOTAL	98
ESTÁGIO PARA OUTROS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS	
. Médicos do Hospital Marcílio Dias em Neonatologia	02
. Médicos do Hospital Marcílio Dias em Unidade de Pacientes Graves	02
ESTÁGIO DE APERFEIÇOAMENTO EM OBSTETRÍCIA PARA OUTROS PAÍSES	
. Universidade Libre de Cali	04
. Universidade Nacional da Colombia	04
SUBTOTAL	08
TOTAL	3.701
Cursos Não-Regulares (47 cursos)	1.762
TOTAL GERAL	5.463

Criado em 1988, o Mestrado em Saúde da Criança constitui-se em um modelo inovador de pós-graduação, basicamente porque compromete seus alunos com tempo máximo de dezoito meses até a defesa pública da tese e dá ênfase à saúde pública, visão esta não coberta durante a formação pediátrica. Este curso de mestrado já está concluindo todas as exigências para fins de credenciamento junto à CAPES. Além disso, já se encontra em fase de implantação o Curso de Mestrado em Saúde da Mulher e estuda-se a proposta de criação do Curso de Doutorado em Saúde da Mulher e da Criança.

As Residências Médica e de Enfermagem assumem especificidades no Instituto Fernandes Figueira, diferenciando-se das demais instituições que as oferecem, pois, além de contar com regulamentos próprios para o desenvolvimento das atividades, oferece programas específicos de cada área e um corpo de preceptores formados para este fim, de tal forma que asseguram um maior retorno do investimento realizado em capacitação e formação destes profissionais no sentido da melhoria da qualidade da assistência do IFF.

No caso específico da Residência Médica, outro fator de diferenciação é a extensão do curso, que tem como período básico dois anos, sendo então acrescido de mais um a dois anos para especialização e aperfeiçoamento em áreas peculiares à atenção à saúde materno-infantil.

1.4 - CENTRO DE PESQUISA RENÉ RACHOU - CPqRR

O Centro de Pesquisa René Rachou tem colaborado na realização de Cursos de Pós-Graduação em Parasitologia e Medicina Tropical da Universidade Federal de Minas Gerais além de prestar assessoria técnica através de seu quadro de professores e pesquisadores, ao planejamento e à implementação aos programas de controle de doenças

endêmicas e treinamento para técnicos para órgãos municipais do interior mineiro, governo do estado e governo federal. Seus profissionais participam também de programas de ensino de graduação em Ciências Biológicas da PUC-MG oferecendo estágios em seus laboratórios e orientando o desenvolvimento de dissertações de mestrado e doutorado de alunos destas Universidades, além da participação de seus pesquisadores em inúmeros congressos científicos no Brasil e no exterior.

No ano de 1990, o CPqRR realizou ainda estágio para estudantes de graduação para aprendizagem de técnicas de manuseio e criação de triatomíneos (alunos do Curso de Ciências Biológicas da PUC/MG).

O Quadro 23, em anexo, evidencia as ações de ensino desenvolvidas pelo CPqRR no ano de 1990, em nível de pós-graduação.

1.5 - CENTRO DE PESQUISA AGGEU MAGALHÃES - CPqAM

Desde a sua criação o Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães desenvolve ações de ensino e de formação de recursos humanos na área de Saúde através da participação direta de seus pesquisadores e professores em programas de ensino de pós-graduação junto à Universidade Federal de Pernambuco, Ceará, Alagoas, Secretarias de Saúde e outras instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais. Ultimamente começou-se a reconhecer a necessidade da transmissão de conhecimentos específicos para a formação de recursos humanos sintonizados com a problemática local de saúde pública que pudessem estudar a determinação dessa realidade e construir proposições e buscar recursos para transformá-la.

Em dezembro de 1987 foi criado por Ato da Presidência da FIOCRUZ, o Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC)

31

QUADRO 22

CURSOS/ESTÁGIOS CONVENIADOS COM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
I F F - 1990

ESPECIALIDADE	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	TIPO DE CURSO	NÚMERO DE ALUNOS
Neonatologia	UFRJ	Pós-Graduação/Latu-Sensu	24
	Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda	Treinamento	2
Faculdade	Faculdade Souza Marques	Estágio	60
	Faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac	Estágio	132
	UNIGRANRIO	Estágio	60
Ginecoobstetrícia	UERJ	Residência	6
Odontologia	UFRJ	Treinamento	10
Patologia Neonatal	UNESP	Estágio	12
Patologia Clínica	Faculdade de Medicina de Petrópolis	Estágio	12
Nutrição	UGF	Treinamento	24
	USU	Treinamento	24
Fonoaudiologia	Veiga de Almeida	Estágio	4
Fisioterapia Respiratória	SUAM	Estágio	12
Administração de Empresas	Estácio de Sá	Estágio	10
TOTAL			392

QUADRO 23

CURSOS MINISTRADOS / CONVENIADOS COM INSTITUIÇÕES DE NÍVEL SUPERIOR
CPqRR - 1990

CURSO	INSTITUIÇÃO	NÚMERO DE ALUNOS
Doença de Chagas	UFMG (Mestrado e Doutorado em Parasitologia)	10
Malária	UFMG (Mestrado e Doutorado em Parasitologia)	10
Introdução à Malária	PUC (IV Jornada de Biologia)	20
Método bioquímico aplicado à Parasitologia	UFMG (Mestrado em Parasitologia)	11
Parasitologia Humana	UFMG (Mestrado e Doutorado em Parasitologia)	10
Parasitologia, Imunologia e Epidemiologia	PUC-MG (IV Jornada de Biologia)	10
Epidemiologia e Controle da Doença de Chagas	UFMG (Saneamento)	30
Protozoologia	ICB/UFMG (Pós-Graduação em Parasitologia)	10
Triatomíneos	ICB/UFMG (Pós-Graduação em Parasitologia)	10
Malária	UFMG (Bacharelado em Bioquímica-Imunológica)	06
Parasitologia Humana	ICB/UFMG (Graduação em Farmácia, Biologia e Enfermagem)	120
Parasitologia Médica	ICB/UFMG (Graduação em Medicina)	160
TOTAL		407

QUADRO 24

CURSOS MINISTRADOS / CONVENIADOS
CPqAM - 1990

CURSOS	INSTITUIÇÃO	NÚMERO DE ALUNOS
Histopatologia Comparada	UFPE (Graduação em Ciências Biológicas)	9
Patologia de Nutrição	UFBA (Mestrado)	4
Patologia de Nutrição	UFPE (Mestrado)	1
Tuberculose na infância	IMIP - Residência em Pediatria	20
Crescimento e desenvolvimento	UFPE/FESP - Graduação em Pediatria	30
Infecções Respiratórias	UFPE/FESP - Graduação em Pediatria	30
Infecção Hospitalar (Antibioticoterapia)	IMIP - Especialização em Pediatria	15
IV Curso de Capacitação em Filariose	CPqAM/Dept ^o Parasitologia	63
V Curso de Capacitação em Filariose	CPqAM/Dept ^o Parasitologia	40
I Curso de Reciclagem em Filariose	CPqAM/Dept ^o Parasitologia	63
I Curso de Treinamento em Bancroftiana	CPqAM/Dept ^o Parasitologia	21
I Curso de Atualização em Filariose	CPqAM/Dept ^o Parasitologia	97
II Curso de Treinamento em Filariose Bancroftiana	CPqAM/Dept ^o Parasitologia	03
Curso Básico em Saúde Pública	CPqAM/NESC	30
Curso de Residência Médica em Medicina Preventiva	CPqAM/NESC	06
Curso de Administração Hospitalar	CPqAM/NESC	25
TOTAL		394

vinculado ao Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães. Desde então, o NESC vem realizando valioso trabalho de ensino, pesquisa e cooperação técnica contribuindo efetivamente para a organização do Sistema Único de Saúde na região, haja visto o número expressivo de sanitaristas, epidemiólogos e especialistas em planejamento de saúde que têm-se beneficiado dos cursos ministrados pelo NESC e que atuam em funções de destaque nas diversas instituições prestadoras de assistência à saúde na Região.

O Quadro 24 demonstra a atividade de ensino desenvolvida pelo CPqAM no ano de 1990, através dos cursos ministrados e as instituições deles participantes.

1.6 - CENTRO DE PESQUISA GONÇALO MONIZ - CPqGM

Através de convênio com a Universidade Federal da Bahia funciona nas instalações do CPqGM (Salvador-BA), o Doutorado e o Mestrado em Patologia Humana e Imunopatologia. Estes cursos de pós-graduação tem formado proeminentes professores e pesquisadores que ora estão atuando não só na Universidade Federal da Bahia, mas também em outras universidades e instituições de pesquisa do país. A realização destes cursos só é possível devido ao quadro de professores e pesquisadores, do mais alto nível que hoje dispõe o CPqGM.

Atualmente 6 (seis) alunos UFBA de Mestrado e 4 (quatro) alunos de Doutorado desenvolvem suas teses sob orientação e colaboração dos professores e pesquisadores do CPqGM.

2 - CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO

2.1 - ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO - EPSJV

O trabalho desenvolvido pela Escola Politécnica de Saúde baseia-se no compromisso e competência que são características históricas da Fundação Oswaldo Cruz, atuando na perspectiva de apresentar propostas inovadoras e apontar estratégias que visem mudanças no atual quadro sanitário do País.

As atividades por ela desenvolvidas são no sentido de formar e capacitar pessoal de nível médio para o setor saúde, buscando a profissionalização dessa força de trabalho. A Escola reserva ainda, para si, o papel precípuo de procurar estabelecer diretrizes, estratégias e políticas de educação a serem implantadas no desenvolvimento de recursos humanos de nível médio na área de saúde.

Uma unidade de ensino nos moldes da Escola Politécnica e que investe em atividades de ensino, pesquisa e extensão, é a resposta da FIOCRUZ no sentido de promover, de maneira efetiva, a necessária articulação entre os setores da educação e da saúde, a partir do potencial técnico e pedagógico existente na Instituição.

Assim, a Escola Politécnica tem investido e aprimorado duas principais vertentes de trabalho: qualificação e treinamento para profissionais de saúde já inseridos no mercado de trabalho e formação de quadros para ingresso na área.

Na primeira vertente, os programas de ensino são destinados, prioritariamente, aos profissionais que atuam nas esferas públicas municipal, estadual e federal. Podem ser citadas como exemplos os cursos de Técnico de Registros em Saúde, Visitador Sanitário, Agentes de Saúde Pública e, ainda, um Programa de Educação de Adultos, oferecido aos funcionários da própria FIOCRUZ e a moradores das comunidades carentes vizinhas ao campus de Manguinhos.

Na segunda vertente, e a partir de convênio firmado com a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, menciona-se o Curso Técnico de 2º Grau, no qual os alunos, por um período de três anos, recebem formação geral e profissionalizam-se nos diferentes departamentos e laboratórios desta instituição. Em 1990 foi diplomada a primeira turma de alunos habilitados nas seguintes áreas: Técnico em Administração Hospitalar, Técnico em Histologia e Técnico em Patologia Clínica. Ademais, desenvolve-se na Escola, o Programa de Vocação Científica que, através de convênio com diversos colégios possibilita estudantes frequentarem os laboratórios da FIOCRUZ, com o objetivo de despertar o interesse pela pesquisa científica.

Importante registrar que nas metas institucionais da Escola coloca-se a formação em novas áreas técnicas, dentre as quais Engenharia Genética, Imunologia e Epidemiologia. Tal desafio não é exclusivo desta Unidade, envolvendo a Fundação Oswaldo Cruz como um todo e outras instituições de ensino e pesquisa do País.

QUADRO 25

CURSOS MINISTRADOS E P S J V - 1990

CURSOS	NÚMERO DE ALUNOS
Curso Técnico de 2º Grau:	
. 1ª série	28
. 2ª série	27
. 3ª série	7
Formação em Histologia	10
Formação em Administração Hospitalar	7
Formação em Patologia Clínica	
SUBTOTAL	79
Curso Técnico em Registro de Saúde	17
Curso de Treinamento no Uso da CID em Morbidade	21
Curso de Atualização em Vigilância Epidemiológica e Treinamento para Visitador da CJM	27
Cursos (2) de Multiplicadores de Ações em Saúde - Projeto Rocinha	40
Cursos (2) de Saúde para Crecheiras Comunitárias - Projeto Rocinha	30
Curso Técnico em Biologia Parasitária	17
SUBTOTAL	207
Educação Básica (alfabetização à 4ª série)	32
Supletivo do 1º Grau (1ª a 8ª série)	94
Programa de Vocação Científica	32
TOTAL	389



PROGRAMA DE

PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS TÉCNICOS

Quando da criação do Instituto Soroterápico Federal em 1900, colocou-se como missão primordial de Manguinhos a produção de produtos biológicos, particularmente soros e vacinas. Já na primeira década deste século, sob a direção de Oswaldo Cruz, obteve-se resultados produtivos inéditos para o país.

Além da preparação de vacinas e soros contra a Peste Bubônica que faziam parte das endemias que surgiram em meio ao processo incipiente de urbanização do país, o Instituto desenvolveu e produziu de forma totalmente endógena a vacina contra a "manqueira", peste de bovinos que causava perdas incomensuráveis na atividade pecuária.

A despeito do nascimento da Instituição estar ligado à finalidade de produção de produtos biológicos, Oswaldo Cruz deixou a marca de sua visão abrangente de saúde. A produção era vista como elo de um modelo institucional complexo que se articulava de modo integrado com os demais, quais sejam: Pesquisa Básica, Pesquisa Experimental, Desenvolvimento Tecnológico, Ensino e Saúde Pública.

Com base neste modelo, o desenvolvimento da pesquisa biomédica na Instituição passou a ser uma fonte geradora de produtos e serviços em saúde com tecnologia sofisticada; a exemplo de reagentes para diagnóstico, vacinas, produtos terapêuticos e análises químicas e biológicas, além da realização de consultorias especializadas nos mais diferentes campos de conhecimento na área da saúde.

A partir da segunda metade da década de 1970, iniciou-se um processo de modernização na área de produção com vistas à sua adequação ao processo de desenvolvimento industrial verificado internacionalmente, no qual os requisitos de eficiência, produtividade e qualidade da produção em saúde tornam-se condição de sobrevivência e desenvolvimento dos agentes atuantes na área. A produção teria de deixar de assentar-se numa base artesanal e difusa para organizar-se em moldes empresariais, sem perder, contudo, a riqueza do convívio e da articulação com as atividades de pesquisa.

Com isto, foram constituídas (ou incorporadas) unidades individualizadas de Produção de Bens e Serviços Técnicos, sendo que estes últimos continuavam a ter presença marcante em praticamente todas as unidades de pesquisa da Instituição.

Atualmente, a Produção de Bens e Serviços Técnicos na FIOCRUZ abrange um amplo espectro da produção em saúde, com destaque para os segmentos de vacinas (maior

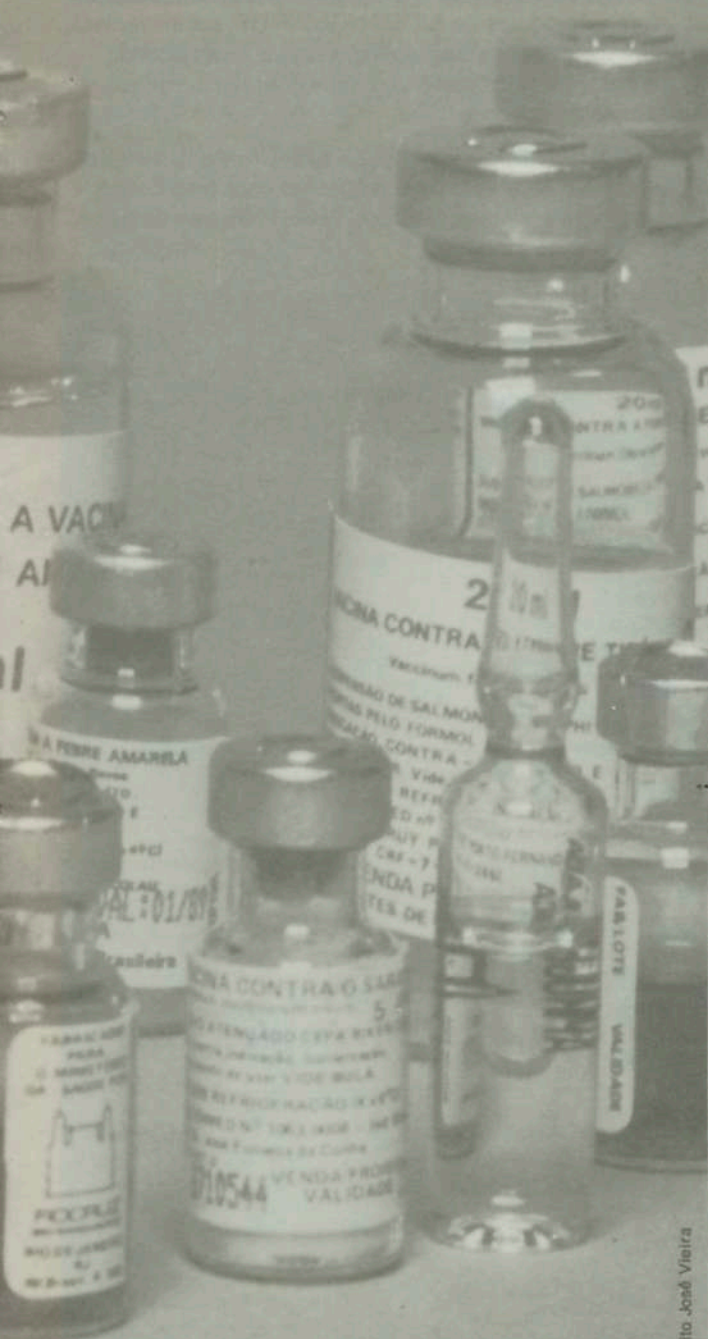


Foto: Genito José Vieira

produtor nacional), reagentes para diagnóstico, fármacos e medicamentos e serviços de referência voltados para controle de qualidade de alimentos, medicamentos, sangue e hemoderivados, imunobiológicos, saneantes, cosméticos e outros insumos em saúde.

No ano de 1990 a FIOCRUZ iniciou um processo de investimento e modernização de suas instalações produtivas, procurando consolidar as bases de sua atividade de produção, que volta-se crescentemente para aqueles bens e serviços de tecnologia mais sofisticados e/ou de referência nacional. Como exemplo deste processo de modernização, podemos citar os investimentos na planta de medicamentos e na diversificação de produção de vacinas com o início da implantação do projeto de produção da vacina tríplice.

As atividades de produção de bens na FIOCRUZ concentram-se em duas Unidades: BIOMANGUINHOS no segmento de imunobiológicos e FARMANGUINHOS no segmento de medicamentos. Com relação às atividades de produção de serviços técnicos, se bem que significativos no conjunto das Unidades de pesquisa da FIOCRUZ, deve-se destacar, pela sua magnitude e importância nacional, as de Controle de Qualidade em Saúde efetuadas pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS).

país. Por outro lado, reúnem-se em um único laboratório, as atividades voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e processos de produção de vacinas, o controle biológico, físico e químico das vacinas contra Meningite, Cólera, Febre Amarela, Febre Tifóide e Sarampo, consideradas estratégicas. Integrando este processo, diversos acordos de absorção de tecnologia foram firmados visando a autosuficiência nacional na produção de algumas destas vacinas, como Meningite e Sarampo.

No que se refere à área de reagentes para diagnóstico, buscou-se a integração das atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e produção, cuja linha constava inicialmente de três produtos: kit para diagnóstico de Hepatite B, kit para diagnóstico da Doença de Chagas e soros padrões para diagnóstico de enterobactérias.

No decorrer destes anos, apoiada pelo expressivo desenvolvimento de novas técnicas de formulação e produção, as linhas de produtos de BIOMANGUINHOS, sejam vacinas, sejam reagentes para diagnóstico, vem se diversificando com a inclusão de produtos que abrangem um espectro mais amplo de doenças.

A seguir, apresenta-se a produção de BIOMANGUINHOS em 1990 tanto para vacinas e reagentes para diagnóstico, como também a produção seriada 1986/1990 para ambas as categorias de produto.

36

1 - PRODUÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS, REAGENTES E INSUMOS

1.1 - INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM IMUNOBIOLOGICOS DE MANGUINHOS - BIOMANGUINHOS

O Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos de Manguinhos criado em 1976, origina-se de duas vertentes, quais sejam, o Departamento de Vacinas e Soros do IPROMED e de diversos laboratórios de produção de vacinas, dispersos no Instituto Oswaldo Cruz.

Por conseguinte, tornou-se necessário empreender uma completa reformulação das técnicas e da linha de produção de produtos biológicos. Cessou-se a produção de algumas vacinas, consideradas antieconômicas por já terem seu suprimento garantido por outras Unidades de produção do

QUADRO 26

PRODUÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS BIOMANGUINHOS - 1990

Em 1.000 doses

VACINA	PRODUÇÃO
Sarampo	14.457
Febre Amarela	12.636
Febre Tifóide	176
Cólera	92
Meningite	4.606
Meningite B/C Cubana (*)	13.921
Toxóide Tetânico (*)	1.300
Diluentes	33.608

(*) Refere-se apenas a etapa de envasamento

QUADRO 27

PRODUÇÃO DE REAGENTES E INSUMOS PARA DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS BIOMANGUINHOS - 1990

PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	PRODUÇÃO
Reagente para Diagnóstico:		
- Hepatite B		
. Elisa	conjunto	63
. Hemoaglutinação	conjunto	671
- Doença de Chagas	conjunto	764
. Leptospirose	conjunto	75
. Antígeno de Rubéola	frasco	171
- Diagnóstico de AIDS	lâmina	5.000
- Mitsudina	frasco	11.568
- Fosfato de Histamina	tubo	2.023
- Cloridrato de Pilocarpina	ampola	7.885
- Solução Conservante de Hansenomas	frasco	122

QUADRO 28

PRODUÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS
BIOMANGUINHOS - 1986/1990

VACINA	Em 1.000 doses PRODUÇÃO				
	1986	1987	1988	1989	1990
Febre Amarela	20.000	40.421	26.608	-	12.636
Sarampo	18.500	10.931	8.966	12.930	14.457
Meningite	3.000	1.209	3.069	5.000	4.606
Poliomielite	-	3.938	4.363	5.932	-
Febre Tifóide	300	95	273	-	176
Cólera	200	115	127	88	92
Toxóide Tetânico	-	-	-	-	1.300
Meningite B/C Cubana	-	-	-	-	13.921
TOTAL	42.000	56.709	43.406	23.950	47.188

NOTA: Como a FIOCRUZ possuía em 1989 um estoque estratégico de 25 milhões de doses de vacina contra febre amarela sua produção não foi efetivada neste ano.

QUADRO 29

PRODUÇÃO DE REAGENTES E INSUMOS PARA DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS
BIOMANGUINHOS - 1986/90

PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	1986	1987	1988	1989	1990
Reagentes para Diagnóstico:						
. Hepatite B	conjunto	3.500	2.200	1.196	3.500	671
(hemoaglutinação)						
. Doença de Chagas	conjunto	1.000	2.100	690	3.800	764
. Leptospirose	conjunto	600	280	476	1.100	75
. Infecções por E. Coll	conjunto	200	240	-	-	-
Antígeno de Rubéola	frasco	5.000	4.000	-	1.900	171
Diagnóstico de AIDS	lâmina	-	-	3.406	4.616	5.000
Mitsudina	frasco	7.000	1.431	1.048	8.500	11.568
Fosfato de Histamina	tubo	2.500	-	28.767	4.000	2.023
Cloridrato de Pilocarpina	ampola	2.500	100	200	3.000	7.885
Conjugado Anti-Rábico	frasco	-	-	71	150	-

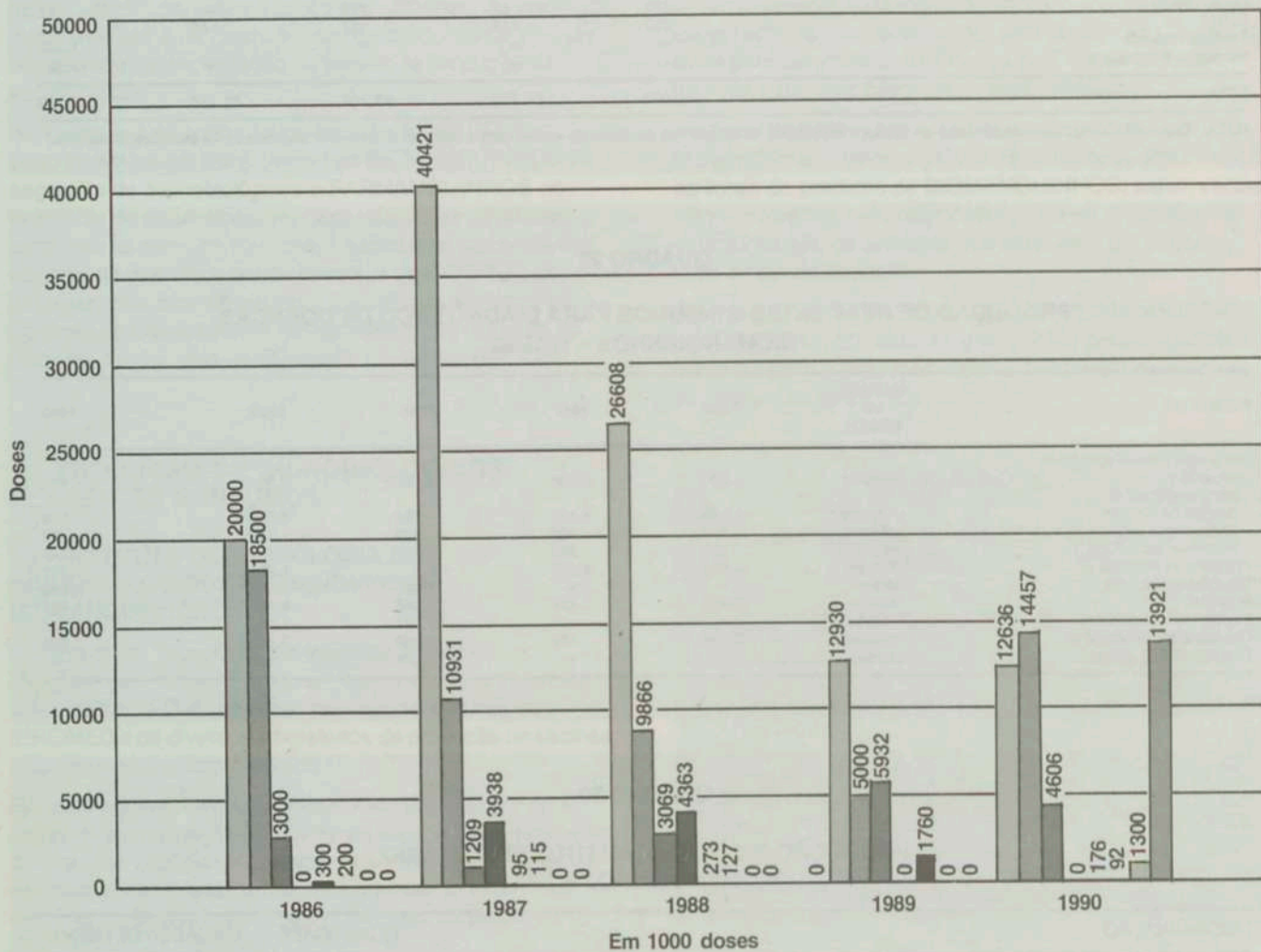
37

QUADRO 30

PRODUÇÃO DO DEPARTAMENTO DE BIOTÉRIO
BIOMANGUINHOS - 1990

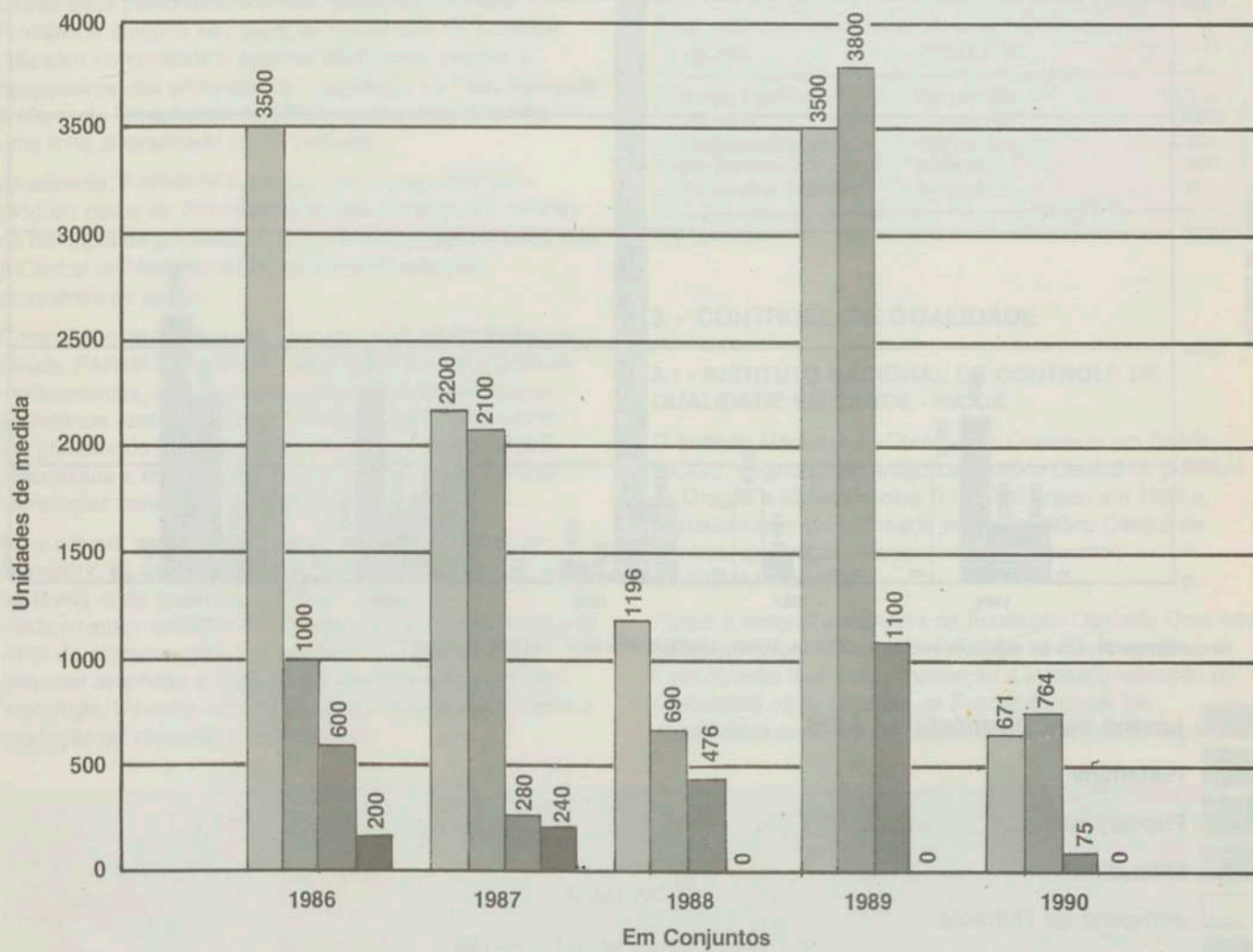
DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	UNIDADES DE MEDIDA
Camundongo Outbred Swiss	158.913	animal
Camundongo Outbred Han. Nmr1	982	animal
Rato Outbred Wistar	28.481	animal
Rato Outbred Han. Wistar	595	animal
Cobaia Outbred Short Hair	5.907	animal
Camundongos Inbred Balb/C	8.067	animal
Hamster Outbred Syriam	2.150	animal
Camundongo Inbred DBA/2	1.120	animal
Coelho Outbred Nova Zelândia	2.521	animal
Camundongo Inbred C57/bl 10	1.048	animal
Camundongo Inbred C57/bl 6	217	animal
Ovino	78	animal
Primatas não Humanos - Rhesus	27	animal
Primatas não Humanos - Saimiri	13	animal
Primatas não Humanos - Cynomolgus	3	animal
Primatas não Humanos - Callithrix	4	animal
Sangue de Ovino	228.103	ml
Sangue de Equino	26.781	ml
Sangue de Coelho	2.058	ml
Sangue de Cobaia	150	ml
Sangue de Primatas não Humanos	65	ml

GRÁFICO 1
PRODUÇÃO DE VACINAS
BIOMANGUINHOS - 1986/1990



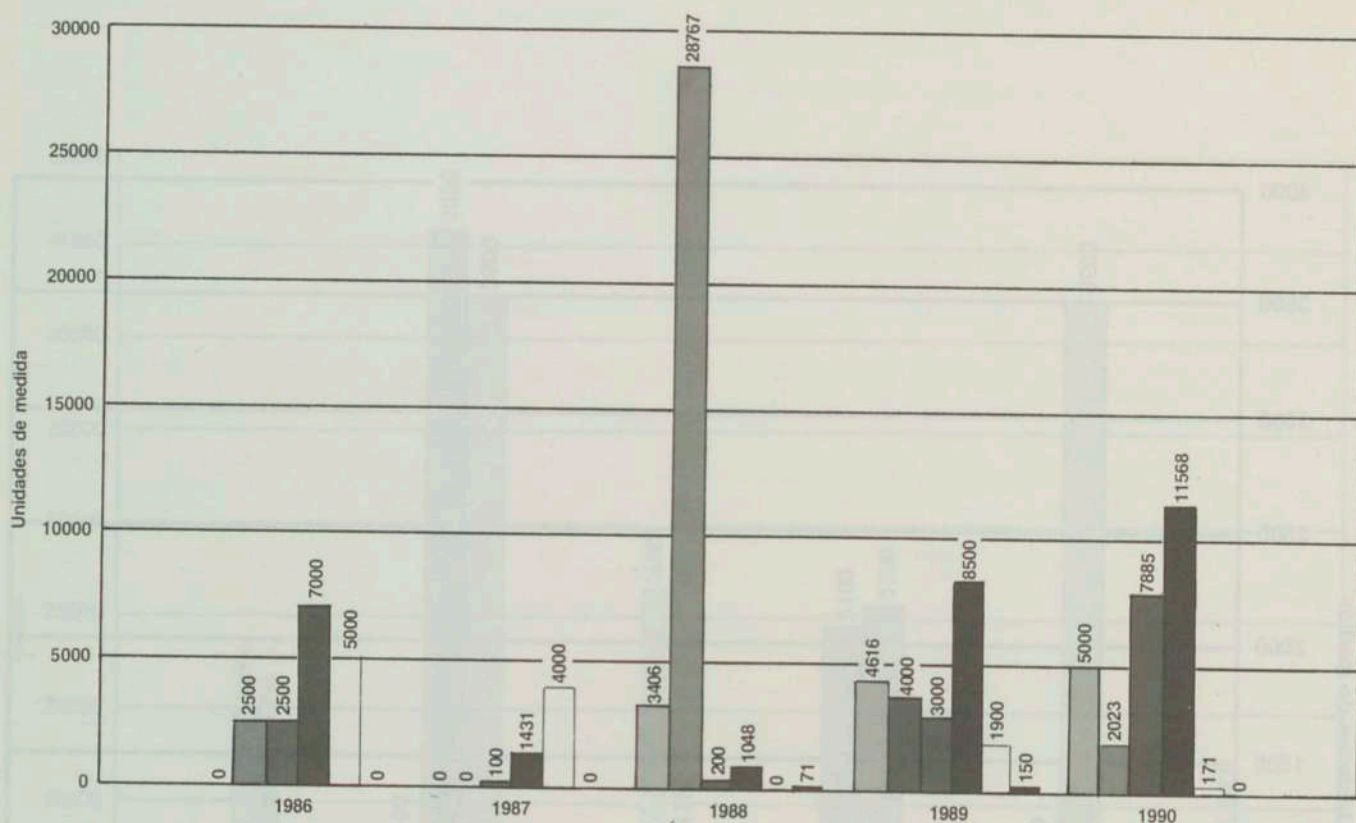
- Febre Amarela
- Sarampo
- Meningite
- Poliomielite
- Febre Tifóide
- Cólera
- Toxóide Tetânico
- Meningite B/C Cubana

GRÁFICO 2
 PRODUÇÃO DE REAGENTES PARA
 DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS
 BIOMANGUINHOS - 1986/1990



- Hepatite
- Doença de Chagas
- Leptospirose
- Infecções por E. Coli

GRÁFICO 3
PRODUÇÃO DE INSUMOS PARA
DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS
BIOMANGUINHOS - 1986/1990



Respectivamente com as seguintes unidades: LAMINA, TUBO, AMPOLA, FRASCO, FRASCO E FRASCO.

- Lâmina para Diagnóstico - AIDS
- Histamina
- Pilocarpina
- Mitsudina
- Antígeno da Rubéola
- Conjugado Anti-Rábico

Em 1990, foram inauguradas as novas instalações do Biotério da FIOCRUZ, destinado à criação de animais de laboratório, com matrizes importadas da França e da Alemanha, de qualificação genética, livres de determinados germes e vírus. Destas matrizes, parte-se para a criação, sob rígido controle genético e ambiental, de 300 mil animais de laboratório durante o primeiro ano de funcionamento. Possui uma área de 4.200 m² e capacidade máxima de 600 mil animais entre camundongos, ratos, coelhos e cobaias, totalmente isoladas do mundo exterior. O objetivo da construção deste moderno biotério reside na possibilidade de se obter resultados mais confiáveis de análises de controle de qualidade e eficácia de produtos biológicos.

No quadro 30, (pág. 37) apresenta-se a produção do Departamento de Biotério de BIOMANGUINHOS em 1990, já em suas novas instalações.

2 - PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS

2.1 - INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM FÁRMACOS DE MANGUINHOS - FARMANGUINHOS

O Instituto de Tecnologia em Fármacos de Manguinhos - FARMANGUINHOS - tem sua origem no Serviço de Produtos Profiláticos do antigo Departamento Nacional de Endemias Rurais instalado no campus de Manguinhos desde o início

da década de 1960. Tinha como competência o preparo e produção de medicamentos, inseticidas, rodenticidas e outros produtos necessários ao desenvolvimento de atividades de controle de endemias.

Em 1970, quando da criação da Fundação Instituto Oswaldo Cruz, o serviço vincula-se institucionalmente à FIOCRUZ sob a denominação de Instituto de Produção de Medicamentos - IPROMED, subdividido em dois departamentos: Vacinas e Soros e Quimioterápicos e Pesticidas. Um ano após, passa a integrar o Sistema Oficial de Produção no âmbito da Central de Medicamentos (CEME), então recém-criada.

Desde seus primórdios, o então Serviço de Produtos Profiláticos cumpriu seu papel na elaboração de produtos utilizados no combate à agentes etiológicos, vetores e hospedeiros das endemias de importância no País. Revendo o Memento Terapêutico de 1963, verifica-se que existia uma linha diversificada de 17 produtos.

Atualmente, FARMANGUINHOS tem capacidade para produzir cerca de 700 milhões de comprimidos e 5 milhões de bisnagas de pomadas por ano. Esta produção é destinada à Central de Medicamentos, para distribuição aos programas de saúde.

Como único laboratório produtor vinculado ao Ministério da Saúde, FARMANGUINHOS busca capacitar-se a produzir medicamentos, que sejam requeridos aos programas de assistência farmacêutica da CEME, constituindo-se tanto em produtor do Sistema capaz de atender as demandas emergentes a curto prazo, quanto um pólo de difusão de tecnologias para outros laboratórios nacionais.

Para cumprir este objetivo, prevê-se a instalação de um laboratório de segurança máxima para comprimidos e injetáveis onde se possa manipular e produzir medicamentos antibióticos, anti-neoplásicos e anti-AIDS sem risco de contaminação. Constituem-se laboratórios de pequena dimensão e capacidade, porém providos de alta tecnologia. Deverão ser ainda instalados laboratórios para a produção de cápsulas e microesferas.

A obtenção destas metas capacitará FARMANGUINHOS a constituir-se Centro de Referência e Treinamento de Produção Farmacêutica.

Nos quadros 31 e 32, tem-se a produção de medicamentos da Unidade em 1990 e durante o período de 1986-1990.

QUADRO 31

PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS FARMANGUINHOS - 1990

VACINA	PRODUÇÃO	Em 1.000 unidades
		PRODUÇÃO
Sulfato Ferroso	comprimido	80.000
Dapsona	comprimido	7.400
Dietilcarbamazina	comprimido	2.000
Dexametasona	bisnaga	600
Tetraciclina Oftálmica	bisnaga	900

3 - CONTROLE DE QUALIDADE

3.1 - INSTITUTO NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE EM SAÚDE - INCQS

O Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde INCQS, origina-se do antigo Laboratório Central de Controle de Drogas e Medicamentos (LCCDM) criado em 1954 e, posteriormente transformado em "Laboratório Central de Controle de Drogas, Medicamentos e Alimentos (LCCDMA)", em 1961.

Passa a integrar a estrutura da Fundação Oswaldo Cruz em 1978, por força do Decreto nº 82.201 de 30 de agosto. Esta decisão teve como motivação a institucionalização do Laboratório como Unidade da Fundação, o que lhe possibilitaria conferir maior autonomia em termos de captação

41

QUADRO 32

PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS FARMANGUINHOS - 1986/1990

ATIVIDADE	PRODUÇÃO	Em 1.000 unidades				
		PRODUÇÃO ANUAL				
		1986	1987	1988	1989	1990
Sulfato Ferroso	comprimido	162.657	170.194	172.985	139.000	80.000
Metildopa	comprimido	735	17.921	22.953	11.653	-
Dapsona	comprimido	-	-	-	-	7.400
Dietilcarbamazina + Difenidramina	comprimido	530	1.494	123	-	-
Dietilcarbamazina (*)	comprimido	-	-	-	1.100	2.000
Dexametasona	bisnaga	-	-	-	560	600
Tetraciclina Oftálmica	bisnaga	476	107	127	-	900

(*) A partir do ano de 1989 a produção de Dietilcarbamazina é realizada isoladamente sem associação com a Difenidramina.

de recursos e contratação de pessoal técnico especializado. Para que cumprisse o papel que lhe era destinado - controle da qualidade de insumos e produtos de importância vital para a população e, também, o desenvolvimento de linhas de pesquisa voltadas para a área de medicamentos - edificou um moderno e funcional prédio que veio trazer a ampliação física de sua capacidade e a modernização de suas instalações. Em 1981, tem sua denominação alterada para Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS).

Atualmente, o INCQS constitui-se laboratório nacional de referência em controle da qualidade em saúde. Opera articuladamente com a Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, estabelecendo materiais de referência de substâncias químicas e biológicas, realizando análises de produtos acabados destinadas ao consumo da população.

Fundamentalmente, são desenvolvidos programas e projetos de controle da qualidade de sangue e hemoderivados, alimentos, imunobiológicos, cosméticos, medicamentos, saneantes e outros.

Apresenta-se a seguir algumas das principais atividades executadas em suas diferentes áreas de atuação.

● Controle de Sangue e Hemoderivados

Neste campo são realizados testes imunobiológicos, sorológicos, citohematológicos e de coagulação em amostras de sangue, hemoderivados e correlatos para doenças hemotransmissíveis além do desempenho da atividade de controle de qualidade de bolsas plásticas para coleta de sangue, solução anticoagulante, seringas e agulhas. Em 1990 foi a área de atuação que apresentou o maior índice de crescimento em número de amostras recebidas para análise passando de 248, em 1989, para 2.514.

● Controle de Imunobiológicos

Tem como atribuição examinar, controlar e analisar, sob o aspecto microbiológico e imunobiológico produtos biológicos tais como vacinas virais, bacterianas e soros hiperimunês. Por meio destas atividades, integra o Programa Nacional de Auto Suficiência em Imunobiológicos do Ministério da Saúde. Em 1990, esta área apresentou um

significativo incremento no número de amostras recebidas, incluindo-se todo o controle da vacina anti-meningocócica importada de Cuba, confirmando assim a tendência verificada em anos anteriores.

● Controle de Medicamentos

O controle de medicamentos inclui métodos de análises volumétricas perpassando pela espectroscopia do ultravioleta (visível e próximo); infravermelho; massas; os variados processos de separação, tais como: a cromatografia gasosa, a líquida de alta eficiência (HPLC); a capilar; absorção atômica possibilitando assim que essas tecnologias avançadas permitam acompanhar a evolução metodológica qualitativa e quantitativa para a determinação, com eficiência, dos princípios bioativos presentes nas medicações distribuídas ao consumo da população brasileira.

Durante o ano de 1990, o programa do Departamento de Química II, responsável pela área, atendeu a demanda de análises das secretarias estaduais e municipais de saúde, a Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária, órgãos aos quais está inserido em programação regular. Efetuou-se atendimentos também às universidades, e aos demais órgãos públicos ou privados, quando solicitado.

● Controle de Alimentos

Durante o ano de 1990 foi dado prosseguimento ao programa de coleta e análise de amostras de alimentos constantes do cardápio da merenda servida nas escolas da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, cujo objetivo é avaliar as condições higiênico-sanitárias desses alimentos.

Ainda no que diz respeito às análises de rotina, foi dada também continuidade às ações constantes do plano de coleta e análise realizado em cooperação com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, que visa a avaliação de alimentos comercializados mais passíveis de causar toxinfecção de origem alimentar.

Foram desenvolvidas e/ou implantadas metodologias mais precisas, exatas e práticas tais como: pesquisa e identificação de enterotoxina e *Staphylococcus aureus*, determinação de pesticidas organoclorados e organofosforados em milho e derivados, determinação de

QUADRO 33

NÚMERO DE AMOSTRAS ENCAMINHADAS PARA ANÁLISE PELO CONTROLE DA QUALIDADE, POR PROGRAMA/PROJETO I N C Q S - 1990

PROGRAMA / PROJETO	EM ANÁLISE	LIBERADAS			CANCELADAS	TOTAL
		SAT	INS	S/C		
Alimentos	151	394	64	01	33	643
Cosméticos	-	-	-	-	-	10
Sangue e Hemoderivados	2.379	34	05	16	80	2.514
Imunobiológicos	201	2.206	261	42	24	2.734
Medicamentos	21	35	29	01	01	87
Saneantes e Desinfetantes	14	04	17	02	04	41
Outros	13	18	02	05	-	38
TOTAL	2.779	2.691	378	67	142	6.067

QUADRO 34

**NÚMERO DE AMOSTRAS ENCAMINHADAS
PARA ANÁLISE POR PROGRAMA / PROJETO
I N C Q S - 1986/1990**

PROGRAMA/PROJETO	PRODUÇÃO ANUAL				
	1986	1987	1988	1989	1990
Alimentos	266	1.173	1.049	1.183	643
Cosméticos	39	68	10	44	10
Sangue e Hemoderivados	370	622	2.254	248	2.514
Imunobiológicos	1.478	1.748	1.912	2.124	2.734
Medicamentos	373	415	219	194	87
Saneantes e Desinfetantes	130	192	51	77	41
Outros	123	95	189	79	38
TOTAL	2.779	4.313	5.684	3.949	6.067

amido em produtos cárneos, determinação de metais em enlatados, determinação de sulfito em sucos de frutas, etc.

O INCQS também desenvolve atividades de prestação de serviços, assessorias e produção de bens para instituições públicas e privadas.

Nos quadros 33, 34, 35, 36 e 37, apresentam-se as atividades do Instituto nestes campos de atuação.

**QUADRO 35
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
I N C Q S - 1990**

TIPO DE SERVIÇO	NÚMERO DE ATENDIMENTOS
Identificação de Bactérias Anaeróbicas	09
Testes de Viabilidade de Meios de Cultura	08
Fornecimento de Espectros de Gás Massas	12
Provimento de Recursos Bibliográficos	2.193
Serviço de Liofilização	147
TOTAL	2.369

QUADRO 36

**PRODUÇÃO DE BENS
I N C Q S - 1990**

TIPO	NÚMERO DE ATENDIMENTO
Fornecimento de Substâncias Químicas de Referência	66
Fornecimento de Materiais Biológicos	570
TOTAL	636

QUADRO 37

**PRESTAÇÃO DE APOSSORIA TÉCNICA
I N C Q S - 1990**

TIPO DE APOSSORIA	ÓRGÃO/LOCAL	DEPARTAMENTO
Dosagem de Dióxido de Enxofre em Suco de Fruta	Indústrias Nacionais de Sucos de Frutas	Química I
Química de Óxido de Etileno	SNVS (Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária/MS)	Química II
Produtos não Estéreis Descartáveis	SNVS/MS Toxicológica	Química II e Farmacologia e
Uso Experimental de GM-CSF em Víimas de Acidente Nuclear	SNVS/MS	Farmacologia e Toxicologia
Avaliação de Projetos e Bolsas de Estudo	FAPERJ e FINEP	Farmacologia e Toxicologia
Manutenção de Microorganismos	Instituições Nacionais e Internacionais	Microbiologia e Imunologia
Controle de Qualidade de Sangue e Hemoderivados/Código Sanitário/Avaliação Sorológica em Bancos de Sangue	Divisão de Serviços/MS, Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, Bancos de Sangue do Estado do Rio de Janeiro	Sangue e Hemoderivados
Soluções Parenterais de Grande Volumes	SNVS/MS	Química II



BR 2300C AF DP LP 03 02 F 24 v

PROGRAMA

ASSISTENCIAL DE REFERÊNCIA

Considerando-se a complexidade e especificidade que têm tomado as atividades assistenciais na FIOCRUZ caracterizando uma atividade de referência para a Política Nacional de Saúde, este relatório as contempla através de um programa específico.

As atividades assistenciais na FIOCRUZ assumem características peculiares, transcendendo à tradicional prestação de serviços de saúde à população e ao mero atendimento hospitalar.

Constituem-se em atividades complexas que envolvem múltiplas dimensões baseadas na integração da assistência, do ensino e da pesquisa.

O fato de que estas atividades são articuladas as de ensino e pesquisa, proporcionam uma maior capacitação tecnológica e de recursos humanos, contribuindo para uma constante elevação do nível de qualidade de atenção à saúde.

O Instituto Fernandes Figueira, o Hospital Evandro Chagas, o Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria, da Escola Nacional de Saúde Pública e outros setores menores de atendimento ambulatorial são, na verdade, Centros de Referência em suas especialidades, a nível local e/ou nacional.

O Instituto Fernandes Figueira, por exemplo, mantém atividades concomitantes de pesquisa, ensino (em nível de pós-graduação "lato" e "stricto sensu") além de desenvolver um padrão de assistência na área da saúde da mulher, da criança e do adolescente contando com recursos tecnológicos de última geração, sendo, inclusive, uma das poucas instituições públicas no Brasil que dispõe de berçário especializado para recém-natos de alto risco.

A maioria de suas especialidades médicas são credenciadas como Centro de Referência a nível nacional, como a Genética Médica, a Anatomia Patológica Perinatal, o Banco de Leite Humano, a Cirurgia Pediátrica, a Neonatologia e os Ambulatórios Especializados em Neurologia, Cardiologia, Nutrição, Alergia, Doenças Respiratórias, Imunologia e Psicologia da Criança e do Adolescente.

O Hospital Evandro Chagas está voltado efetivamente para o desenvolvimento de atividades de pesquisa em doenças infectocontagiosas e parasitárias, tais como AIDS, Leishmaniose, Micose, Doença de Chagas e Infecções Oftalmológicas constituindo-se em Centro de Referência local e nacional no diagnóstico e tratamento dessas doenças, sendo um Departamento do Instituto Oswaldo Cruz e

tem como objetivo promover a integração entre a pesquisa clínica e biomédica.

O Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria além de prestar atendimento ambulatorial à comunidade, realiza uma prática constante de acompanhamento comunitário através de visitas domiciliares, um trabalho sobretudo educativo, constituindo-se em um campo fértil para o controle sanitário e um laboratório de ensino de residência médica em Medicina Preventiva, voltado para o desenvolvimento de pesquisas e teses de mestrado nas áreas de Saúde Pública e Pediatria Social.

O Ambulatório Souza Araújo, também do Instituto Oswaldo Cruz, a par da atividade de controle e diagnóstico de Hanseníase agrega atividades de pesquisa e capacitação de Recursos Humanos. Ainda, os Centros de Pesquisa Aggeu Magalhães (PE), Gonçalo Moniz (BA) e René Rachou (MG) atuam como Centros de Referência para diagnóstico de doenças endêmicas nestas regiões.

A produção de serviços assistenciais da FIOCRUZ é apresentada em conjunto, em 1990 e no período 86/90 e está resumida nos Quadros 38 e 39.

QUADRO 38

**PRODUÇÃO TOTAL DE CONSULTAS MÉDICAS,
EXAMES E INTERNAÇÕES NOS SERVIÇOS
ASSISTENCIAIS
FIOCRUZ - 1990**

ATIVIDADE	PRODUÇÃO
Consultas	137.949
Exames de Apoio ao Diagnóstico e Tratamento	410.890
Internações	5.751

QUADRO 39

**EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO TOTAL DE
CONSULTAS MÉDICAS
EXAMES E INTERNAÇÕES NOS SERVIÇOS
ASSISTENCIAIS
FIOCRUZ - 1986/1990**

ATIVIDADE	1986	1987	1988	1989	1990
Consultas	128.472	169.766	160.386	120.651	137.949
Exames de Apoio ao Diagnóstico e Tratamento	163.066	219.655	250.024	265.420	410.890
Internações	5.553	5.751	5.444	4.158	5.751

QUADRO 40

**EVOLUÇÃO DE CONSULTAS MÉDICAS
EXAMES E INTERNAÇÕES
IFF - 1986/1990**

ATIVIDADE	PRODUÇÃO ANUAL				
	1986	1987	1988	1989	1990
Consultas	89.382	126.717	96.987	87.229	80.004
Exames de Diagnóstico e Tratamento	103.502	124.900	124.879	137.495	143.373
Internações	5.302	5.419	5.118	4.013	5.429

e curativa, a crianças residentes no Rio de Janeiro e cidades próximas.

Em 1946, por morte de seu fundador passou a ser chamado Instituto Fernandes Figueira, tomando o hospital extraordinário impulso, desenvolvendo atividades de medicina geral aplicada à criança.

Integrado ao Departamento Nacional da Criança, criado em 1949, o Instituto Fernandes Figueira passou a ser o seu principal órgão, desenvolvendo a normatização das ações de saúde voltadas para a criança.

Com a extinção do Departamento Nacional da Criança, o IFF, após um curto período de administração direta do Ministério da Saúde, passou a pertencer à recém estabelecida Fundação Oswaldo Cruz, em 1970.

Em sua finalidade estatutária, o IFF tinha como atribuição além da prestação de serviços assistenciais a realização de estudos e pesquisas sobre maternidade, infância, adolescência e problemas sociais correlatos.

Esta inserção, por força da própria vocação institucional da FIOCRUZ, veio a operar uma profunda mudança no perfil do Instituto reforçando seu perfil de Unidade de Referência do Sistema de Saúde.

O IFF nos últimos cinco anos vem sofrendo um processo interno de recuperação física, administrativa e funcional, tendo constituído departamentos voltados especificamente para certas especialidades, dispondo de tecnologia de ponta em alguns serviços e setores. É, tradicionalmente, um hospital de referência a nível municipal, estadual e nacional nas áreas de Genética Clínica, Neonatologia de Alto Risco, Mucoviscidose, Anatomia-Patológica Perinatal, Cirurgia Pediátrica e Aleitamento Materno.

Além de prestar atendimento preventivo e curativo nos três níveis de atenção (primária, secundária e terciária) o IFF desenvolve sua atividade assistencial de forma integrada e interativa com a pesquisa e o ensino, fato este que proporciona a elevação da qualidade da prestação de serviços de atenção à saúde.

1 - SERVIÇOS ASSISTENCIAIS DE REFERÊNCIA

1.1 - INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA - IFF

Fernandes Figueira e Carlos Chagas fundaram o Abrigo Hospitalar Arthur Bernardes em 26 de abril de 1924. A lei nº 4.793 de 07/01/25 oficializou a criação autorizando a União a aplicar recursos destinados à assistência médica, preventiva

Os programas de ensino e assessoria técnica como uma prática sistemática não só para treinamento interno como também para clientela externa, proporcionam o aporte de recursos humanos nas áreas de excelência de seus serviços assistenciais como também a incorporação de conhecimentos clínicos e terapêuticos tendo em vista a melhoria da qualidade da gestão da saúde pública e seus efeitos na prática assistencial.

QUADRO 41

PRODUÇÃO DE SERVIÇOS
IFF - 1990

SERVIÇOS / SETORES	UNIDADE DE MEDIDA	TOTAL
INTERNAÇÃO:		
Maternidade	Admissões	1,703
Cirurgia Pediátrica	Admissões	1,623
Pediatria	Admissões	893
Ginecologia	Admissões	336
Neonatologia	Admissões	518
Neurocirurgia	Admissões	138
U.P.G.	Admissões	218
Centro Cirúrgico		
• Pediátrico	Cirurgia	1,930
• Obstétrico/Ginecológico	Cirurgia	2,557
Anestesiologia	Anestesia	3,132
AMBULATORIAIS:		
Pediatria	Consulta	27,696
Pré-Natal	Consulta	13,062
Ginecologia	Consulta	12,180
Especializado	Consulta	27,066
EXAMES ESPECIALIZADOS DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA	Exames	10,231
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	Exames	143,373
BANCO DE LEITE	Atendimento mL Leite/Dia	44,417 1,205,305

47

QUADRO 42

PRODUÇÃO DE SERVIÇOS POR
CONSULTA/AMBULATORIOS ESPECIALIZADOS
IFF - 1990

AMBULATORIOS	TOTAL
Tisiopneumologia	2,626
Neurologia	4,206
Oftalmologia	1,195
Dermatologia	1,468
Alergia	2,453
Adolescentes	992
Genética Médica	2,234
Neurocirurgia	455
Odontologia	2,225
Cardiologia	1,968
PSA Nutrição	1,794
Cirurgia Pediátrica	3,019
Follow-Up	1,285
Doenças Infecciosas	116
Mucoviscidose	1,033
TOTAL	27,066

QUADRO 43

PRODUÇÃO DE SERVIÇOS
EXAMES ESPECIALIZADOS
IFF - 1990

EXAMES	TOTAL
Endoscopia	733
Ecocardiografia	495
Eletrocardiografia	885
Eletroencefalografia	423
Cardiotocografia	1,690
Dopplerfluxometria	543
Genética	378
Ultrassonografia	4,273
Teste do Suor	811
TOTAL	10,231

O IFF dispõe, atualmente, de um hospital especializado com capacidade instalada de 128 leitos e comporta diversas unidades administrativas em sua estrutura.

Em 1990 foram inaugurados os seguintes setores: O Centro de Material e Esterilização e o Centro de Pesquisa Biomédica.

Além desses setores, cabe destacar o Banco de Leite Humano. É centro de referência nacional, para outras instituições, a nível local e nacional prestando consultoria e

realizando treinamento especializado para profissionais dos mais diversos pontos do país. Conta com uma Clínica de Nutrição e um Centro de Lactação e vem obtendo resultados excelentes no aleitamento materno, recebendo apoio e subvenções orçamentárias do INAN - Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde.

Os quadros 40 ao 46 demonstram a produção de serviços assistenciais do IFF e sua evolução no período recente.

QUADRO 44

**PRODUÇÃO DE SERVIÇOS
ESPECIALIZADOS POR ATENDIMENTO
I F F - 1990**

EXAMES	TOTAL
Serviço Social	26.758
Centro de Orientação Juvenil	3.864
Centro de Lactação	5.825
Fonaudiologia	745
Fisioterapia Respiratória	5.027
Fisioterapia Motora	1.472
Terapia Ocupacional	726
TOTAL	44.417

QUADRO 45

**PRODUÇÃO DE SERVIÇOS
EXAMES DE DIAGNÓSTICO
I F F - 1990**

EXAMES	TOTAL
Patologia Clínica	118.773
Anatomia Patológica e Citológica	6.187
Raio X	11.808
Hemoterapia	6.605
TOTAL	143.373

QUADRO 46

**LEITOS EXISTENTES EM OPERAÇÃO
I F F - 1988/1990**

SETOR/SERVIÇO	ANO		
	1988	1989	1990
Cirurgia Pediátrica	30	12*	11
Neurocirurgia	12	08	09
Unid. Pacientes Graves	07	07	07
Pediatria/5ª Enfermaria	15	*	15
Pediatria/6ª Enfermaria	15	14	*
Pediatria/7ª Enfermaria	15	14	15
Pediatria/8ª Enfermaria	*	*	*
Obstetrícia	36	27	37
Ginecologia	14	12	13
Neonatologia Alto Risco	08	09	08
Neonatologia Médio Risco	22	11	13
TOTAL	174	114	128

(*) Leitos fora de operação por motivo de reforma

1.2 - INSTITUTO OSWALDO CRUZ/HOSPITAL EVANDRO CHAGAS - HEC

O Hospital Evandro Chagas foi inaugurado em 1918. Planejado por Oswaldo Cruz sob uma concepção revolucionária no início do século, tinha como objetivo o desenvolvimento da ciência e a formação de pesquisadores na área das doenças

infecciosas e parasitárias (DIP) através da assistência médica diferenciada, da investigação científica e do ensino especializado.

O então Hospital Oswaldo Cruz foi denominado, posteriormente, Hospital Evandro Chagas, como homenagem a esse pesquisador por suas contribuições científicas e gerenciais à unidade, tendo ainda prestado grandes serviços no controle de grandes endemias a nível nacional.

O HEC desempenhou papel fundamental no campo das nosologias tropicais prevalentes em nosso país tendo expandido suas atividades instalando Unidades no interior do país.

Em 1957, anexo ao prédio original, hoje Pavilhão 26, funcionou plenamente o HEC, com 60 leitos instalados, até 1977, quando foi desativado para reformas, voltando a concentrar-se no antigo prédio, tendo havido apenas a construção de salas de ambulatório em pavilhão anexo.

QUADRO 47

**PRODUÇÃO DE CONSULTAS MÉDICAS, EXAMES
E INTERNAÇÕES
H E C/ I O C - 1990**

ATIVIDADES	PRODUÇÃO
Consultas	10.635
Internações	326
Exames de Diagnóstico e Tratamento	93.973

Na década de 70 o HEC enfrenta período de retrocesso por falta de investimentos governamentais, transformando-se em simples hospital de apoio, impossibilitado de continuar a prestar contribuições no combate e controle das DIP por falta de recursos financeiros e humanos.

Na década de 80 inicia-se sua recuperação estabelecendo convênio de co-gestão com o INAMPS para manutenção e investimentos na Unidade. Reconstrói-se sua infra-estrutura básica, incluindo instalações e equipamentos e incorporando profissionais na área assistencial e de pesquisa.

QUADRO 48

**EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CONSULTAS E
EXAMES DE DIAGNÓSTICO
H E C/ I O C - 1986/1990**

ATIVIDADE	PRODUÇÃO ANUAL				
	1986	1987	1988	1989	1990
Consultas	7.732	11.986	8.701	5.871	10.635
Internações	251	332	330	145	326
Exames de Apoio ao Diagnóstico e Tratamento	43.903	76.832	56.644	60.670	93.973

QUADRO 49

**ATENDIMENTOS DE CONSULTAS MÉDICAS,
EXAMES E INTERNAÇÕES
H E C / I O C - 1990**

DIAGNÓSTICO	TOTAL
SIDA	1.003
Toxoplasmose	250
Leishmaniose	751
Esquistossomose	1.091
Doença de Chagas	895
Dengue	1.293
Malária	88
Paracoccidiodomicose	447
Leptospirose	125
Outras DIP	1.809
Outros Diagnósticos	2.255
A Esclarecer	717
Normal	252
Sem Informação	534
TOTAL	11.510

QUADRO 50

**ATENDIMENTO AMBULATORIAL POR CONSULTAS
REALIZADAS
H E C / I O C - 1990**

DIAGNÓSTICO	TOTAL
Triagem	4.007
DIP	369
Virologia	728
Esquistossomose	781
Doença de Chagas	821
Leishmaniose	1.325
Paracoccidiodomicose	585
Dengue	903
Uveítes	268
Malária	99
Oftalmologia	633
Cardiologia	27
Nefrologia	4
Neurologia	20
Endocrinologia	1
Otorrinolaringologia	38
TOTAL	10.609

As áreas de maior incremento neste período são: Leishmaniose, Infecções por Chlamydia Trachomatis, Micologia, Infecções Oftálmicas, Imunologia Clínica e AIDS, com o objetivo de tornar-se centro de referência nesses campos.

O HEC é hoje um hospital especializado e de referência em Doenças Infecciosas e Parasitárias, sofrendo contudo carências óbvias de leitos e consultórios para atendimento adequado daquelas doenças, tanto de curso agudo como de curso subagudo e crônico.

Como Centro de Referência, o HEC dispõe, com verbas específicas de serviços especializados para SIDA/AIDS no Estado e Infecções Oftalmológicas. Com exceção de exames

tomográficos, o HEC é capacitado em realizar diversas técnicas de diagnóstico e de assistência adequada a SIDA/AIDS.

O HEC serve como referência, embora não oficializada, para exames diagnósticos aprimorados, no tratamento e treinamento de pessoal em Micoses, Leishmanioses e Toxoplasmose, estas últimas com a colaboração de outros departamentos do IOC.

Propõe-se, a curto prazo, desenvolver serviço de referência para diagnóstico e estudo de Chlamydia.

Os quadros 47 ao 52 evidenciam a evolução dos serviços do HEC em 1990.

QUADRO 51

**MOVIMENTO DE ENTRADA E SAÍDA DE
PACIENTES INTERNADOS
E INDICADORES DA
INTERNAÇÃO
H E C / I O C - 1990**

MOVIMENTO INDICADOR	TOTAL		
	1º Sem.	2º Sem.	Ano
Entrada	180	180	360
Saída	172	183	355
Leito-Dia	36,5	69,1	34,8
Leito-Mês	6,606	12,716	12,716
Paciente-Dia	24,1	45,9	23,1
Paciente-Mês	4,358	8,445	8,445
Taxa de Ocupação	66,0	66,4	66,4
Tempo Médio Permanência	25,3	46,1	23,8

49

QUADRO 52

**EXAMES DE APOIO AO DIAGNÓSTICO POR
SERVIÇO
H E C / I O C - 1990**

DIAGNÓSTICO	TOTAL
Patologia Clínica	69.597
Parasitologia	14.055
Anatomia Patológica	8.516
Bacteriologia	4.544
Micologia	4.033
Radiologia	2.590
Eletrocardiografia	771
TOTAL	104.106

**1.3 - ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
CENTRO DE SAÚDE ESCOLA GERMANO SINVAL
FARIA - CSE - GSF**

O Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria - CSEGSF foi criado em 1968 como parte do projeto docente da ENSP/FIOCRUZ, para servir de Unidade Modelo de Atendimento Básico na área urbana. Desde o início, seu trabalho esteve integrado com a rede de saúde do Município do Rio de Janeiro servindo como um modelo

básico de saúde, oferecendo atendimento dirigido aos diferentes segmentos da população.

O Centro desenvolve seis grandes programas: Assistência à Saúde da Criança, da Mulher, do Adulto, Vigilância Epidemiológica, Saúde Comunitária e Vigilância Nutricional. Serve ainda de campo de prática para o programa de Residência em Medicina Preventiva e Saúde Pública da ENSP, além de outros Cursos de Treinamento em serviço.

No ano de 1990 o Centro apresentou proposta para redefinição de seu projeto institucional e propôs-se a recuperar suas instalações físicas. A recuperação dos consultórios foi concluída em maio/90.

Quanto à produção de serviços, o número total de consultas passou de 16.743 em 1989 para 24.090 em 1990.

O Quadro 54 demonstra o crescimento da produção assistencial.

Além do atendimento ambulatorial, o CSEGSF desenvolve um trabalho na própria Comunidade com o objetivo educativo/preventivo tendo realizado em 1990 11.691 visitas domiciliares a menores de 5 anos e às gestantes da área de atuação. Realiza, também, cobertura vacinal em menores de um ano de idade.

O quadro 56 discrimina o número de vacinas aplicadas pelo CSEGSF, em 1990.

QUADRO 53

**PRODUÇÃO ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL
CSE-GSF / ENSP - 1990**

ATIVIDADE	PRODUÇÃO
Consultas	29.157
Exames	19.143

QUADRO 54

**EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CONSULTAS E
EXAMES DE APOIO AO DIAGNÓSTICO
CSE-GSF/ENSP**

ATIVIDADE	PRODUÇÃO ANUAL				
	1986	1987	1988	1989	1990
Consultas	31.408	31.863	40.536	18.534	29.157
Exames de Diagnóstico	15.661	17.913	20.917	15.380	19.143

QUADRO 55

**DADOS DE PRODUÇÃO DE SERVIÇOS
CSE - GSF / ENSP - 1990**

SERVIÇO/SETOR	UNIDADE DE MEDIDA	TOTAL	%
Assistência Médica	Consulta	24,090	21,07
Assistência Odontológica	Consulta	620	0,54
Assistência de Nutrição	Consulta	432	0,38
Assistência de Enfermagem	Consulta	3,774	3,30
Psicologia	Consulta	95	0,08
Assistência Fonaudiológica	Consulta	146	0,13
Serviço de Semi-Internação	Paciente/Dia	1,582	1,38
Atendimento Básico	Paciente Atendido	34,465	30,14
Serviços Laboratoriais	Exame	18,954	16,57
Outros Serviços de Diagnóstico	Exame	189	0,16
Serviços Terapêuticos	Paciente Atendido	4,001	3,50
Fármacia	Receita Atendida	12,285	10,74
Vigilância Epidemiológica	Visita	600	0,52
Saúde Comunitária	Visita	13,121	11,47

QUADRO 56

**VACINAÇÃO REALIZADA
CSE - GSF/ENSP - 1990**

VACINAS	Nº VACINAS APLICADAS	POPULAÇÃO CADASTRADA (510)%	POPULAÇÃO ESTIMADA IBGE (675)%
BCG - ID	583	114,0	86,0
SABIN	461	90,0	68,0
DTP	501	98,0	74,0
ANTI-SARAMPO	477	93,0	71,9

2 - OUTRAS ATIVIDADES ASSISTENCIAIS

2.1 - AMBULATÓRIO SOUZA ARAÚJO - LABORATÓRIO DE HANSENÍASE - DEPARTAMENTO DE MEDICINA TROPICAL/IOC

O Ambulatório Souza Araújo do Laboratório de Hanseníase, vinculado do Departamento de Medicina Tropical do IOC, destina-se prioritariamente, ao atendimento médico especializado, desenvolvendo de forma articulada atividades de pesquisa e capacitação de recursos humanos, assim como também coordena todas as atividades de controle da Hanseníase no Estado do Rio de Janeiro.

QUADRO 57

PRODUÇÃO ASSISTENCIAL AMBULATÓRIO SILVA ARAÚJO LABORATÓRIO DE HANSENÍASE/IOC - 1990

ATIVIDADES	PRODUÇÃO
Consultas Médicas	5,587
Consultas de Enfermagem	1,393
Consultas de Fisioterapia	2,357
Exames de Apoio ao Diagnóstico	4,072

2.2 - CENTRO DE PESQUISA AGGEU MAGALHÃES - CPqAM

O Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães presta serviços de diagnóstico anátomo-patológico e xenodiagnóstico para a Doença de Chagas, realizando os exames para toda a rede hospitalar do Estado de Pernambuco, assim como para os demais serviços do sistema estadual.

Como parte do Programa de Controle da Peste no Estado de Pernambuco, desenvolvido em colaboração com a Secretaria de Saúde e a SUCAM, o CPqAM realiza exames diagnóstico para toda a área do Nordeste, e para tal são mantidos laboratórios de apoio nas cidades de Exu, Triunfo e Araripina, além de um laboratório regional em Garanhuns e o laboratório central no próprio CPqAM. A produção de serviços em 1990 está resumida no Quadro 58.

QUADRO 58

PRODUÇÃO ASSISTENCIAL E EXAMES LABORATORIAIS CPqAM - 1990

ATIVIDADE	PRODUÇÃO
Consultas Ambulatoriais	6,819
Exames Laboratoriais	136,641

2.3 - CENTRO DE PESQUISA GONÇALO MONIZ - CPqGM

O CPqGM presta serviços de diagnóstico anátomo patológico para doenças infecto-parasitárias, realizando exames para as Unidades da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia e Unidades da Fundação SESP sediadas neste Estado. O Quadro 59 evidencia a prestação de serviços anátomo patológicos realizadas pelo CPqGM em 1990.

QUADRO 59 EXAMES ANATOMO-PATOLÓGICOS CPqGM - 1990

ATIVIDADE	PRODUÇÃO
Exames	1,740

2.4 - CENTRO DE PESQUISA RENÉ RACHOU

O CPqRR presta serviços de diagnóstico para Doença de Chagas, Leishmaniose e Esquistossomose para Unidades da Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais, Órgãos Municipais, outras instituições hospitalares, públicas e privadas.

A produção de serviços laboratoriais em 1990 está resumida no Quadro 60.

QUADRO 60 EXAMES LABORATORIAIS CPqRR - 1990

ATIVIDADE	PRODUÇÃO
Exames	3,858

2.5 - SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR DA FIOCRUZ-FIOSAST/CESTEH/ENSP

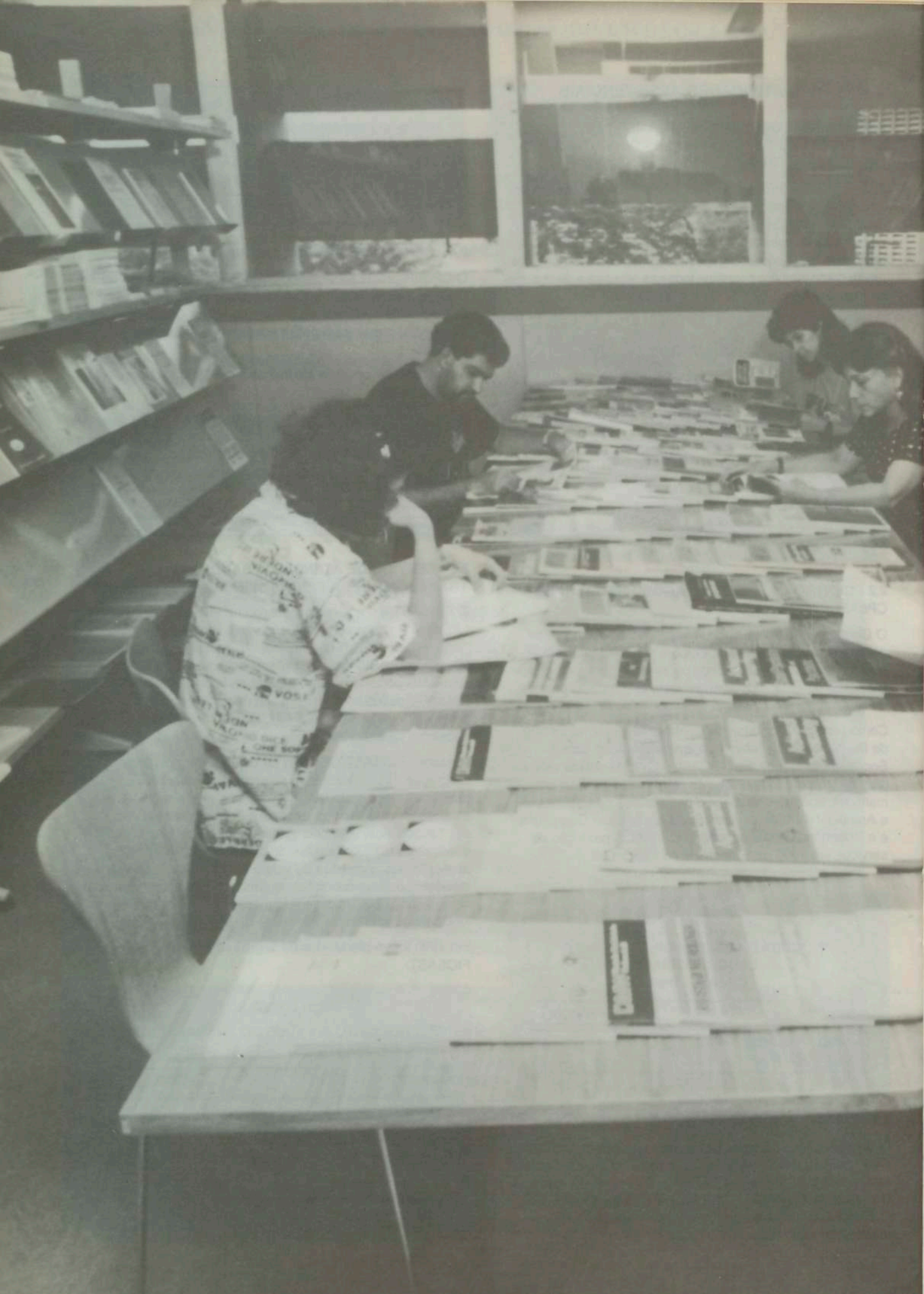
O FIOSAST é um Serviço instituído na FIOCRUZ com a finalidade de zelar pela segurança no trabalho e para promover a medicina do trabalho, concentrando atividades, que até então, vinham sendo desenvolvidas de forma atomizada pelas Unidades. A partir da implantação do FIOSAST passou-se a ter um tipo de assistência sistemática voltada para a melhoria das condições de trabalho e para a preservação da saúde dos funcionários.

A relação FIOSAST/CESTEH se estabelece a partir da integração das atividades do serviço com a proposta de pesquisa teórico-metodológica do Centro, definindo-se assim as atividades do serviço: exames médicos e laboratoriais dos funcionários, vigilância epidemiológica dos acidentes e doenças do trabalho, análise do processo de trabalho, avaliação das condições de vida e trabalho, representação ideológica dessas condições, organização de comissões de segurança por Unidade e formação continuada dos funcionários em relação à questão da segurança no trabalho.

Em 1990 foram produzidos os seguintes serviços pelo FIOSAST:

QUADRO 61 ATENDIMENTO À SAÚDE DO TRABALHADOR FIOSAST/CESTEH/ENSP - 1990

ATIVIDADE	PRODUÇÃO
Consultas Médicas	1,997
Inspeções Técnicas	28
Laudos de Insalubridade/ Periculosidade	780
Análise de Acidente de Trabalho	18
Controle e Manutenção de Extintores de Incêndio	855
Recolhimento e Monitoramento de Rejeição Radioativo	104



PROGRAMA DE

INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Cada vez mais, a Fundação Oswaldo Cruz consolida-se como pólo irradiador de informação em saúde, em todas as suas variantes.

Pela dimensão alcançada pela atividade de produção, tratamento e análise da informação, criou-se, no ano passado, um programa específico para área, destacando-o do Programa de Administração e Desenvolvimento Institucional.

Este ano, que marca os 90 anos do Instituto de Manguinhos, o Programa passou por uma nova reformulação agregando a atividade de divulgação da produção científica e tecnológica das Unidades da FIOCRUZ, através da edição de periódicos que já alcançam projeção internacional no campo da pesquisa em saúde.

Vale ressaltar que, Oswaldo Cruz, ao fundar o Instituto, não descuidou, em seu projeto, da questão da transmissão do conhecimento científico, seja pela atividade de ensino, seja pela atividade de informação.

No que se refere a esta última, formou uma biblioteca que, atualmente, é a maior da América Latina, em número de títulos e de periódicos, a Biblioteca de Manguinhos. Boa parte da renda arrecadada pelo Instituto, era destinada à aquisição de periódicos científicos internacionais, que traziam as mais recentes descobertas no campo da Medicina Experimental. Possui hoje a Biblioteca coleções completas de periódicos, desde seu primeiro volume, detendo um acervo de valor incalculável.

Por outro lado, houve também a preocupação com a divulgação dos resultados da atividade científica do Instituto. No corpo do decreto que regulamentou o papel institucional do IOC em 1908, constava a autorização para a publicação das "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz" que, sendo regularmente publicada até hoje, adquiriu renome internacional.

Portanto, é na tentativa de se resgatar a dimensão que Oswaldo Cruz, ao forjar Manguinhos, deu à importância do intercâmbio científico para o progresso da humanidade que este Programa tem sido uma prioridade da FIOCRUZ.

1 - DIVULGAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

1.1 - INSTITUTO OSWALDO CRUZ - IOC

As "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz" é hoje reconhecido como um dos mais conceituados periódicos internacionais, estando indexado no "Current Contents".

QUADRO 62
MEMÓRIAS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ
IOC - 1990

ARTIGOS					
ORIGEM	SUBMETIDOS	PUBLICADOS	ACEITOS P/ PUBLICAÇÃO	EM AVALIAÇÃO	CANCELADOS/ RECUSADOS
IOC/FIOCRUZ	48	18	12	11	7
Brasil	47	19	11	8	9
Cuba	13	3	1	2	7
Argentina	8	2	-	2	4
Venezuela	5	2	1	1	1
Estados Unidos	3	-	2	1	-
Grã-Bretanha	3	1	2	-	-
Chile	3	1	1	1	-
Espanha	3	-	-	1	2
Peru	2	1	-	1	-
Colômbia	1	-	-	-	1
Sulça	1	1	-	-	-
Nigéria	1	-	-	-	1
TOTAL	138	48	30	28	32

Em 1990, foram publicados os quatro números regulares do Volume 85 das Memórias e três números especiais: XVII Reunião Anual sobre Pesquisa Básica em Doença de Chagas e V Reunião da Sociedade Brasileira de Protozoologia (Supl. I); Simpósio Brasil-China de Química e Farmacologia de Produtos Naturais (Supl. II) e; Centenário de Lauro Travassos (Supl. III).

54

O quadro 62 mostra o fluxo dos artigos submetidos para publicação e a constituição dos suplementos especiais do Vol. 85.

O Quadro 63 mostra o número de trabalhos publicados e sua distribuição por área de conhecimento.

QUADRO 63
MEMÓRIAS DO IOC (VOL. 85) - 1990

ÁREA DE CONHECIMENTO	Nº TRABALHOS
Protozoologia	28
Entomologia	23
Helmintologia	8
Imunologia	8
Malacologia	5
Virologia	5
Bacteriologia	5
Micologia	2
Patologia	1
Farmacologia	1
Bioquímica	1
TOTAL	87

QUADRO 64
SUPLEMENTOS ESPECIAIS
MEMÓRIAS DO IOC - 1990

EVENTOS	RESUMOS	ARTIGOS
XVII Reunião Anual sobre Pesquisa Básica em Doença de Chagas e VI Reunião da Sociedade Brasileira de Protozoologia (Supl. I)	225	-
Simpósio Brasil-China (Supl. II)	-	52
Centenário de L. Travassos (Supl. III)	-	50
TOTAL	225	102

1.2 - ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA - ENSP

A publicação Cadernos de Saúde Pública, criada em 1985, de periodicidade trimestral, destina-se a divulgar a produção científica, em Saúde Coletiva, não só da própria ENSP, como também de outros centros de investigação nesta área.

Em 1990, com a renovação da sua Comissão Editorial, os Cadernos de Saúde Pública passam por um processo de reestruturação que define uma nova linha editorial que busca acompanhar a realidade do setor saúde. Em 1990, foram publicados os quatro números regulares dos "Cadernos".

Em seu sexto ano de existência, atinge a uma tiragem de 1.500 exemplares por edição. Distribuída nacional e internacionalmente mantém quadro de assinantes e encontra-se em prestigiadas bibliotecas de todo o país e do mundo, caminhando agora para sua indexação internacional.

Além desta publicação periódica, a ENSP abre este ano uma nova série de - "Panorama ENSP" com a edição de livros que trazem as conclusões das pesquisas realizadas.

O primeiro volume desta série, intitulado "Bibliografia Comentada da Produção Científica Brasileira sobre Violência e Saúde" traz o resultado de levantamento e análise de toda a produção científica sobre violência e sua articulação com a saúde, empreendido pelo Núcleo de Violência e Saúde.

1.3 - CASA DE OSWALDO CRUZ - COC

A Casa de Oswaldo Cruz vem colocando em prática um intensivo trabalho de divulgação dos seus resultados de investigação científica em história da saúde pública brasileira.

Assim, em fins de 1989, foi publicado o primeiro volume dos Cadernos da Casa de Oswaldo Cruz. Este periódico pretende constituir-se em novo espaço que contribua para o debate na comunidade científica em torno de temas relacionados à História da Saúde e das Ciências Biomédicas no Brasil. Com a expectativa de incluir a produção científica de profissionais da Casa de Oswaldo Cruz e de outras unidades da FIOCRUZ, bem como de outras instituições, a proposta dos Cadernos da Casa de Oswaldo Cruz contempla, além de artigos, resenhas, crônicas, ensaios e entrevistas com personagens que participaram de processos significativos para o campo de estudo da Casa de Oswaldo Cruz.

Outra publicação da COC - Estudos de História e Saúde - tem por objetivo a divulgação e o debate de temáticas abordadas pelas pesquisas em curso na Casa de Oswaldo Cruz, a partir dos textos preliminares produzidos pelos pesquisadores da Unidade. Em 1990, foram publicados os números 1 e 2, em março e maio, respectivamente.

Além desses periódicos a COC vem editando publicações que dão conta do processo de pesquisa e dos resultados finais.

Em 1990, foi editado o catálogo de depoimentos "Memória da Assistência Médica na Previdência Social no Brasil". Trata-se de publicação contendo a resenha biográfica e o sumário das entrevistas realizadas por pesquisadores da COC com 38 entrevistados que vivenciaram o processo de constituição da Previdência Social e da assistência médica previdenciária no Brasil e o livro "Manguinhos do Sonho à Vida - A Ciência na Belle Époque" coordenado por Jaime Benchimol, julho/90.

1.4 - SUPERINTENDÊNCIA DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA/NÚCLEO DE ESTUDOS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA-SICT/NECT.

O Núcleo de Estudos Especiais da Presidência-NEP, criado em 1986 e atual Núcleo de Estudos em Ciência e Tecnologia-NECT vem editando com certa regularidade a "Série Política de Saúde" já em seu 10º número que analisa as relações entre as políticas de saúde e de ciência e tecnologia.

2 - PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO

2.1 - SUPERINTENDÊNCIA DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA-SICT

A Superintendência de Informação Científica e Tecnológica foi criada em 1986 com o objetivo de dirigir, coordenar e supervisionar as atividades relacionadas com o tratamento, processamento, preservação e divulgação da informação científica e tecnológica necessária ao desenvolvimento das ações da Fundação Oswaldo Cruz.

Na sua estrutura organizacional inicial a Superintendência foi composta de órgãos e setores até então vinculados à Presidência: as Bibliotecas, o Multimeios e o Centro de Informações para a Saúde. Ao longo dos primeiros quatro anos, além da criação do Centro de Computação Científica, outros órgãos foram incorporados à estrutura da Superintendência como o Programa Nacional Integrado de Informações Fármaco Toxicológicas e o Núcleo de Vídeo. Em meados de 1989, com a vinculação do Núcleo de Estudos em Ciência e Tecnologia (antigo Núcleo de Estudos Especiais da Presidência-NEP) a Superintendência transformou-se em Superintendência de Informação Científica e Tecnológica.

A situação institucional vivenciada pela Superintendência no período de 1986/1990, revela um processo contínuo de incorporação de órgãos em diferentes momentos.

Assim estes primeiros anos de existência da SICT representaram um período de amadurecimento institucional, com vários projetos implantados. Entretanto, a integração interna e externa da FIOCRUZ em matéria de informação e informática só seria possível com a construção de um projeto institucional neste campo.

A elaboração de um projeto para a área de informação (INFOCRUZ), que está em fase de discussão na Instituição, foi o grande desafio para a SICT no ano de 1990.

A apresentação do documento base nº 1: Diretrizes Gerais, no mês de agosto, recebeu valiosas sugestões, incorporadas no 2º documento, divulgado no mês de novembro de 90, para apreciação da comunidade de Manguinhos.

A SICT, atualmente, engloba diversos órgãos que atuam em estudos e pesquisas, assessoria metodológica, disseminação da informação bibliográfica, tecnológica, tóxico-farmacológica, abrigando ainda um núcleo de vídeo, um setor de multimeios e um centro de computação científica.

2.1.1 - Sistema de Bibliotecas - SIBI/SICT

O Sistema de Bibliotecas da FIOCRUZ, que congrega as Bibliotecas de Manguinhos, Escola Nacional de Saúde Pública e Instituto Fernandes Figueira, além de centros documentais de outras Unidades, contém o maior acervo de títulos referentes à área biomédica na América Latina (atualmente tem 1.500 títulos com um crescimento previsto para 3.000 títulos).

Oswaldo Cruz ao criar o Instituto Soroterápico de Manguinhos em 1900, dando nascimento à primeira Escola de Medicina Experimental no Brasil, dotou a Instituição de uma biblioteca com o que havia de mais moderno e representativo na literatura científica, assegurando aos seus pesquisadores a garantia da informação permanente para o desenvolvimento dos seus trabalhos de laboratório.

Graças a este espírito de grande visão, a Biblioteca de Manguinhos possui em seu acervo coleções completas de periódicos médicos e paramédicos, cuja importância é de difícil avaliação.

Além disso, possui uma excelente coleção de obras de referência, possuindo principais índices e "abstracts" da área biomédica, desde o primeiro volume.

Constituiu-se em meta prioritária para a FIOCRUZ a construção de novas instalações para a Biblioteca de Manguinhos, sendo apresentada uma proposta que se baseia nas seguintes metas: conservação adequada do seu acervo corrente e de obras raras: ampliação do acervo eletrônico (Biblioteca Eletrônica do Futuro), através de tecnologias modernas de arquivo (vídeodiscos, discos óticos digitais, sistemas CD ROM etc.); transformação da estratégia atual de biblioteca-arquivo para biblioteca-acesso, através de sistema moderno de informação em rede; modernização dos procedimentos e técnicas de assistência ao usuário; conversão da Biblioteca num espaço cultural, acoplado ao Centro de Convenções.

Em 1990, o Sistema de Bibliotecas produziu três importantes trabalhos de recuperação e tratamento da informação, quais sejam, o "Tesouro em Medicina Experimental", o "Tesouro em Biotecnologia", já publicados, e o catálogo intitulado "Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos", em vias de publicação.

Outro evento de grande importância constituiu-se no lançamento da Bibliografia de Lauro Travassos, organizada pela Biblioteca de Manguinhos, em comemoração ao centenário de seu nascimento, um dos precursores dos estudos de helmintos parasitos, em solenidade realizada na Biblioteca do Castelo Mourisco.

No que se refere à área de difusão de informação científica e tecnológica, o SB/SICT prestou, neste ano de 1990, os seguintes serviços:

1 - Atendimento ao Usuário

- Usuários atendidos nas sedes - 77.383

- Empréstimo domiciliar
- Livros - 18.814
- Periódicos - 5.432
- Textos de Apoio - 1.379
- Folhetos - 337
- Vídeos - 548
- Total de Empréstimos - 26.510
- Cópias atendidas com o acervo do Sistema - 15.647
- Solicitação de Cópias a Bibliotecas de outras Instituições - 1.820

2 - Disseminação da Informação

- Busca Bibliográfica
- Em bases de dados em CD/ROM - 547
- Em Bibliografias - 15
- Serviços de Alerta
- Boletim de Alerta em Biotecnologia (expedidos) - 2.484
- Sumários personalizados - 10.245
- Sumários de Periódicos Correntes/ENSP - 1.056
- Sumários de Periódicos Correntes/IFF - 120
- Listas de Novas Aquisições/ENSP - 910

3 - Bases de Dados Disponíveis

- LILACS - Bibliotecas: ENSP e MANGUINHOS
- MEDILINE (em CD/ROM) - Bibliotecas: ENSP MANGUINHOS e IFF
- LIFESCIENCE - Biblioteca de MANGUINHOS
- EXCERPTA MÉDICA - Biblioteca de MANGUINHOS

4 - Enriquecimento do Acervo

- Aquisição de Livros
- Compra - 638
- Doação - 1.395
- Total - 2.033
- Assinatura de Periódicos
- Compra - 1.174
- Permuta e Doação - 566
- Total - 1.740

Além destas atividades o SIBI mantém diversos acordos de cooperação técnica com bancos de dados de alta relevância como, por exemplo, o Catálogo Coletivo Nacional do IBICT, o Catálogo Coletivo do REPIDISCA, o Indexação para Base de Dados da BIREME, entre outros.

2.1.2 - Centro de Informações para a Saúde - CIS/SICT

Sendo a subunidade da SICT que, mais marcadamente atua na área de pesquisa, o CIS desenvolve um extenso trabalho de organização de sistemas de informação em saúde, fornecendo metodologias de estruturação e desenvolvendo tecnologias que operacionalizem seu funcionamento, nos três níveis da administração pública. Com base neste núcleo de atuação, as atividades de pesquisa, organização e produção de informação interagem no sentido de permitir o conhecimento mais abrangente e profundo da realidade de saúde pública do País.

2.1.3 - Núcleo de Estudos em Ciência e Tecnologia - NECT/SICT

O NECT, além de atuar prioritariamente na área de estudos e pesquisas, oferece os seguintes Programas de Computador (Software) disponíveis para acesso dos setores da FIOCRUZ:

- SISCON - Sistema de Consulta aos Bancos de Dados sobre Equipamentos Médico-Hospitalares (Copyright da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 1989); Assessoria de Equipamentos ASEQ/Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde - SUDS/SP.
- SISMAN - Sistema para Gerenciamento de Equipamentos de Saúde (Copyright da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, 1989), ASEQ/SUDS/SP.
- HECS-ECRI - Hospital Equipment Control System (Copyright 1986, 1987 ECRI).
- Terminal DATAPREV de acesso ao SÍNTESE: O SÍNTESE é um sistema de apoio à decisão gerencial e estratégia em saúde e o acervo dispõe de 20.000 séries históricas organizadas em 40 grupos temáticos. O acesso às informações é realizado, via terminal instalado no NECT, diretamente pelo usuário final.

2.1.4 - Programa Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas - PRONITOX/SICT

O PRONITOX tem como um de seus objetivos estabelecer e desenvolver um banco de dados informatizado para a atualização, armazenamento e distribuição das informações toxicológicas bem como incentivar a formação e auxiliar a organização de novos Centros de Informação e Assessoramento Toxicológico no Brasil.

Em cumprimento a tais objetivos, o PRONITOX desenvolveu as seguintes atividades no ano de 1990 nas áreas de:

1 - COOPERAÇÃO TÉCNICA

1.1 - Instalação de Novos Centros de Informação e Assessoramento Toxicológico (Maringá-PR e São José dos Campos-SP).

1.2 - Preparo das foto-microfichas e remessa das plaquetas com o **conjunto de 25.000 microfichas** com informações toxicológicas de urgência sobre produtos químicos industriais, produtos domissanitários, medicamentos e agrotóxicos.

1.3 - Banco de Dados Toxicológicos sobre Ecotoxicologia (CANNUTEC, Canadá) - preparo e remessa de conjuntos de 28 disquetes.

2 - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

2.1 - Remessa semanal, a toda a Rede Brasileira de Centros de Toxicologia, do conteúdo de 16 revistas científicas da área de toxicologia.

2.2 - Remessa de cópias de artigos científicos solicitados pelos Coordenadores dos Centros de Toxicologia.

2.3 - Publicação mensal de "NOTÍCIAS PRONITOX". As "NOTÍCIAS PRONITOX", enviadas mensalmente para toda a Rede Brasileira de Centros de Toxicologia, resumem as informações de interesse geral e também divulgam as estatísticas anuais das ocorrências de intoxicações, reações adversas de medicamentos e progressos alcançados em diferentes Centros.

2.4 - Distribuição periódica à Rede Brasileira de Centros de Toxicologia dos BOLETINS ECO, publicados pelo Centro Pan-Americano de Ecologia Humana e Saúde (ECO/OPS).

2.5 - Calendário de Congressos e outros eventos científicos. Publicado em "NOTÍCIAS PRONITOX", março-1990 (suplemento) e maio-1990.

2.6 - Divulgação de atividades da Rede Brasileira de Centros de Toxicologia (publicado em NOTÍCIAS PRONITOX)

3 - REUNIÃO NACIONAL DOS CENTROS DE TOXICOLOGIA

A reunião de 1990 da Rede Brasileira de Centros de Toxicologia foi realizada no Hospital das Clínicas da UNICAMP, Campinas, SP, em 29/08/1990 com a coordenação do Dr. Flávio A. D. Zambrone, Coordenador do CCI/UNICAMP.

4 - PRODUÇÃO E ANÁLISE DE INFORMAÇÕES SOBRE MORBIDADE E MORTALIDADE POR INTOXICAÇÕES NO BRASIL EM 1989 REALIZADAS EM 1990

Os Centros de Informações e Assessoramento Toxicológico reportaram 21.089 casos humanos atendidos em 1989, referente a:

Animais Peçonhentos	32%
Medicamentos	22%
Produtos Domissanitários	15%
Produtos Químicos de Uso Industrial	9%
Agrotóxicos	7%
Plantas Tóxicas	3%
Outras Causas	12%

2.1.5 - Núcleo de Vídeo - NVT/SICT

O Núcleo de Vídeo-NVT- tem como objetivo fundamental de trabalho a utilização das tecnologias de produção, edição e reprodução de imagem/som no sentido de fornecer à FIOCRUZ a infra-estrutura técnica necessária à utilização dos meios audiovisuais como veículo para a expressão de sua produção técnica e intelectual e de socialização do conhecimento. Neste sentido, a difusão da informação científica e tecnológica se destaca como principal atividade do NVT que conta, para isso, com dois pólos de difusão: a VIDEOTECA DE MANGUINHOS e o BANCO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS EM SAÚDE-BRAVS. Através destes polos, busca-se contribuir, com a difusão estrategicamente planejada dos materiais, para uma maior aproximação, no setor saúde, das áreas de produção do conhecimento, desenvolvimento tecnológico, ensino e serviços, visando especial apoio às atividades de formação e aperfeiçoamento de recursos humanos em saúde, além do permanente intercâmbio de informação entre a FIOCRUZ e outras instituições de ensino e pesquisa, entidades nacionais e estrangeiras e a sociedade em geral.

No marco destes objetivos, o NVT/SICT realizou em 1990 as seguintes atividades:

A) Na Área de Difusão da Informação Científica e Tecnológica:

- Banco de Recursos Audiovisuais em Saúde BRAVS.

QUADRO 65
AMPLIAÇÃO DO ACERVO
NVT/SICT - 1990

TIPO DE MATERIAL INCORPORADO	NÚMERO DE DOCUMENTOS
Vídeos Editados	60
Registros	58
TOTAL (número de fitas)	118

A importância do BRAVS para a formação de videotecas setoriais dentro e fora da FIOCRUZ, que já se delineava

em 1989, consolidou-se em 1990, com o aumento expressivo dos pedidos de cópias.

Até novembro de 1990 foram atendidos 436 pedidos, quatro vezes mais que os 102 realizados em 1989, dentre os quais destaca-se os 60 títulos enviados à Escola de Saúde Pública do Paraná, os 38 para o CPqRR e os 40 para vários departamentos da ENSP.

Outro aspecto a ser ressaltado é o uso do VT e da infra-estrutura de copiagem para campanhas de saúde, das quais cita-se as 83 cópias do vídeo "Dengue: entre nessa briga", distribuídas pela Secretaria Estadual de Saúde a todos os municípios do Rio de Janeiro.

QUADRO 66
SOLICITAÇÃO DE CÓPIAS
NVT/SICT - 1990

SOLICITANTES	NÚMERO DE CÓPIAS
FIOCRUZ	159
Alunos de Cursos de Pós-Graduação	55
Outras Instituições e Entidades	222
TOTAL	436

• Videoteca de Manguinhos

Iniciada em 1987, com aproximadamente 27 títulos, a Videoteca de Manguinhos tem experimentado uma trajetória ascendente, seja pela incorporação de novos títulos, seja na aceitação dos diversos públicos usuários.

QUADRO 67
TÍTULOS INCORPORADOS À VIDEOTECA
NVT/SICT - 1990

FONTE	Nº DE TÍTULOS
Secretarias de Saúde	05
Outras Instituições de Ensino e Pesquisa	11
NVT-FIOCRUZ	05
COC-FIOCRUZ	01
Instituições Estrangeiras	18
Entidades e Produtores Independentes	02
TVs	25
TOTAL	67

A Videoteca, alimentada pelos materiais do BRAVS, tem seu setor de empréstimos localizados na Biblioteca de Manguinhos, que também desenvolve o trabalho de catalogação dos VTs. Contando com 248 títulos, 67 dos quais incorporados em 1990, sendo que 38 estão em processo de catalogação, a Videoteca teve, no período de janeiro à novembro, um total de 491 empréstimos. A crescente demanda deve-se, entre outros fatos, ao trabalho de divulgação interna e externa, com o envio da lista de títulos, periodicamente, a todas as Unidades da FIOCRUZ, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e Educação do Rio de Janeiro, Universidades, Núcleos de Estudos em Saúde Pública em vários Estados do país e, também, à difusão via cópias de VTs.

• Principais Usuários em 1990:

- Internos:

ENSP - 40

CPqRR - 38

NESC/CPqAM - 17

IOC - 13

- Externos:

Secretaria Estadual de Saúde-RJ - 83
Escola de Saúde Pública-PR - 60
Prefeitura de Três Pontas-MG - 25
Instituto de Biologia-UFPE - 10
UNIRIO - 09

B) PRODUÇÃO

Em 1990, foram realizadas 17 produções por solicitação de variadas Unidades da FIOCRUZ bem como editados ou semi-editados mais 5 produções.

2.1.6 - Centro de Computação Científica-CCC/SICT

A consolidação de um sistema de computação científica capaz de estabelecer a necessária articulação entre as diferentes unidades científicas e tecnológicas da FIOCRUZ bem como da instituição com redes nacionais e internacionais de informação, é um dos projetos prioritários da SICT. Com este objetivo, medidas vêm sendo tomadas no sentido da criação e ampliação da infra-estrutura de informática capaz de viabilizá-lo.

Como alternativa para minimizar os efeitos causados pela sobrecarga de utilização dos recursos do equipamento, recentemente foram comprados:

- 1 Disco de 600 MB
- 1 Módulo adicional de memória de 8 MB
- 1 Kit para conexão de PCs

O MX850 está ligado ao Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, Departamento de Genética e ao Núcleo de Estudos em Ciência e Tecnologia (NECT/SICT), que utilizam microcomputadores como terminais locais.

O Centro de Computação Científica possui acordo de cooperação técnica com Laboratório Nacional de Computação Científica e a DATAPREV sendo mantido um sistema de ligação via modems. Estão em andamento as ligações com a ENSP, Sistema de Bibliotecas e a RENPAC (Rede Nacional de Pacotes).

Com a expansão do projeto de ligação com a BITNET foi adquirido pelo Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular do IOC com recursos do Programa de Biotecnologia da FIOCRUZ o software JNET da Joiner Associates. Este software tornará a FIOCRUZ um "nó" da rede internacional de telecomunicação acadêmica BITNET. Isto significa que a FIOCRUZ passará a fazer parte das instituições mundiais a figurar nas listas eletrônicas de endereços BITNET com todas as vantagens daí decorrentes. No Brasil existem apenas 3 "nós" sendo eles o LNCC, a UFRJ e a FAPESP.

Além dos compiladores BASIC, PASCAL e FORTRAN, o Centro de Computação Científica coloca a disposição dos usuários do MX850 os seguintes softwares:

- TDMS - editor de telas
- CDD-PLUS - dicionário de dados
- FOCUS - gerenciador de banco de dados
- SAS - software para processamento estatístico
- GOG - Genética Computer Group
- PCSA - gerenciador de redes (PCs x VA)
- DECNET - gerenciador de redes de linha MX
- JNET - correio eletrônico científico internacional

No MX850 encontram-se oito bases de dados instaladas:

- Cadastro do acervo da Videoteca
- Genbank (sequências nucleotídicas)

- EMBL (sequências nucleotídicas)
- NBRF nucleic (sequências nucleotídicas)
- SBRF protein (sequências protéicas)
- SWISS protein (sequências protéicas)
- VECBASE (sequências de vetores)
- Memórias do Instituto Oswaldo Cruz

Além das Unidades da FIOCRUZ, o CCC presta assessoria em computação para diversas outras instituições nacionais e estrangeiras, tais como a Universidade de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, Universidade de Brasília, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade de La Plata (Argentina) e Universidade de Caracas (Venezuela).

Além desses trabalhos o Centro de Computação Científica, auxilia com seus recursos humanos e de hardware, mestrands e doutorands no desenvolvimento de teses e à várias Unidades da FIOCRUZ, prestando consultoria no desenvolvimento de sistemas e na compra de hardware e software.

2.1.7 - Multimeios/SICT

O Órgão prestador de serviços de programação visual e artes gráficas, o Multimeios alcança mais um passo no seu desenvolvimento, a informatização.

Subdividido em duas áreas distintas, Programação Visual e Artes Gráficas, o Multimeios atuou nos seguintes trabalhos:

● Eventos:

I CURSO INTERNACIONAL DE MALARIOLOGIA NO BRASIL - de maio a junho

PROGRAMA DE TREINAMENTO PARA TERCEIROS PAÍSES (TCTP) - de 1 de agosto a 1 de novembro

III SEMINÁRIO NACIONAL DE VETORES URBANOS E ANIMAIS SINANTRÓPICOS

4ª REUNIÃO BRASILEIRA SOBRE SIMULÍDEOS - de 3 a 6 de setembro

1ª SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE MATRIX EXTRACELULAR - de 13 a 16 de setembro

IV INTERNATIONAL CONFERENCE ON PEDIATRIC PATHOLOGY - XX ANNUAL COURSE ON PEDIATRIC PATHOLOGY - de 17 a 21 de setembro

1ª FORUM INTERNACIONAL SOBRE ASSOCIAÇÃO DE VACINAS - de 3 a 4 de dezembro

● Publicações:

MOLUSCOS DE INTERESSE PARASITOLÓGICO DO BRASIL (Centro de Pesquisa René Rachou)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 1989.
Fundação Oswaldo Cruz

PRIORIDADES NACIONAIS, PESQUISA ESSENCIAL E DESENVOLVIMENTO EM SAÚDE/SÉRIE POLÍTICA DE SAÚDE nº 10

LAURO TRAVASSOS (1890-1990) - BIBLIOGRAFIA

2.2 - ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA - ENSP

2.2.1 - Programa Reunião, Difusão e Análise da Informação em Saúde - RADIS/ENSP

Criado em 1982, c RADIS - Reunião, Análise e Difusão de Informação em Saúde - é um programa desenvolvido no

âmbito da saúde pública que surgiu com o objetivo de contribuir para suprir a grande carência de veículos para a difusão de informações sobre o setor no Brasil.

Originado no Departamento de Ciências Sociais da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, suas primeiras publicações tinham uma tiragem de cinco mil exemplares e eram dirigidas fundamentalmente a profissionais do setor saúde ou para aqueles que se interessavam pelo universo de questões ligadas à política de saúde.

Atualmente vinculado à Fundação Oswaldo Cruz através da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), desenvolve seu trabalho com o apoio do Centro de Informações para Saúde da Superintendência de Informação Científica e Tecnológica, sendo composto por uma equipe multiprofissional de jornalistas, profissionais de Saúde e de Ciências Sociais.

Inicialmente com três publicações (SÚMULA, DADOS e TEMA), o RADIS passou a publicar em 1987, também o PROPOSTA - JORNAL DA REFORMA SANITÁRIA. Ao mesmo tempo, foi paulatinamente ampliando seu cadastro para os atuais 40 mil assinantes, incluindo profissionais de Saúde, parlamentares, prefeituras municipais, câmaras de vereadores, e sindicatos urbanos e rurais do Brasil.

Para além das publicações, o RADIS possui um Banco de Notícias criado como um de seus pilares. O Banco de Notícias tem como principal objetivo a criação de um arquivo formado a partir do recorte diário do noticiário de jornais da chamada grande imprensa, obedecendo a uma classificação prévia por assuntos. Este arquivo - único no país voltado exclusivamente para a Saúde Pública e demais assuntos no âmbito do setor - serve tanto como fonte de informação para as publicações do próprio RADIS como para a consulta de pesquisadores ou qualquer interessado.

Em seu oitavo ano de existência o RADIS editou e distribuiu um total de doze publicações:

Jornal Proposta - nºs. 20, 21, 22, 23 e 24.
Revista Súmula - nºs. 32, 33, 34, 35, 36 e 37
Revista Dados - nº 14

2.2.2 - Secretaria de Desenvolvimento Educacional SDE/ENSP

O Programa de Educação Continuada (PEC/ENSP), implantado em 1982 com o apoio da Fundação W.K.Kellogg, representou um considerável avanço no desenvolvimento de um projeto voltado para a criação de uma estrutura básica para a produção/divulgação de material de ensino e publicações científicas no âmbito da Escola Nacional de Saúde Pública. Porém, a demanda existente não se limita à produção de material impresso, mas, também, de outras formas e meios que possibilitem a transmissão de conhecimento no campo da Saúde.

O novo regimento interno da ENSP transformou o antigo Programa de Educação Continuada (PEC/ENSP) em Secretaria de Desenvolvimento Educacional (SDE), agora em fase de estruturação.

A SDE deverá se organizar para oferecer à comunidade da ENSP o suporte necessário através da produção de material, apoio pedagógico e orientação na utilização de recursos de tecnologia educacional para as atividades de ensino, pesquisa e cooperação técnica e serviços da ENSP.

Para isto, a SDE contará com quatro áreas de atuação:
1) editoração e produção gráfica (ou o antigo PEC/ENSP);
2) audiovisual; 3) apoio pedagógico; 4) informática para ensino.

Com exceção da área de editoração/produção gráfica, todas as outras são novas e estão em processo de definição e planejamento, de forma que todo o setor possa se equipar tanto de recursos materiais como humanos e, portanto, seja reestruturado para cumprir as novas funções.

QUADRO 68

PUBLICAÇÕES SDE/ENSP - 1986/1990

Cadernos de Saúde Pública	Vol. 6 nºs 1, 2, 3 e 4 (2.000 ex.)
Textos de Apoio	Antecedentes da Reforma Sanitária. (1.500 ex.)
Coleção Memórias da Saúde Pública	2 volumes
Textos Seleccionados	1 volume
Coleção Panorama ENSP	Bibliografia Comentada da Produção Científica Brasileira sobre Violência e Saúde. (1.500 ex.)

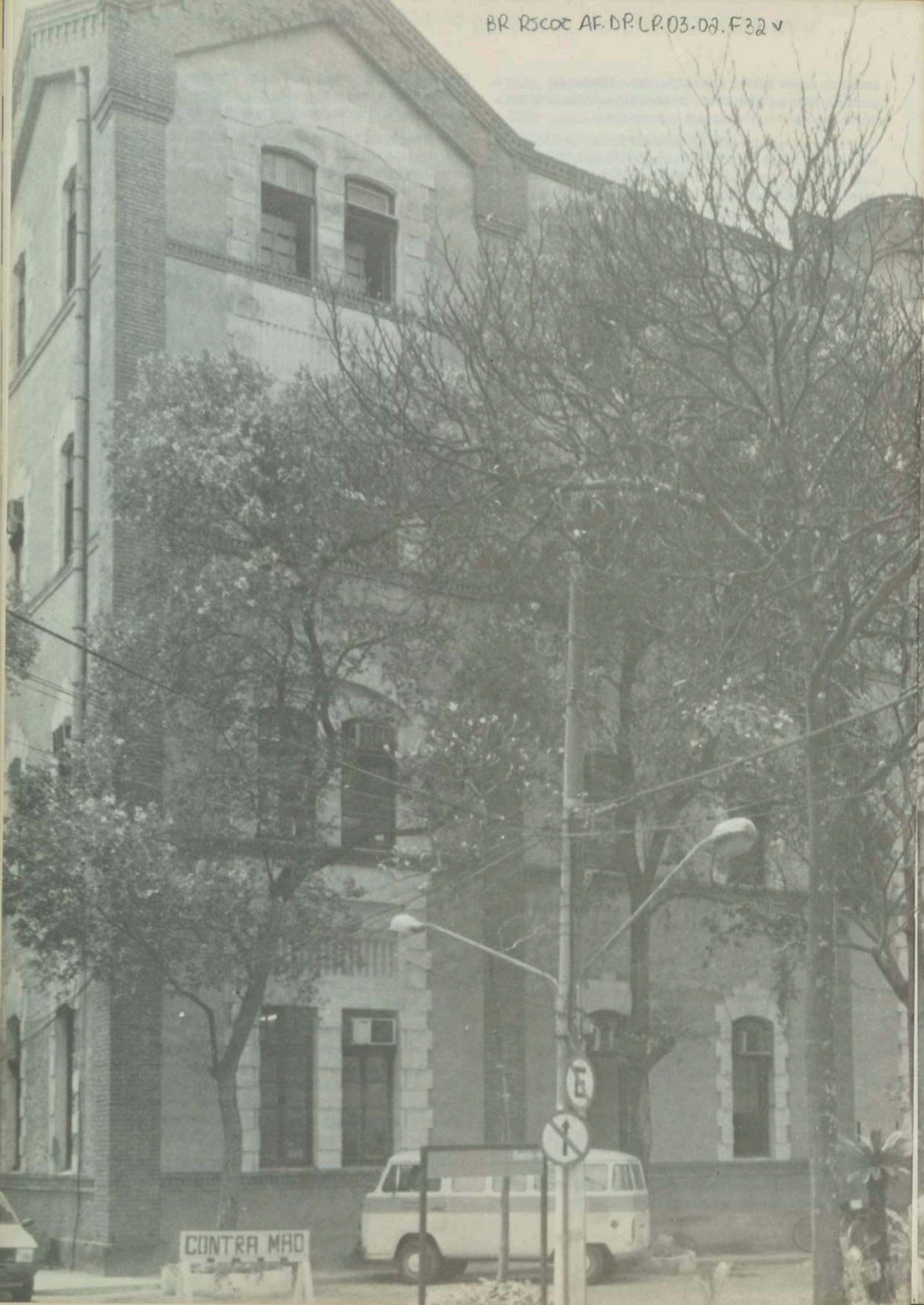
2.3 - COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - CCS

59

No cumprimento de sua função de divulgar e informar a sociedade sobre a atuação da FIOCRUZ, a Coordenadoria de Comunicação Social expediu cerca de 50 "releases" (comunicados com informações sobre as atividades e acontecimentos envolvendo a FIOCRUZ) à chamada grande imprensa. Estes "releases" resultaram num volume de aproximadamente 800 matérias impressas nos principais jornais do país, além de uma série de notícias veiculadas através das emissoras de rádio e de televisão;

Dentre outras atividades desenvolvidas pela Coordenadoria de Comunicação Social da FIOCRUZ durante o ano de 1990, destacam-se:

- A participação direta na divulgação dos eventos:
 - Congresso Internacional de Animais de Laboratório;
 - 2º Simpósio Nacional de Vetores Urbanos e Animais Sinantrópicos;
 - 4ª Reunião Brasileira sobre Simulídeos;
 - 1º Congresso Internacional sobre Associação de Vacinas;
 - Seminários sobre Saúde e Violência na Baixada Fluminense;
 - Seminário "E a Saúde do Saneamento, como vai?"
- Discussão e redação, do documento que serviu de base para a elaboração do PLANO QUINQUENAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL do Ministério da Saúde;
- Participação na organização das comemorações dos 90 anos da FIOCRUZ;
- Seleção e edição de clipping diário (conjunto de notícias recortadas sobre assuntos que interessam ao dia-a-dia da FIOCRUZ dos principais jornais do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília), cujo objetivo é manter informados os profissionais de 15 setores que o recebem;
- A participação na proposta visual e redação dos textos para a exposição sobre o Centenário de nascimento do helmintologista Lauro Travassos.



CONTRA MAD

PROGRAMA DE

ADMINISTRAÇÃO, PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Programa de Administração, Planejamento e Desenvolvimento Institucional traz, em seu bojo, um amplo leque de atividades que fornecem suporte institucional a execução dos demais programas. Sua área de abrangência é bastante diversificada, englobando recursos humanos, programação e execução orçamentária, administração de materiais, infra-estrutura e obras, cooperação técnica e financeira, planejamento e desenvolvimento institucional, gestão tecnológica, negociação e acompanhamento de convênios e projetos, orçamentação e programação.

61

O objetivo maior deste Programa no ano de 1990 foi o de constituir as bases para a modernização administrativa da FIOCRUZ, criando ou consolidando os instrumentos e estruturas necessárias ao desempenho eficiente e eficaz da Instituição.

Além da própria estrutura da Presidência envolvendo vice-presidentes e assessores do gabinete, Unidade de Controle Interno (UCI) e Assessoria Jurídica (ASJUR) e SOAPNI, o PADI é implementado pelas seguintes Unidades Técnico-Administrativas: Superintendência de Administração (SAG) e Prefeitura, responsáveis pela área administrativa; e pela Superintendência de Planejamento, responsável pelo planejamento estratégico institucional.

1 - ADMINISTRAÇÃO

Ao longo dos últimos anos a FIOCRUZ vem expandindo fortemente suas atividades levando à criação de novas áreas de trabalho e, conseqüentemente, a um aumento inusitado de solicitações às áreas-meio.

As Unidades Administrativas da FIOCRUZ (SAG - Superintendência de Administração, Prefeitura) buscaram no ano de 1990 atender às novas exigências e demandas institucionais, de forma harmoniosa, proporcional e integrada, através de um processo administrativo voltado para as atividades finalísticas da Instituição.

A área administrativa, portanto, vem procurando adequar-se às transformações que ocorrem na organização, respeitando a complexidade e as peculiaridades das Unidades, sua autonomia administrativa relativa, buscando, sobretudo, diminuir o hiato existente entre as áreas fim e meio, através da execução de uma política de democratização das informações gerenciais e da participação na tomada de decisões institucionais.

1.1 - RECURSOS HUMANOS

O ano de 1990 foi marcado por intensa atividade e conquistas na área de Recursos Humanos conforme podemos notar através das ações abaixo descritas:

- Implantação do Plano de Classificação de Cargos e Salários, que corrigiu distorções funcionais e permitiu uma adaptação do quadro de servidores à realidade institucional.
- Implantação da Creche no IFF.
- Implantação do Regime Jurídico Único que imprimiu uma nova relação funcional e a necessária adaptação das rotinas de Recursos Humanos ao novo Estatuto.
- Implantação do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos - SIAPE.
- Desenvolvimento e Implantação do Sistema de Avaliação de Desempenho.
- Operacionalização do processo de absorção de pessoal através da redistribuição autorizada pela Secretaria da Administração Federal.
- Participação em comissões de estabelecimento de Políticas de Recursos Humanos junto ao Ministério da Saúde.
- Conquista de excepcionalidade para manutenção dos estagiários até o final de seu curso, obtida junto à Secretaria da Administração Federal.

62

A FIOCRUZ conta hoje com 3.576 funcionários distribuídos pelas cinco áreas de atuação. Os quadros a seguir demonstram a distribuição de pessoal vinculado por Unidade e a distribuição de pessoal por titulação.

1.2 - ORÇAMENTO

O orçamento de uma instituição de Ciência e Tecnologia em Saúde, como a FIOCRUZ, reveste-se de especial importância, na medida em que o desempenho de suas Unidades e o desenvolvimento de suas atividades, no

QUADRO 69

DISTRIBUIÇÃO DE PESSOAL SEGUNDO ÁREA DE ATUAÇÃO PRINCIPAL DAS UNIDADES FIOCRUZ - 1990

ÁREA DE ATUAÇÃO	TOTAL	%
Pesquisa/Desenvolvimento/Ensino	1.368	38,25
Produção e Serviços Técnicos	545	15,24
Assistencial de Referência	919	25,69
Informação	83	2,32
Administração, Planejamento e Desenvolvimento Institucional	661	18,50
TOTAL	3.576	100,00

cumprimento das metas a que se propõem, dependem de uma programação orçamentária adequada às suas necessidades que permita a viabilização de programas institucionais de médio e longo prazo.

As atividades de programação orçamentária e financeira (administração, análise, acompanhamento, avaliação e execução dos recursos) tiveram uma alteração substancial com a implantação do SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira ocorrida no mês de setembro de 1990.

Até aquele mês, a participação da FIOCRUZ nesse sistema se restringia aos procedimentos de pagamentos de despesas comprometidas com recursos do Tesouro Nacional. A partir da incorporação total da FIOCRUZ ao SIAFI, o Governo Federal passou a ter um acompanhamento mais próximo sobre as operações orçamentárias e financeiras, uma vez

QUADRO 70

DISTRIBUIÇÃO DE PESSOAL VINCULADO POR UNIDADE E NÍVEL DE ESCOLARIDADE FIOCRUZ - 1990

UNIDADES	TOTAL DE FUNC.	% TOTAL	NÍVEL SUPER.		NÍVEL MÉDIO		NÍVEL ELEM.	
			UNID.	% UNID.	UNID.	% UNID.	UNID.	% UNID.
Presidência	70	1,95	39	55,71	19	27,5	12	17,14
SUPLAN	17	0,4	15	88,74	1	5,88	1	5,88
IOC	628	17,56	369	58,75	187	29,78	72	11,47
IFF	919	25,69	328	35,69	236	25,69	355	38,62
CPqRR	90	2,52	37	41,11	36	40,00	17	18,89
CPqAM	101	2,82	36	35,65	30	29,70	35	34,65
CPqGM	49	1,38	14	28,57	25	51,03	10	20,40
COC	61	1,71	49	80,33	7	11,48	5	8,19
E P S J V	23	0,64	17	73,92	4	17,39	2	8,69
ENSP	416	11,63	256	61,53	96	23,08	64	15,39
BIOMANGUINHOS	283	7,92	103	36,39	161	56,89	19	6,72
FARMANGUINHOS	76	2,12	26	34,21	26	34,21	24	31,58
INCQS	186	5,21	104	55,92	63	33,87	19	10,21
SICT	83	2,32	53	63,85	20	24,09	10	12,05
SAG	208	5,82	67	32,21	115	55,28	26	12,51
Prefeitura	366	10,23	46	12,56	153	41,81	167	45,63
TOTAL FIOCRUZ	3.576	100,00	1.559	43,59	1.179	34,96	838	23,44

QUADRO 71

**DISTRIBUIÇÃO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
POR UNIDADE E POR TITULAÇÃO
FIOCRUZ - 1990**

UNIDADES	NÍVEL	%	GRADUADOS	Nº	MESTRES	Nº	DOCTORES	Nº	LIVRE- DOCENTES	Nº
	SUPER.	UNID.		UNID.		UNID.		UNID.		UNID.
Presidência	39	55,71	33	84,63	2	5,12	4	10,25	-	-
SUPLAN	15	88,24	13	86,66	2	13,34	-	10,25	-	-
IOC	369	58,75	206	55,82	92	24,93	52	14,10	19	5,15
IFF	328	35,69	293	89,32	22	6,71	6	1,82	7	2,14
CPqRR	37	41,11	15	40,54	12	32,43	10	27,03	-	-
CPqAM	36	35,65	19	52,77	12	33,33	5	13,90	-	-
CPqGM	14	28,57	7	50,00	4	28,57	2	14,29	-	-
COC	49	80,33	35	71,42	12	24,48	2	4,09	1	7,14
EPSJV	17	73,92	8	47,05	9	52,95	-	-	-	-
ENSP	256	61,53	152	59,37	77	30,08	27	10,55	-	-
BIOMANGUINHOS	103	36,39	94	91,26	8	7,76	1	0,98	-	-
FARMANGUINHOS	26	34,21	21	80,77	2	7,69	3	11,54	-	-
INCQS	104	55,92	85	81,73	15	14,42	4	3,85	-	-
SICT	53	63,85	46	86,79	5	13,15	1	2,64	1	2,64
SAG	67	32,21	67	100,00	-	-	-	-	-	-
Prefeitura	46	12,56	45	97,83	1	2,17	-	-	-	-
TOTAL FIOCRUZ	1.559	100,00	1.139	73,05	275	17,81	117	7,58	28	1,82

que todos os registros são realizados através de terminais do SERPRO, ligados diretamente ao Departamento do Tesouro Nacional.

A implantação do SIAFI, contudo, não impediu que fosse mantida a distribuição dos recursos orçamentários para as Unidades de acordo com as previsões e que esses recursos fossem gerenciados de forma descentralizada e autônoma, conforme a política administrativa-financeira da FIOCRUZ. Os relatórios e as informações gerenciais periódicas continuam a ocorrer, em sistema paralelo.

Em 1990 houve uma evolução favorável do orçamento da FIOCRUZ, principalmente no que tange aos recursos oriundos do Tesouro Nacional. A programação orçamentária na FIOCRUZ há alguns anos vem se sustentando com a previsão de maior aporte de recursos oriundos de OUTRAS FONTES de maneira a atender aos inúmeros projetos de pesquisa e de desenvolvimento científico e tecnológico. Como se pode observar no Quadro 72 - Evolução Percentual do Orçamento por Fonte de Recursos - os recursos programados nos últimos anos em OUTRAS FONTES vinha superando os recursos do Tesouro. No ano de 1990 com as restrições dos financiamentos das principais agências de fomento à FIOCRUZ (a exemplo da FINEP) buscou-se com sucesso, a obtenção de créditos suplementares dos recursos do Tesouro, para manutenção de estratégicas atividades e, também para viabilização dos projetos de obras e recuperação da infra-estrutura. Como consequência, a participação de recursos do Tesouro passou a ser de 60% e a de Outras Fontes 40% do total global.

Alguns desses projetos foram assegurados somente em função do aporte de recursos Diretamente Arrecadados, com a finalidade principalmente de manter o pagamento de pessoal contratado para fim específico de desenvolvimento desses projetos e por serem estes prioritários para a atual administração da FIOCRUZ.

Quanto à Despesa, podemos observar no Quadro que os recursos para Investimento reduziram-se bem abaixo de sua média histórica o que tem limitado o processo em andamento de recuperação da infra-estrutura física da Instituição.

QUADRO 72

**EVOLUÇÃO PERCENTUAL DO ORÇAMENTO
POR FONTE DE RECURSOS
FIOCRUZ - 1990**

FONTE DE RECURSO	1986	1987	1988	1989	1990
Tesouro	36	37	47	40	54
Outras Fontes	64	63	53	60	46
TOTAL GERAL	100	100	100	100	100

QUADRO 73

**EVOLUÇÃO PERCENTUAL DA EXECUÇÃO
ORÇAMENTÁRIA
POR FONTE DE RECURSOS
FIOCRUZ - 1990**

FONTE DE RECURSO	1986	1987	1988	1989	1990
Tesouro	42	46	53	50	57
Outras Fontes	58	54	47	50	43
• Convênios	12	17	18	10	26
• Diretamente Arrecadado	40	33	26	39	16
• Saldos	06	04	03	01	01
TOTAL GERAL	100	100	100	100	100

GRÁFICO 4
EVOLUÇÃO PERCENTUAL DO ORÇAMENTO POR FONTE DE RECURSOS FIOCRUZ - 1986/1990

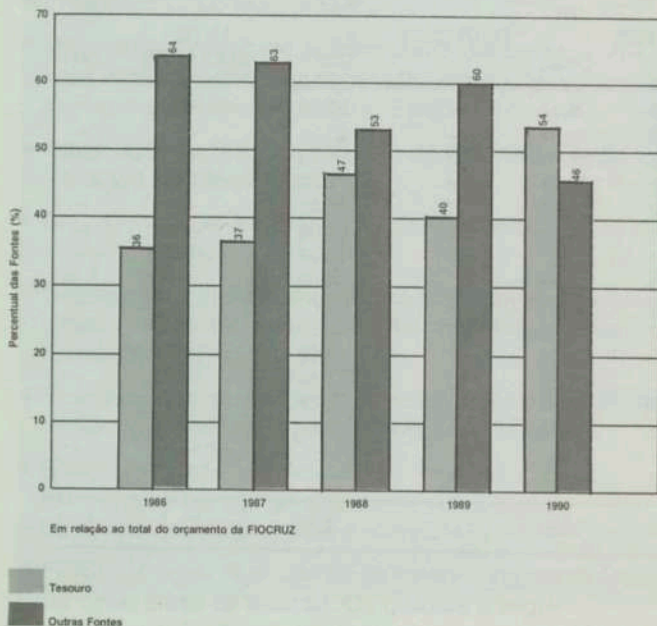
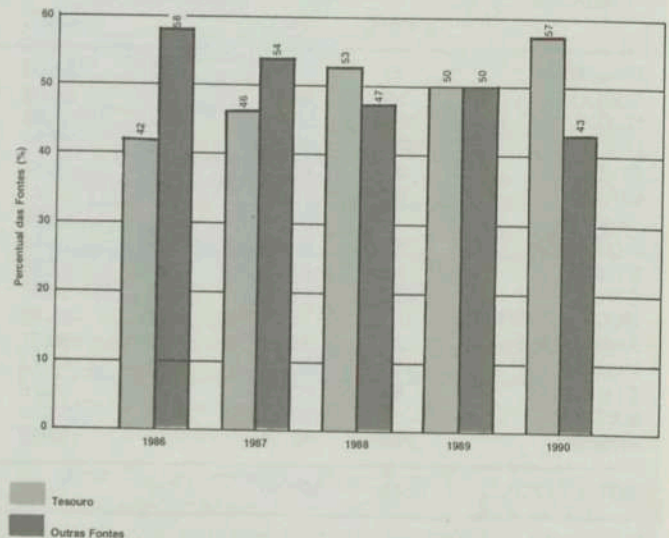


GRÁFICO 5
EVOLUÇÃO PERCENTUAL DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA POR FONTE DE RECURSOS FIOCRUZ - 1986/1990



64

Os Quadros 72 e 73 demonstram graficamente a composição da programação orçamentária em 1990, podendo-se observar o acréscimo dos recursos do Tesouro em razão dos anos anteriores.

Conforme demonstrado graficamente, a realização da Receita da FIOCRUZ por fonte de recursos em 1990 está composta percentualmente de 57% no que se refere a recursos do Tesouro e 43% de recursos de Outras Fontes. Estes últimos, são compostos pelas receitas oriundas de convênios para o desenvolvimento de projetos específicos e por recursos Diretamente Arrecadados, provenientes da venda de vacinas, reagentes, medicamentos e insumos e da aplicação financeira destes recursos.

Em termos de projetos financiados por recursos de Convênios destacaram-se aqueles destinados, ao Programa Nacional de Imunizações - Programa Nacional de Auto Suficiência em Imunobiológicos - transferidos pelo próprio Ministério da Saúde e os recursos do INAMPS para as Unidades Hospitalares (Instituto Fernandes Figueira, Hospital Evandro Chagas e Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria) em regime de co-gestão, que neste exercício destinaram-se basicamente à manutenção da folha de pagamento de pessoal destas Unidades como também vem tendo uma participação crescente no financiamento as atividades de produção e desenvolvimento farmacêutico.

O Quadro 74 apresenta as principais agências que tem contribuído para o desenvolvimento da FIOCRUZ.

E o Quadro 75 determina a evolução orçamentária por item de despesa.

QUADRO 74

ÓRGÃOS FINANCIADORES DE CONVÊNIOS FIOCRUZ - 1990

FONTE DE RECURSOS	VALOR Cr\$	PARTICIPAÇÃO %
SNABS	2.315.254	51,4
INAMPS	1.262.442	28,0
CEME	396.017	8,8
MS	302.500	6,7
FUND. BANCO DO BRASIL	57.409	1,3
FINEP	46.627	1,0
FUNDAÇÃO KELLOGG	30.404	0,7
CAPEX	21.116	0,5
MTPS	20.000	0,4
SUCAM	19.011	0,4
OMS	17.879	0,3
CIS-SP	16.394	0,3
OUTROS	12.235	0,2
TOTAL	4.517.288	100,0

1.3 - ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS

No ano de 1990 foram desenvolvidas intensas atividades de administração de materiais tendo por objetivo principal dotar a FIOCRUZ de uma infra-estrutura mais planejada e eficiente, de forma a atender às demandas específicas de suas Unidades e Administração Central.

QUADRO 75

**EVOLUÇÃO PERCENTUAL DA EXECUÇÃO
ORÇAMENTÁRIA
PDR ITEM DE DESPESA
FIOCRUZ - 1990**

ITEM DE DESPESA	1986	1987	1988	1989	1990
Pessoal	32	45	46	41	47
Custeio	56	36	38	44	44
Investimento	15	19	16	15	09
TOTAL GERAL	100	100	100	100	100

Visando emprestar uma maior agilidade e racionalidade nas operações comerciais, buscou-se entre outras finalidades normatizar os procedimentos administrativos de compras de material e maior aproximação com o usuário.

Na negociação com fornecedores foram enviadas 895 cartas-convites, 117 tomadas-de-preços, 4 concorrências públicas e 2 alienações. Foram cadastradas 4.380 firmas fornecedoras, sendo que participaram de tomadas de preço e de concorrência públicas 2.035 firmas. O total de processos de compra diretas realizadas em 1990 foi de 2.180, para material de consumo e material para serviços executados.

Realizou-se a abertura de cartas de crédito para aquisição no mercado internacional de máquinas e equipamentos, partes de peças e componentes, reagentes e vacinas, etc. No tocante a liberações alfandegárias foram processadas 180 liberações de importações e 17 exportações, incluindo remessas sem valor comercial.

As vendas realizadas para instituições governamentais e empresas privadas e pessoas físicas referiram-se a vacinas (febre amarela, cólera, tifo, pólio, meningite e sarampo), antígenos (hepatite B, doença de chagas, pilocarpina, leptospirose, histamina, mitsudina) doenças de animais diversos (Biotério Central) e medicamentos (sulfato ferroso, pomada oftálmica, dapsona e dexametazona).

1.4 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

A Prefeitura, órgão responsável pelo investimento na infra-estrutura física da FIOCRUZ realizou, no ano de 1990, um rigoroso processo de análise para definição de nova estrutura organizacional, de forma a proporcionar maior racionalidade interna na execução de suas complexas e múltiplas atividades. Estruturou-se em quatro departamentos: manutenção de equipamentos, manutenção civil e de operações, apoio ao campus e departamento de projetos e obras. Cinco serviços ficaram ligados diretamente ao prefeito: Planejamento, Apoio, Parques e Jardins, Segurança e Normalização Técnica.

Diversas ações foram empreendidas no sentido de modernizar suas atividades, dentre elas a preparação de programas de trabalho com acompanhamento mensal, informatização, com treinamento de recursos humanos (em softwares de processamento de textos e planilhas), aquisição de modernos equipamentos e sistemas a fim de obter um efetivo controle do desempenho operacional, tanto no acompanhamento de

obras como também para o controle da execução orçamentária.

Além da prestação de seus serviços habituais de manutenção civil, telefonia e transportes, manutenção de equipamentos, de parques e jardins, limpeza das instalações e serviços de segurança rotineiros, intensificou sua atuação na área de normalização técnica junto a organismos nacionais (INMETRO, ABNT) e passou a implementar um vultoso processo de investimento voltado para a viabilização de projetos prioritários da Instituição.

Dentre estes investimentos, cabe destacar as seguintes obras e/ou projetos:

- Início da construção do complexo industrial para produção de vacina tríplice (DTP), dentro do programa nacional de auto-suficiência em imunobiológicos;
- retomada do projeto estrutural do Centro de Biotecnologia e construção do prédio destinado a sua instalação (1ª fase);
- instalação da rede de telefonia do campus;
- criação de laboratório nível P3 no Pavilhão Cardoso Fontes (Laboratório de Cultura Celular);
- projeto de recuperação da estrutura do Pavilhão 26 que permitirá a adequação da infra-estrutura de C&T ao nível requerido para a eficiência e eficácia das atividades em desenvolvimento;
- recuperação da infra-estrutura física geral do campus através da realização de obras nas diversas Unidades da FIOCRUZ.

Além dessas atividades, desenvolvem serviços de projetos e arquitetura atendendo aos programas de edificações da FIOCRUZ e serviços de Desenho Industrial (desenho de produtos e comunicação visual) para sinalização do campus, elaboração de manuais e outros produtos em apoio à promoção da instituição. Diversos projetos de reformas das instalações foram executados nas diferentes Unidades da FIOCRUZ, atendendo às necessidades de ampliação e manutenção da infra estrutura.

2 - PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A SUPLAN - Superintendência de Planejamento da FIOCRUZ, tem evoluído ao longo de sua história quanto ao seu papel institucional, havendo períodos onde se observava um planejamento mais consistente e atuante e outros onde a rotina administrativa e a evolução da conjuntura faziam com que o planejamento submergisse em meio as demandas de curto prazo, prejudicando a implementação das diretrizes institucionais estratégicas.

Com a assumpção da nova Presidência da FIOCRUZ, a SUPLAN passa por um processo de reformulação interna visando fortalecer-se para resgatar o processo de Planejamento Estratégico Institucional, reativando ou consolidando diversas áreas de atuação.

Tendo em vista a necessidade de estabelecer uma ação prospectiva para melhor fazer cumprir a missão institucional imposta à FIOCRUZ no âmbito das Políticas de Saúde e de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, em consonância com as diretrizes para o planejamento emanadas do Ministério da Saúde, a SUPLAN está situada na estrutura da Presidência, devendo ser uma instância de

intermediação entre Unidades Técnico-Científicas e Técnico-Administrativas e a Presidência da FIOCRUZ.

Evitando concentrar-se exclusivamente em atividades de assessoria da Presidência, sem contudo deixar de atender às demandas advindas da conjuntura política e institucional, estruturou-se em quatro áreas básicas de atuação:

- Desenvolvimento Institucional
- Gestão Tecnológica
- Negociação e Acompanhamento de Projetos e Convênios
- Orçamento e Programação

2.1 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Com a nova gestão administrativa da FIOCRUZ, um conjunto de iniciativas concretas passaram a ser efetivadas a fim de viabilizar as diretrizes postas pelo atual governo para o setor público. A SUPLAN elaborou de forma conjunta com as Unidades nova proposta de estatuto para a FIOCRUZ, que se aprovada, implicará em uma configuração estrutural para a Instituição permitindo a adequação de sua estrutura ao complexo de atividades que desenvolve.

Elaborou-se, também, em atendimento ao Ministério da Saúde, Quadro de Funções Gratificadas, Quadro de Lotação Ideal/FIOCRUZ 90/95, além da produção de outros documentos e atividades relacionadas ao desenvolvimento institucional em atendimento às solicitações da Presidência.

No momento atual, a SUPLAN desenvolve levantamento sistemático junto às Unidades da FIOCRUZ, a fim de subsidiar a elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Institucional da FIOCRUZ para o período 1991/1995.

Destaca-se ainda no desenvolvimento institucional a colaboração da SUPLAN à Vice-Presidência de Qualidade e Meio Ambiente no que se refere à participação da FIOCRUZ na II Conferência Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento (RIO-ECO 92) a ser realizada em junho de 1992, no Rio de Janeiro.

2.2 - GESTÃO TECNOLÓGICA

Com a reestruturação do Sistema de Planejamento, a área de Gestão Tecnológica passou a ter maior inserção no âmbito da Instituição além de consolidar seu papel junto aos órgãos de Ciência e Tecnologia públicos e privados.

O sentido maior de sua atividade é a promoção do processo de absorção, difusão e geração de inovações na Instituição.

Em 1990 atuou-se efetivamente em diversos processos de negociação e tomada de decisões sobre oportunidades de ampliação da capacitação tecnológica da FIOCRUZ.

Paralelamente, a redefinição das políticas Industrial e de Ciência e Tecnologia e, particularmente, da Política de Propriedade Industrial e o Ato Normativo nº 15, sobre transferência de tecnologia determinaram a participação da FIOCRUZ em foros de debates e discussões sobre essas questões.

Assim, dentre as atividades desenvolvidas neste ano destacaram-se:

2.2.1 - Informação Tecnológica

Buscou-se ampliar a difusão da informação patenteada junto à Comunidade Científica e Tecnológica da FIOCRUZ.

Através da realização de buscas de documentos junto ao Banco de Patentes do Instituto Nacional da Propriedade Industrial subsidiou-se a formulação de pedidos de privilégio da Instituição.

Realizou-se ainda a revisão e a negociação junto ao INPI sobre a continuidade do PROFINT - Programa de Fornecimento Automático de Informação Tecnológica, que objetiva divulgar para a Comunidade informações contidas nos documentos de patentes.

2.2.2 - Promoção ao Patenteamento

As atividades de gestão tecnológica consubstanciaram-se fundamentalmente no âmbito do Programa de Promoção ao Patenteamento - PROMOPAT - desenvolvido pelo INPI. Este trabalho vem rendendo há dois anos excelentes resultados, na medida em que pesquisadores e tecnólogos tem buscado a proteção de suas invenções, antes de sua divulgação junto à Comunidade Científica Nacional e Internacional.

Efetou-se em 1990 sete pedidos de privilégio de invenção, um dos quais trata-se do primeiro pedido internacional de patente.

2.2.3 - Transferência de Tecnologia

A FIOCRUZ vem estruturando a nível de planejamento uma atividade voltada para a realização de contratos de transferência de tecnologia.

Em 1990 pode-se destacar a continuidade do contrato com a INPAL na área de inseticidas biológicos e com a Editora Salamandra para a industrialização e comercialização do jogo educativo "ZIG-ZAIDS" e apoio às Unidades Tecnológicas da FIOCRUZ.

2.2.4 - Participação em Foros de C & T

A FIOCRUZ se fez representar através da SUPLAN em diversas associações que congregam instituições de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico. Dentre estas destaca-se a Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, que vem desenvolvendo diversas ações para a articulação entre Instituições de Ciência e Tecnologia do Estado.

Além da Rede, cabe ainda destacar a participação no pólo BIO-RIO, Associação Brasileira de Instituições de Pesquisa Tecnológica e Industrial-ABIPTI.

2.3 - NEGOCIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE CONVÊNIO E PROJETOS

No contexto da reestruturação da SUPLAN a área de Negociação e Acompanhamento de Projetos e Convênios em 1990 procurou concentrar seus esforços no sentido de agilizar as negociações com os órgãos financiadores visando obter um fluxo de recursos adequado ao desenvolvimento dos projetos. Visando estreitar o relacionamento com os pesquisadores, prestou-se assessoramento permanente oferecendo-lhes constante apoio administrativo na elaboração, acompanhamento e desenvolvimento de projetos.

Além destas atividades regulares, desenvolveu-se um intenso trabalho de recuperação de informações dos acordos e convênios firmados pela FIOCRUZ, de maneira a sistematizá-las para melhor realizar o acompanhamento, a avaliação da evolução técnica e econômica-financeira dos projetos, de maneira a criar um sistema de informações

gerenciais (SISCON) com previsão de implantação definitiva desse sistema até final de 1991. Esse sistema deverá subsidiar a Comunidade Técnico Científica e aos Órgãos de decisão da FIOCRUZ, através da emissão de informações técnicas e gerenciais.

Os convênios e acordos de cooperação técnica e financeira mantidos pela FIOCRUZ envolvem as seguintes instituições, entidades e empresas:

- Órgãos Internacionais

- Academy of Science - Tchecoslováquia
- Agência de Proteção Ambiental dos EUA
- Agency for International Development - AID
- British Museum
- British Council
- Centro Pan-americano de Febre Aftosa - OPAS
- Centro Pan-americano de Ecologia Humana e Saúde - ECO/OPAS
- Centro para Controle de Doenças (CDC) - Atlanta, USA
- Centro de Pesquisa de Monitoramento e Avaliação Ambiental de Londres - Inglaterra
- Comunidade Econômica Européia - CEE
- Cornell Medical School
- Escola de Materilogia e Saúde Pública da Venezuela
- Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Buenos Aires Argentina
- Fundação Rockefeller - USA
- Fundação Kellog
- GTZ - Alemanha
- Harvard School of Medicine
- Heidelberg University - Alemanha
- International Development Research Centre - IDRC / Canadá
- Institut Fuet Toxikologie und Embryo Pharmakologie - A Frei Universitaet Berlin
- Institut National de la Santé & de la Recherche Médicale - INSERM
- Institut Pasteur de Lille
- Institut Pasteur de Lyon
- Institut Pasteur de Paris
- Instituto Gulbenkian de Ciência, Oeiras, Portugal
- Instituto de Monitoramento da Saúde Ambiental da China
- Instituto Nacional de Saúde Ocupacional da Índia
- Instituto Nacional de Pesquisa, México
- Instituto Nacional de Saúde Ambiental de Cuba
- Instituto Nacional de Saúde Pública da Hungria

- Instituto Nacional de Saúde Pública do Japão
- Instituto para Pesquisa Médica e Saúde Ocupacional da Iugoslávia
- Japan International Cooperation Agency - JICA
- Japan Shipbuilding Industry Foundation
- Médécins du Monde
- National Academy of Science / Bostid
- National Institute of Alergy and Infeccions Diseases (EUA)
- National Institute of Health - NIH (USA)
- Organização Mundial da Saúde - OMS
- Organização Pan-Americana da Saúde-OPAS
- Palo Alto Medical Foundation - USA
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD
- Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
- Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico - DAAD
- Texas A & M University
- Universidad Centro Occidental de Barquisimeto - Venezuela
- Universidad de Coro - Venezuela
- Universidade de Lisboa - Portugal
- Universidade Livre de Bruxelas - Bélgica
- Universidade de Lübeck - Alemanha
- Universidade de Munique - Alemanha
- Universidade Nacional Autônoma do México
- Universidade Nacional da Colômbia
- Universidade de Washington, Seattle, WS, USA
- University of Aberdeen
- University of Alabama
- University of California at Los Angeles
- University of Maryland
- University of South California
- University of Yale
- Vanderbilt University

- Órgãos Públicos Federais

- ARSA - RJ
- Centro Técnico Aeroespacial - CTA - SP
- Cia. Docas do Rio de Janeiro
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
- Coordenadoria para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE/Ministério da Ação Social
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES/MEC

- Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social - DATAPREV
- Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP
- Fundação Banco do Brasil
- Fundação Carlos Chagas
- Fundação Jardim Botânico
- Fundação Nacional do Índio - FUNAI
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
- Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica - IBICT
- Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI
- Legião Brasileira de Assistência - LBA
- Ministério da Saúde
 - Central de Medicamentos - CEME
 - Colônia Juliano Moreira
 - Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição - INAN
 - Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social - INAMPS
 - Secretaria Executiva
- 68 ● Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária - SNVS
- Superintendência de Campanhas de Saúde Pública SUCAM - Fundação Serviços de Saúde Pública-FSESP Secretaria de Ações Básicas de Saúde-SNABS
- Museu de Astronomia - MAST
- Rede Ferroviária Federal - RFFSA
- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE
- Universidade de Brasília - UnB
- Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO
- Universidade Federal de Alagoas - UFAL
- Universidade Federal da Bahia - UFBA
- Universidade Federal do Ceará - UFCE
- Universidade Federal Fluminense - UFF
- Universidade Federal de Goiás - UFGO
- Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
- Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ
- Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
- Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
- Universidade Federal do Piauí - UFPI

- Órgãos Públicos Estaduais

- Companhia de Desenvolvimento Tecnológico de Campinas - CODETEC
- Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco - FACEPE
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro-FAPERJ
- Fundação Ensino Superior de Pernambuco - FESP
- Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente - FEEMA/RJ
- Governo do Estado do Paraná
- Governo do Estado de Pernambuco
- Governo do Estado do Rio de Janeiro
- Governo do Estado do Rio Grande do Sul
- Instituto Adolpho Lutz
- Instituto Vital Brasil - IVB
- PESAGRO - RJ
- Universidade de São Paulo - USP
- Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
- Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
- Universidade Estadual de Maringá - PR
- Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP

- Órgãos Municipais

- Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro - COMLURB
- Fundação Serviço Hospitalar Municipal de Governador Valadares - FUSHOSP
- Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
- Prefeitura de Duque de Caxias - RJ
- Prefeitura de Petrópolis - RJ
- Prefeitura do Recife - PE
- Prefeitura Municipal de Campinas - SP
- Prefeitura Municipal de Itapipoca - CE

- Empresas Privadas

- CEVAL AGROINDUSTRIAL
- COPENE S/A.
- COPERBO S/A.
- INPAL S/A.
- NORQUISA S/A.

- NORTEC S/A.
- Químico-Produtos Químicos Com. e Indústria
- SADIA/CONCÓRDIA S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO
- SALGEMA S/A.

- Outras Entidades

- Associação Brasileira de Agentes de Saúde em Alcoolismo
- Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - ABRASCO
- Coletivo de Favelas da Penha
- Comissão pela Criação do Parque Yanomami - CCPY
- Comissão de Reabilitação de Pacientes Hansenianos CERPHA
- Conselho Comunitário de Duque de Caxias - RJ
- Conselho Indigenista Missionário - CIMI
- Faculdade de Medicina de Petrópolis - RJ
- Fundação Ataulfo de Paiva
- Fundação Museu do Homem Americano - FUNDHAM
- Fundação Percival Farquhar - Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE
- Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE
- Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Econômico e Social - IBRADES
- Instituto Superior de Estudos da Religião - ISER
- Museu Imperial de Petrópolis - RJ
- Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCAMP
- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC/MG **
- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS
- Santa Casa de Misericórdia
- Sociedade Brasileira de Medicina Psicossomática
- Universidade Gama Filho - UGF
- Universidade Santa Úrsula - USU

Até o final de 1991 pretende-se reativar o Sistema de Programação e Acompanhamento de Atividades (SPAA), sistema informatizado que irá subsidiar o processo de avaliação das metas e resultados das atividades de forma mais eficiente, articulando a programação física de atividades com a programação orçamentária.

Com isto a FIOCRUZ passa a conferir um tratamento institucional ao conjunto de convênios que mantém com diversos organismos, inserindo as atividades previstas em cada projeto na Programação de Atividades da FIOCRUZ.

2.4 - ORÇAMENTO E PROGRAMAÇÃO

A área de orçamento e programação da SUPLAN no ano de 1990 iniciou um processo de estruturação no sentido de superar a dicotomia existente entre o processo de planejamento e de programação orçamentária, visando tornar o orçamento um instrumento concreto da implementação das diretrizes institucionais.

Juntamente com o DEFI/SAG elaborou a proposta do Plano Plurianual, assim como contribuiu para a negociação de créditos suplementares, além da programação, acompanhamento e avaliação das atividades técnicas desenvolvidas na FIOCRUZ.

90 ANOS DE MANGUINHOS

• INTRODUÇÃO

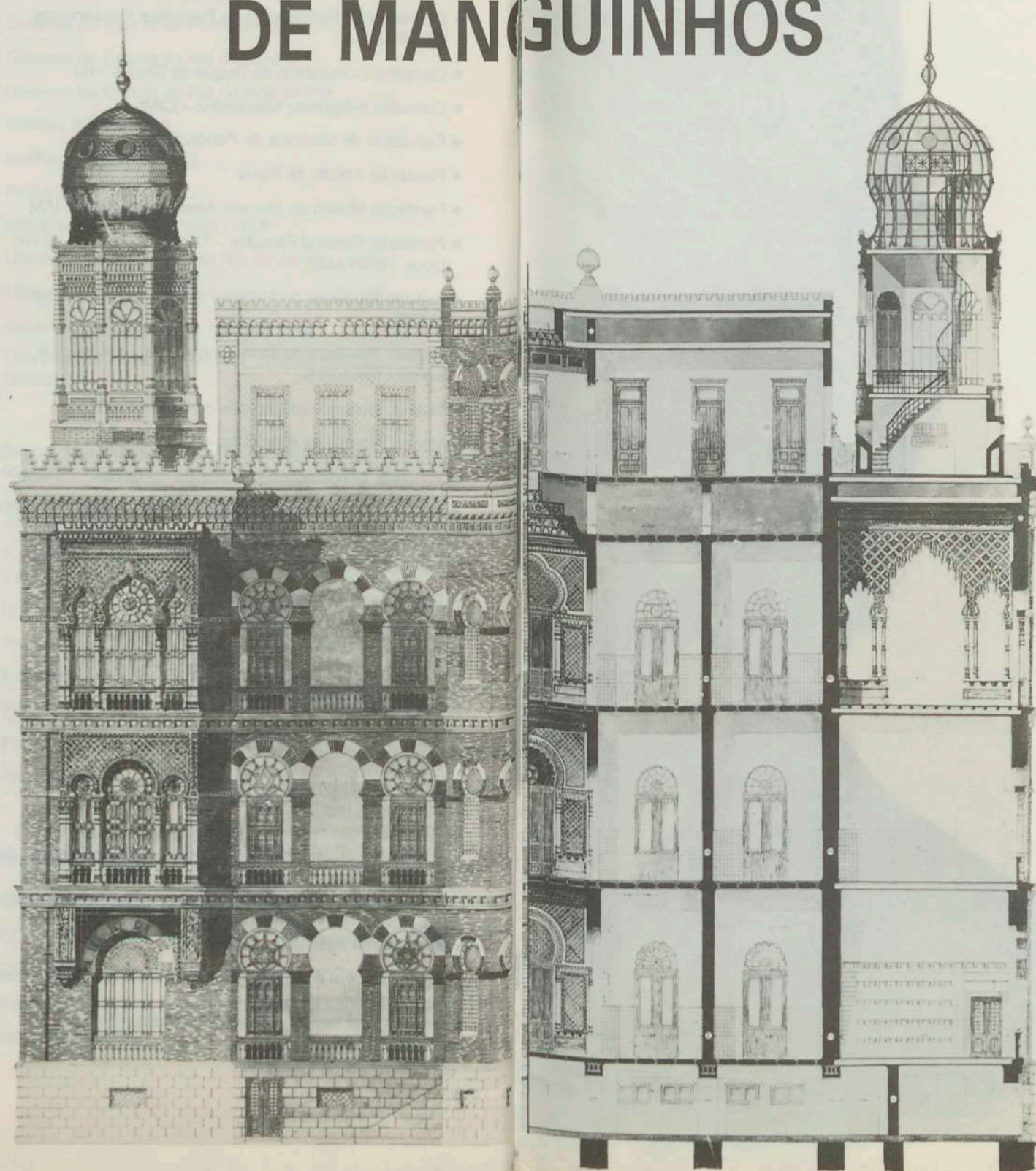
No ano em que se comemora os 90 anos de Manguinhos, nada mais justo e significativo do que a inclusão, neste Relatório de Atividades, de um pouco de sua história, a fim de refletir a sua longa e rica trajetória de vida, trajetória esta que se inicia nos toscos laboratórios do Instituto Soroterápico Federal e que se concretiza na instituição complexa e diversificada dos dias atuais. A FIOCRUZ é hoje um marco de solidez institucional admirável no contexto da Saúde Pública brasileira.

Levando-se em conta as diferenças estruturais determinadas por quase cem anos de existência, além de alterações de percurso e crises episódicas, o projeto original de Oswaldo Cruz continua a permear o arcabouço institucional de Manguinhos: um centro polivalente de medicina experimental, nos moldes do Instituto Pasteur de Paris, com autonomia para desenvolver pesquisa, fabricar produtos biológicos, prestar serviços e formar investigadores e sanitaristas. Autonomia e integração são os princípios que vêm garantindo a competência e vitalidade da Instituição.

Nesse sentido, o presente Relatório traz nesta abordagem histórica em comemoração ao 90º aniversário da Fundação Oswaldo Cruz, um resumo da sua extraordinária história, desde a tentativa de se conceber um modelo autônomo para a Instituição, comprometido com a Política de Saúde do País, passando pelos estágios de desenvolvimento do Instituto Oswaldo Cruz - caracterizados por realizações, crises e mutações -, até os dias atuais.

• A CONCEPÇÃO DO PROJETO INSTITUCIONAL DE MANGUINHOS

O Instituto foi criado em 1900, pela municipalidade do Rio de Janeiro com a finalidade de produzir soros e vacinas contra a Peste Bubônica, que fôra detectada no porto de Santos e batia às portas da capital da República, onde já se fazia sentir, há décadas, os efeitos devastadores da Febre Amarela, Varíola, Tuberculose e outras doenças infecciosas. Incorporado à Repartição Federal de Saúde Pública, antes de sua inauguração, o Instituto Soroterápico resultou de um esforço de substituir a importação de um imunobiológico produzido pelos laboratórios europeus, que se colocavam na vanguarda dos avanços tecnológicos no campo da Medicina, Biologia e Química. No espaço de uma década, aquela modesta repartição converteu-se no primeiro grande



centro de Medicina Experimental da América do Sul, o que só se pode explicar pela combinação basicamente de dois fatores históricos favoráveis: a ousada e habilidosa implementação do projeto institucional concebido por Oswaldo Cruz e seus poucos seguidores e a concepção de novos modelos, que vinham revolucionando o campo da Medicina e a abordagem tradicional das questões de Saúde Coletiva.

A grande reviravolta nos destinos do Instituto Soroterápico decorreu da indicação de Oswaldo Cruz, em 23 de março de 1903, para chefiar a Diretoria Geral de Saúde Pública, no governo de Rodrigues Alves, que assumira a Presidência da República prometendo submeter a capital a uma profunda cirurgia urbana. O objetivo era extirpar do Rio de Janeiro a Febre Amarela e outras doenças epidêmicas que tornavam a capital um "porto sujo", discriminado pela imigração e pelo grande comércio internacional. Tirando partido dos poderes que o governo lhe concedeu, Oswaldo Cruz proporcionou as condições técnicas e materiais para que Manguinhos, rapidamente, sobrepujasse sua conformação original. À revelia do Governo e do Congresso, com as sobras das verbas destinadas à sua diretoria, iniciou as construções monumentais projetadas pelo engenheiro Luiz de Moraes Junior, e detonou a expansão acelerada de três vertentes de atividades: a fabricação de produtos biológicos, a pesquisa biomédica e o ensino de bacteriologia.

Entre 1903 e 1907, durante a construção do Pavilhão Mourisco, Pavilhão da Peste, Cavalaria e novo Biotério, diversificou-se a pauta industrial do Instituto, com soros e vacinas já fabricadas na Europa e, logo, com produtos que resultaram de descobertas inovadoras de seus cientistas, como a vacina contra a Peste da Manqueira (1906). Nos laboratórios improvisados - pois, só em 1910, foram ocupados os do Pavilhão Mourisco - avançavam as pesquisas sobre bacteriologia, hematologia, Parasitologia, Entomologia, Anatomia Patológica, entre outras, das quais resultaram os primeiros trabalhos científicos originais, cuja publicação começou a tornar conhecidos os pesquisadores do "Instituto de Manguinhos". Por outro lado, crescia a afluência de médicos e doutorandos que o frequentavam em busca de temas para suas dissertações, e de novos campos de conhecimento que não eram contemplados pelos currículos anacrônicos da Faculdade de Medicina.

É importante ressaltar que estas três vertentes de trabalho expandiram-se de forma completamente integrada no cotidiano de Manguinhos: cada pesquisador em cada laboratório, dividia seu tempo de trabalho entre as tarefas de rotina

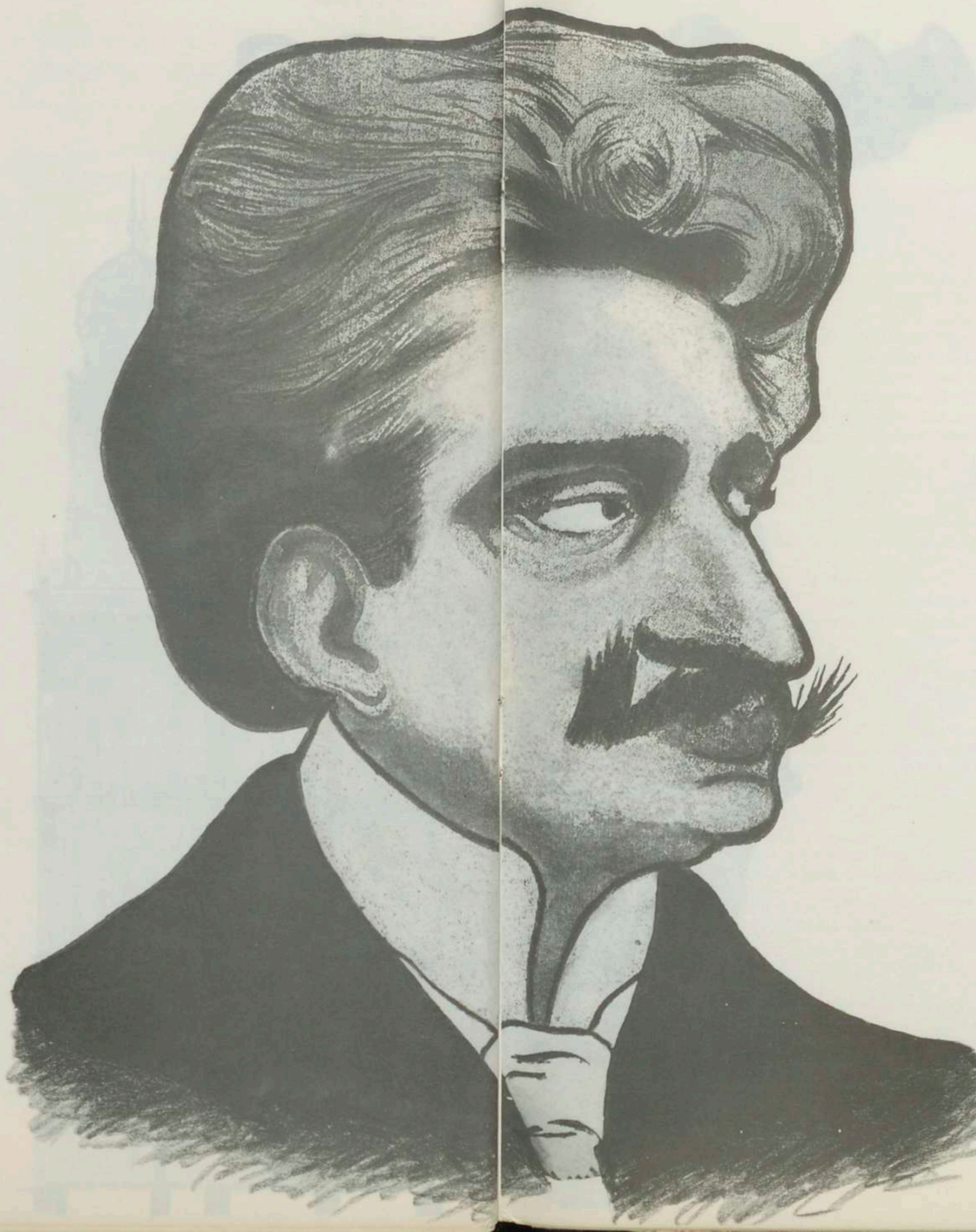
(produção), a pesquisa sobre objetos que eram de sua livre escolha e as preleções aos doutorandos. Durante estes anos - que correspondem à primeira gestão de Oswaldo Cruz como diretor da Saúde Pública - Manguinhos seguiu um curso independente, mas do ponto de vista institucional encontrava-se numa posição tanto mais frágil quanto mais extravazava o limitado arcabouço legal do Instituto Soroterápico.

O ano decisivo para a legitimação do novo projeto institucional foi 1907, quando se iniciou o mandato presidencial de Afonso Pena. As estatísticas de mortalidade na capital pareciam indicar a virtual extinção da Febre Amarela, o que garantiu a confirmação de Oswaldo Cruz como diretor de Saúde Pública. Contudo, o Governo e o Congresso julgavam que já não havia por que insistir na política sanitária, a que atribuíam caráter imediatista e circunscrito à capital - e nenhuma prioridade estavam dispostos a conceder a uma instituição científica nos moldes daquela que florescera à sombra da autoridade e dos êxitos de Oswaldo Cruz no saneamento do Rio de Janeiro.

Ao longo de 1907, dura batalha foi travada no Congresso Nacional, visando a aprovação do projeto de lei que transformaria o Instituto Soroterápico num Instituto de Medicina Experimental, com direito às atribuições que, na prática, já exercia, e com ampla margem de autonomia em relação à burocracia governamental.

Em larga medida, essa batalha foi vencida fora dos recintos do Legislativo, mais precisamente na Exposição de Higiene e Demografia, que se realizou em setembro de 1907 em Berlim. Único país do continente americano a se fazer representar, o Brasil conquistou o primeiro prêmio, em grande parte devido aos trabalhos científicos e às coleções de material patológico apresentados por Manguinhos. Em Berlim, o Instituto alcançou consagrado reconhecimento por parte da comunidade científica internacional, como um centro de excelência em pesquisas relacionadas ao que então se denominava "doenças tropicais". Oswaldo Cruz, que embarcara para a Europa praticamente demissionário, regressou com o prestígio de um ídolo. Assim, em 12 de dezembro, Afonso Pena viu-se compelido a sancionar o decreto que transformava o Instituto Soroterápico Federal em Instituto de Patologia Experimental, rebatizado de Instituto Oswaldo Cruz em março do ano seguinte.

O decreto e o novo regulamento que acompanhou o Instituto Oswaldo Cruz não só legitimaram o referido tripé (pesquisa, ensino e produção) - que ainda hoje define o perfil da



FIOCRUZ - como lhe concederam prerrogativas inéditas para uma instituição pública, garantido-lhe a necessária autonomia para sobreviver às oscilações conjunturais do País como um Centro de Excelência em Medicina Experimental. Entre estas prerrogativas, destacam-se a subordinação direta do Instituto ao Ministro de Justiça e Negócios Interiores - colocando-o, assim, à salvo dos caprichos dos eventuais sucessores de Oswaldo Cruz na Departamento Geral de Saúde Pública-DGSP - e a autorização para que arrecadasse rendas próprias com a venda de seus produtos biológicos - o que foi importantíssimo em sua história subsequente, pois lhe permitiu sobreviver à penúria de recursos orçamentários em condições muito mais favoráveis que as de qualquer outro estabelecimento congêneres.

Esse formato institucional perdurou por toda a República Velha e subsistiu nos primeiros anos posteriores à Revolução de 1930, não obstante em 14 de novembro deste mesmo ano, o Instituto Oswaldo Cruz fosse transferido para a órbita do recém criado Ministério da Educação e Saúde Pública, ganhando a denominação de Departamento de Medicina Experimental.

Durante o longo período em que Getúlio Vargas permaneceu à frente do poder, o Brasil sofreu profundas mudanças políticas, econômicas e sociais: modificou-se a estrutura descentralizada da República oligárquica, expandiu-se a intervenção do Estado no domínio econômico e social e inaugurou-se um novo padrão de desenvolvimento assentado na indústria.

Foi nesse contexto que entrou em colapso o modelo institucional arquitetado por Oswaldo Cruz e reforçado por Carlos Chagas, que assumiu a direção do Instituto em 1917 e, como seu antecessor, exerceu-a até a sua morte, em 1934.

Em janeiro de 1937, na gestão de Antonio Cardoso Fontes, o Ministério da Educação e Saúde Pública, chefiado por Gustavo Capanema, sofreu uma reorganização de cunho fortemente centralizador, que redundou na perda da autonomia de Manguinhos. Primeiro ao rebaixá-lo na hierarquia administrativa, subordinando-o ao Departamento Nacional de Educação, sob a jurisdição de uma de suas divisões, visando proibir a comercialização de vacinas, tornando o Instituto inteiramente dependente dos recursos orçamentários, os quais já vinham declinando desde meados da década de 1920. A lei proibindo a acumulação de cargos, de 1937, também representou mais um golpe duro para

Manguinhos, que perdeu pesquisadores de peso, como Olympio da Fonseca, que optou pela Faculdade de Medicina.

A centralização administrativa foi reforçada pela criação do DASP, em 1938, que avocou a preparação anual dos orçamentos de todos os órgãos vinculados ao governo federal e determinou a realização de concursos públicos que, se tinham o mérito de normalizar e moralizar o serviço público dominado pelo "fisiologismo" até então generalizado, não foi acompanhado de mecanismos apropriados para atender a dinâmica das atividades de pesquisa, dificultando o ingresso de novos pesquisadores que, durante anos, aguardaram a abertura de vagas.

• AS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NO INSTITUTO OSWALDO CRUZ: A CRISE DO MODELO DE OSWALDO CRUZ

A perda da autonomia administrativa não poderia deixar de ter conseqüências profundamente desestruturadoras na dinâmica interna do Instituto Oswaldo Cruz.

Ao conquistar seu novo arcabouço institucional em 1907/1908, pôde contar com verbas orçamentárias para concluir suas magníficas instalações, providas com o que havia de melhor na época, em termos de equipamentos e instrumental. Mas foi com seus recursos próprios, a famosa "verba da Manqueira", que custeou a publicação das Memórias, a contratação de profissionais qualificados como Adolfo Lutz e Gaspar Viana, a vinda de cientistas estrangeiros, bem como as viagens de estudo ao exterior de seus próprios pesquisadores, de modo a especializá-los nos diferentes domínios da Medicina Experimental.

Concomitantemente, o Instituto estreitaria seu vínculo com os problemas sanitários, estendendo seu campo de ação para além da capital da República, a grande cabeça urbana do país.

Sucessivas expedições científicas foram enviadas a outras cidades portuárias e, principalmente, às zonas interioranas - onde era nula a atuação dos serviços governamentais de Saúde Pública - para estudar e debelar as doenças que dificultavam o alargamento das fronteiras econômicas no Brasil. As experiências acumuladas nas campanhas do Rio de Janeiro reverteriam em proveito de ferrovias, usinas hidrelétricas e outras obras de infra-estrutura, realizadas por empresas privadas ou estatais em áreas inóspitas onde a Malária, sobretudo, dizimava operários e técnicos. Além de propor e organizar as medidas profiláticas, os científicos de

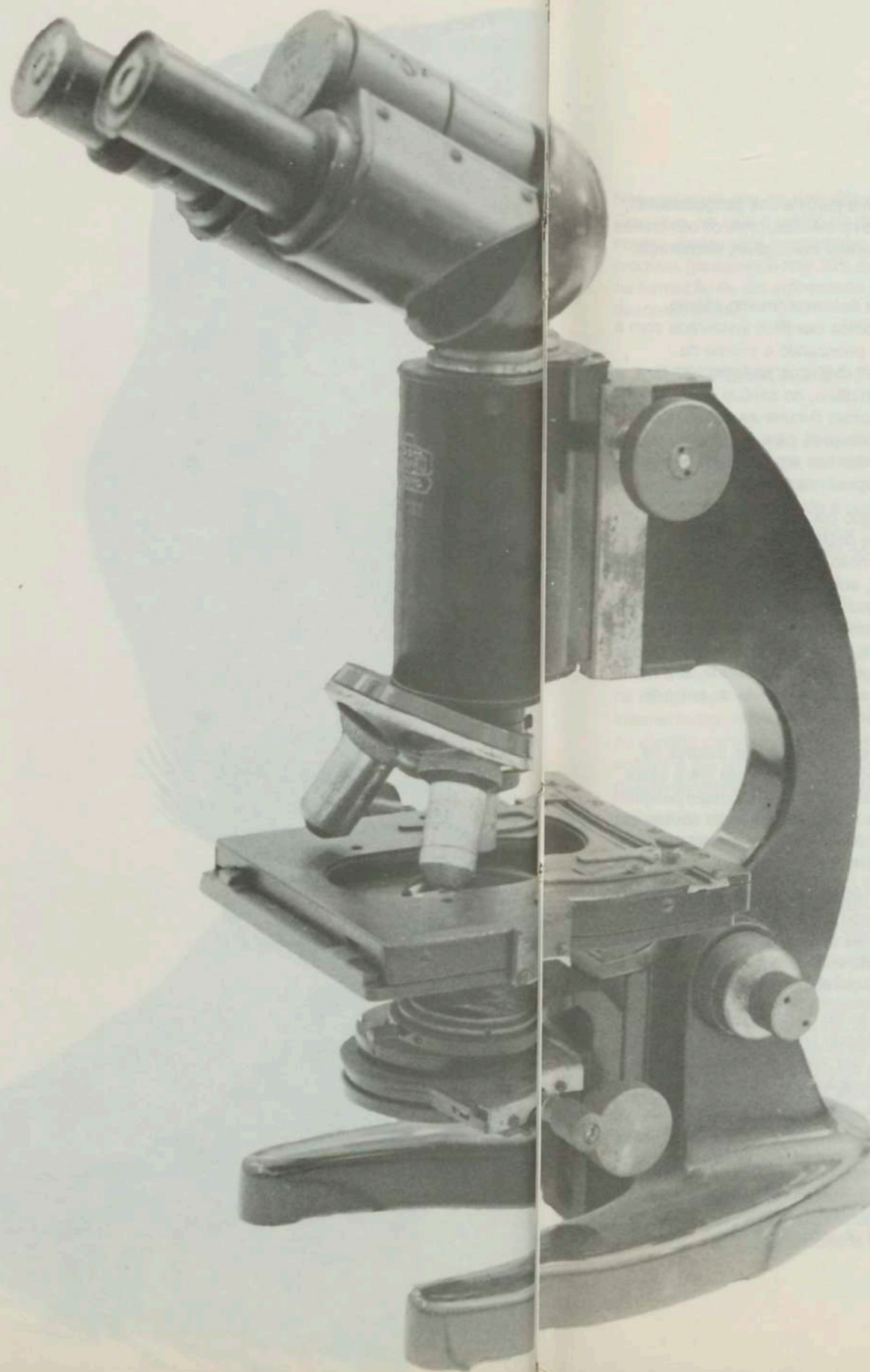


Foto: Flávio de Sousa

Manguinhos entrariam em contato com uma grande diversidade de doenças, já identificadas ou desconhecidas, alargando consideravelmente os horizontes de suas pesquisas de laboratório. Foi justamente no decorrer de uma das primeiras campanhas antipalúdicas, no Oeste de Minas Gerais, que Carlos Chagas descobriu e descreveu a tripanossomíase, batizada com seu nome, um dos maiores êxitos científicos de Manguinhos. A criação do pequeno hospital de Lasance, do Instituto Filial de Belo Horizonte (Instituto Ezequiel Dias) e, em Manguinhos, do Hospital Oswaldo Cruz (atual Evandro Chagas) sedimentaram bases permanentes para os estudos relacionados às endemias rurais.

Muito embora os destinos da Saúde Pública e os do Instituto se tenham unificado de novo sob a direção de Chagas, entre 1919 e 1926, a redução progressiva dos recursos orçamentários, aliada ao declínio das já sobrecarregadas rendas próprias, em conseqüência da crise econômica de 1929, acarretaram sérias dificuldades: a degradação dos salários, a evasão de pesquisadores, a generalização do duplo emprego, a deterioração das instalações físicas e equipamentos.

Não obstante estas dificuldades, na década de 1930, Evandro Chagas criou o Instituto de Patologia Experimental do Pará, ampliando os serviços e estudos de grandes endemias do Instituto Oswaldo Cruz, trabalho que se interrompeu com sua morte prematura num acidente de avião em 1940.

Paradoxalmente, a criação e depois a reforma do Ministério da Educação e Saúde Pública, se por um lado gerou novos organismos burocráticos que, em certa medida, dinamizaram a atenção à Saúde no interior do país, por outro lado restringiu drasticamente a intervenção do Instituto no campo da Saúde, seja na formulação das práticas sanitárias, seja na participação direta de seu corpo técnico em órgãos e serviços públicos.

Despojado de sua autonomia administrativa e financeira, o Instituto Oswaldo Cruz tornou-se vulnerável às oscilações conjunturais e às ingerências políticas, que se refletiam, internamente, na crescente disputa por recursos escassos e na dissolução dos laços de integração de seus setores e atividades, nas crises de sucessão das diretorias e numa permanente indefinição quanto aos rumos ou ao projeto a que deveria se ajustar a Instituição.

A ausência de consenso interno frente a estas questões dividiu o corpo técnico em facções, enfraquecendo a

capacidade da Instituição em absorver as interferências e pressões alheias aos seus objetivos.

Não é por acaso que o início da década de 50 marca o fim da tradição das direções vitalícias exercidas por cientistas que iniciaram suas atividades em Manguinhos, ainda como estudante de Medicina, e que ascenderam ao cargo, sob relativo consenso interno, reconhecidos como legítimos discípulos ou herdeiros de Oswaldo Cruz. Henrique Aragão que assumiu em 1942, foi o primeiro a deixar o cargo em vida, em 1950, por divergir frontalmente da resolução do Governo, depois revogada, de entregar ao Serviço Nacional de Febre Amarela os laboratórios instalados no campus de Manguinhos pela Fundação Rockefeller, quando ela encerrou as suas atividades no Brasil.

A gestão de Henrique Aragão assinalou o último esforço bem sucedido de retomada dos "tempos heróicos" do Instituto, graças sobretudo ao engajamento do Brasil na Segunda Guerra Mundial, quando os recursos voltaram a afluir, permitindo dinamizar a produção de soros e vacinas, do plasma seco, da penicilina, bem como as pesquisas voltadas para uso em Medicina e na alimentação da flora e de substâncias naturais brasileiras. Aragão introduziu modificações importantes nos serviços internos, que foram "departamentalizados", separando as áreas de pesquisa e de produção, e criando a Divisão de Estudos de Endemias, que retornou os trabalhos de campo direcionados para a profilaxia de endemias como a Doença de Chagas e a Esquistossomose.

Ao demitir-se, foi substituído por Olímpio da Fonseca, cientista também conceituado pelos trabalhos que desenvolvera em Manguinhos mas sua gestão foi curta e acidentada (1950/1954): procurando impor, de forma centralizada, um projeto de reforma do Instituto, provocou fundas dissensões internas que resultaram em sua demissão e na nomeação, por Getúlio Vargas, de Francisco da Silva Laranja, em fevereiro de 1954. Assumiu a direção de um Instituto com todos os seus serviços desorganizados, carente de recursos, e já defasado em relação aos enormes avanços científicos e tecnológicos que se verificavam na Europa e, sobretudo, nos Estados Unidos desde a Segunda Guerra Mundial. O principal mérito de sua administração, que também foi curta, consistiu na criação do Conselho Deliberativo, antiga aspiração de um significativo grupo de pesquisadores descontentes com o caráter centralizador e autoritário de todas as gestões do Instituto.

A nomeação de Antônio Augusto Xavier, cuja liderança

científica era discutida por uma parcela dos pesquisadores, repercutiu desfavoravelmente no Instituto, onde os oito chefes de serviço solicitaram, em caráter irrevogável, exoneração dos cargos que exerciam.

A ausência de um projeto de desenvolvimento interno, aliada a especificidade da política científica instaurada com a criação do CNPq em 1951 - priorizando o campo da energia nuclear - somados às diretrizes preferenciais do Ministério da Saúde para o Instituto, no sentido de incentivo crescente à produção de vacinas durante as décadas de 50 e 60, demarcariam um novo perfil para o Instituto sem, no entanto, solucionar os problemas em que vivia desde o esfacelamento do modelo original nos anos 40.

Nesse quadro incerto, marcado por gestões curtas, descontínuas e incapazes de definir projetos de maior alcance, configurou-se no âmbito do Instituto Oswaldo Cruz um movimento "separatista", animado pelo grupo de pesquisadores que se engajou na discussão mais ampla acerca da criação de um ministério da ciência no país, e que propunha a transferência do Instituto para a esfera de competência desse órgão que seria mais afinado com as necessidades da pesquisa, e a permanência do setor de produção na esfera do Ministério da Saúde.

Este fato é decorrente da separação entre os setores de pesquisa e produção nos anos 40. A dicotomia entre estas áreas expressava-se no debate em torno da questão pesquisa básica versus pesquisa aplicada, como se estas atividades não pudessem se integrar num mesmo objeto institucional, resguardadas as suas diferenças.

A gestão de Rocha Lagoa (1964-1968) priorizou a área de produção de vacinas, e passou a manipular a distribuição dos recursos, inclusive aqueles obtidos individualmente pelos pesquisadores, desarticulando os laboratórios cujos titulares eram considerados suspeitos ou rebeldes às diretrizes oficiais.

Em 1º de abril de 1970, um grupo de pesquisadores vinculados à pesquisa foi atingido por um decreto baseado no AI-5, que suspendeu por dez anos os direitos políticos de oito cientistas. Como a punição não implicava seu afastamento de Manguinhos, dois novos decretos os aposentaram, elevando para dez cientistas a lista dos atingidos, afora vários pesquisadores que foram transferidos para outros órgãos do Ministério da Saúde. Em consequência destas medidas, linhas de pesquisa e programas de colaboração foram extintos e preciosas coleções científicas ficaram abandonadas.

H I S T Ó R I C O

Nesse mesmo ano, foi instituída a Fundação Instituto Oswaldo Cruz que, se teve o mérito de devolver ao Instituto as rendas diretamente arrecadadas com a venda de seus produtos (perfazendo hoje 30% dos recursos globais), resultou na formação de um aglomerado de unidades a princípio desconectadas.

• A RECUPERAÇÃO DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

A fase de recuperação da Instituição teve início na gestão de Vinícius da Fonseca, durante o Governo Geisel, quando foram assinaladas muitas das distorções resultantes dessa nova realidade - sobretudo a ausência de integração entre tantas unidades autônomas - e iniciados os primeiros passos na recuperação da qualidade dos serviços e da excelência científica da instituição.

A Instituição obteve apoio do Governo Federal dentro da lógica do II PND (1975/79), que colocava de forma clara a necessidade de autonomia do país na área de insumos básicos e de Ciência e Tecnologia. Grandes investimentos na recuperação da infra-estrutura física da instituição foram implementados, representando o renascimento da FIOCRUZ no cenário científico e tecnológico do país. Manguinhos voltava a ser um Centro de Excelência em pesquisa, desenvolvimento tecnológico, ensino e produção em Saúde.

No período de Guilardo Martins Alves foi dada maior ênfase às atividades tecnológicas e de produção, sendo concluídas as instalações atuais do INCQS em 1982 e iniciada a produção da vacina contra o Sarampo no Brasil, marcas do avanço da FIOCRUZ no desenvolvimento de tecnologias estratégicas em Saúde.

A gestão Sérgio Arouca foi caracterizada pela consolidação da FIOCRUZ como instituição de vanguarda nas atividades de C&T em Saúde - reconhecida nacional e internacionalmente -, pela introdução de mecanismos participativos e por iniciativas de integração entre as distintas atividades da Instituição. Neste processo, destaca-se a realização do **Congresso Ciência e Saúde: a FIOCRUZ do Futuro** que permitiu o debate amplo do projeto institucional da FIOCRUZ, e de suas atribuições e estrutura interna de gestão.

Marcam, ainda, este período a reintegração dos pesquisadores cassados em 1970 (episódio que ficou conhecido como "Massacre de Manguinhos") e a criação

da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e da Casa de Oswaldo Cruz. Akira Homma e Luis Fernando Ferreira da Silva deram continuidade a este processo de recuperação da Instituição, finalizando as principais metas da administração anterior.

A gestão atual tem buscado consolidar o processo de desenvolvimento da FIOCRUZ, dando ênfase à modernização da Instituição e criando as bases para acompanhar o momento atual nas atividades de ciência e tecnologia em Saúde.

A despeito da diversidade conjuntural e das crises que têm marcado sua trajetória de pesquisa e desenvolvimento tecnológico em Saúde, ao longo de seus 90 anos de existência, a FIOCRUZ continua fiel aos princípios firmados por seus pioneiros, de comprometimento com a realidade sanitária do país e a geração de tecnologias que proporcionem a auto-suficiência no controle de endemias que acometem a população brasileira, sem cair no risco do imediatismo ou do falso pragmatismo.

Desde Oswaldo Cruz que a pesquisa básica alimenta o surgimento de novas soluções concretas e novas tecnologias que, por sua vez, fornecem resultados a partir dos quais a atividade científica se direciona.

O objeto SAÚDE vem sendo tratado a partir da riqueza e a complexidade de suas múltiplas dimensões: pesquisa, desenvolvimento tecnológico, ensino, produção de bens e serviços técnicos, assistência de referência e informação e divulgação científica e tecnológica.

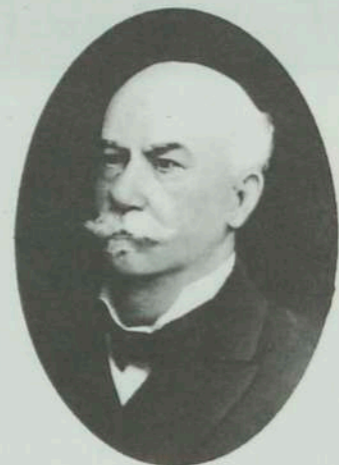
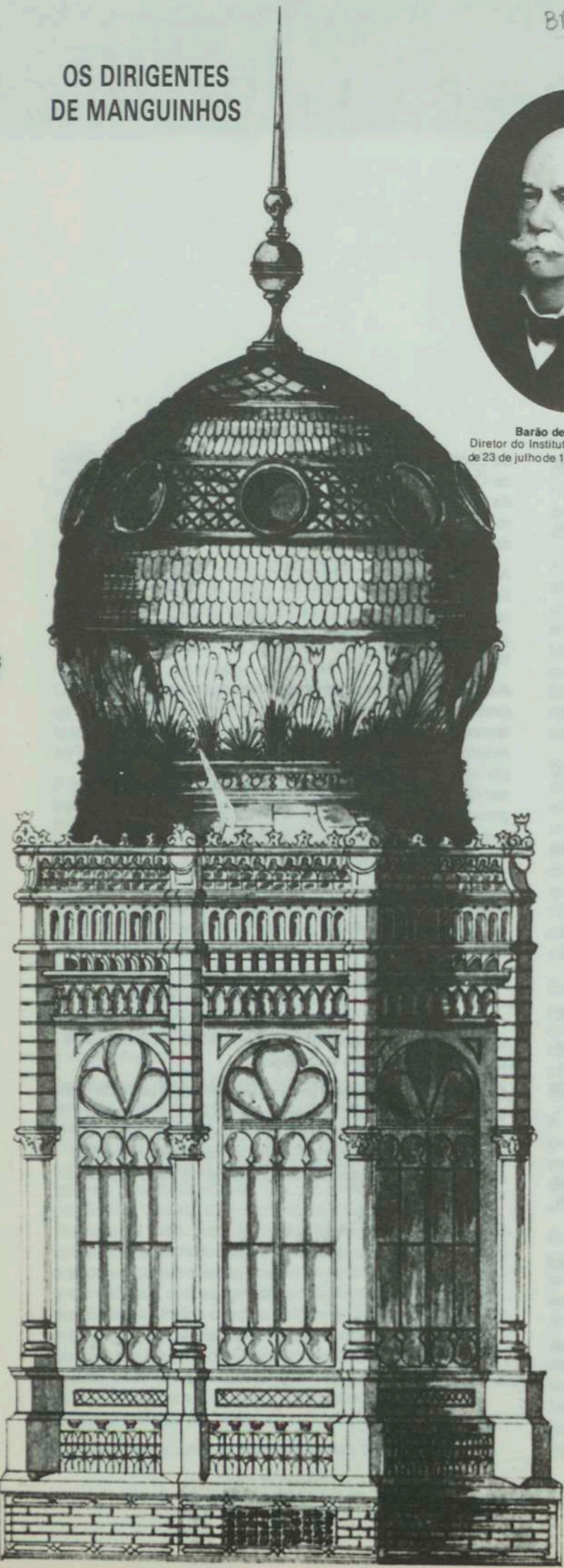
É essa forma de atuação em Saúde, permeada por uma visão integral e globalizante, que torna a FIOCRUZ o principal centro de excelência científica e tecnológica em Saúde Pública do País, proporcionando o embasamento científico e tecnológico ao Setor Saúde, em todos os seus aspectos.

OS DIRIGENTES
DE MANGUINHOS

BR R3C0C AF.DP.LP.03.03.F 41 v

BR R3C0C AF.DP.LP.03.03.F 42

BR R3C0C AF.DP.LP.03.03.F 43



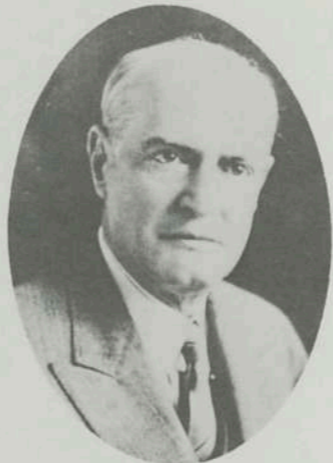
Barão de Pedro Afonso
Diretor do Instituto Soroterápico Federal
de 23 de julho de 1900 a dezembro de 1902



Oswaldo Gonçalves Cruz
Diretor do Instituto Soroterápico Federal
e a partir de 1908 Instituto Oswaldo
Cruz - de 9 de dezembro de 1902 a 11
de fevereiro de 1917



Carlos Ribeiro Justiniano das Chagas
Diretor do Instituto Oswaldo Cruz de
14 de fevereiro de 1917 a 08 de
novembro de 1934.



Antonio Cardoso Fontes
Diretor do Instituto Oswaldo Cruz de
31 de dezembro de 1934 a 02 de julho
de 1942



Henrique de Beurepaire Rohan Aragão
Diretor interino do Instituto Oswaldo
Cruz no período de 18 de fevereiro de
1942 a 15 de fevereiro de 1944, quando
foi efetivado e permaneceu até 10 de
fevereiro de 1949.



Olympio Oliveira Ribeiro da Fonseca
Diretor do Instituto Oswaldo Cruz de
10 de fevereiro de 1949 a 14 de julho
de 1953.



Cássio Miranda
Substituto de Olympio da Fonseca no
período de julho de 1953 a janeiro de
1954.



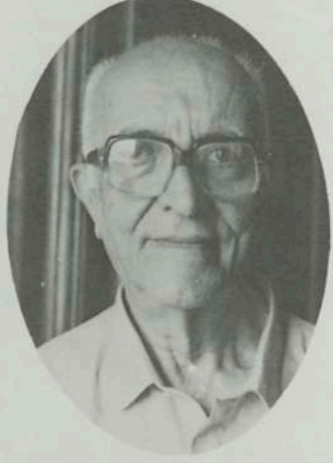
Francisco da Silva Laranja Filho
Diretor do Instituto Oswaldo Cruz de
25 de janeiro de 1954 a 15 de fevereiro
de 1955.



Antonio Augusto Xavier
Diretor do Instituto Oswaldo Cruz de
15 de fevereiro de 1955 a 14 de
novembro de 1958.



Amílcar Vianna Martins
Diretor do Instituto Oswaldo Cruz de
14 de novembro de 1958 a 25 de
setembro de 1960.



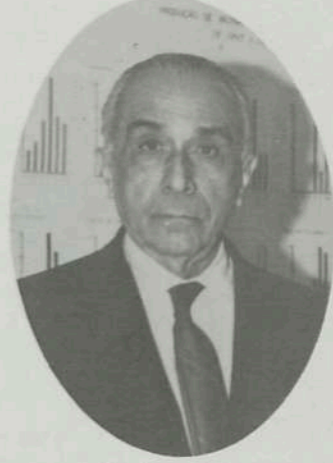
Tito Arcoverde Cavalcanti
Diretor do Instituto Oswaldo Cruz de
25 de setembro de 1960 a 16 de
fevereiro de 1961.



Joaquim Travassos da Rosa
Diretor do Instituto Oswaldo Cruz de
16 de fevereiro de 1961 a 15 de julho
de 1964.



Francisco de Paula da Rocha Lagôa
Diretor do Instituto Oswaldo Cruz de
15 de junho de 1964 a 05 de dezembro
de 1969



José Guilherme Lacorte
Presidente da Fundação Oswaldo Cruz
de 06 de dezembro de 1969 a 16 de
outubro de 1970.



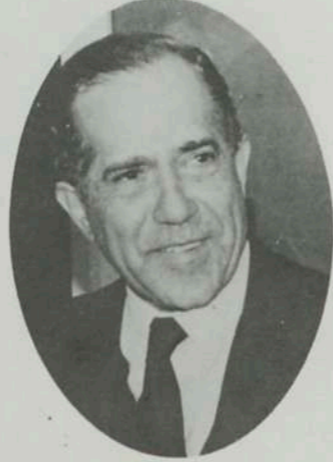
Oswaldo Cruz Filho
Presidente da Fundação Oswaldo Cruz
de 17 de outubro de 1970 a 31 de março
de 1972.



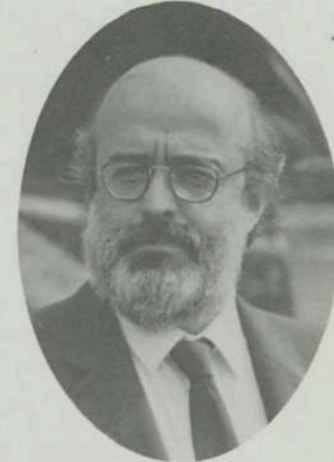
Oswaldo Lopes da Costa
Presidente da Fundação Oswaldo Cruz
de 01 de abril de 1972 a 20 de agosto
de 1975.



Vinícius Fonseca
Presidente da Fundação Oswaldo Cruz
de 21 de agosto de 1975 a 15 de março
de 1979.



Guillard Martins Alves
Presidente da Fundação Oswaldo Cruz
de 15 de março de 1979 a 02 de maio
de 1985.



Antonio Sérgio da Silva Arouca
Presidente da Fundação Oswaldo Cruz
de 15 de março de 1985 a 01 de abril
de 1989.



Akira Homma
Presidente da Fundação Oswaldo Cruz
de 01 de abril de 1989 a 23 de março
de 1990.



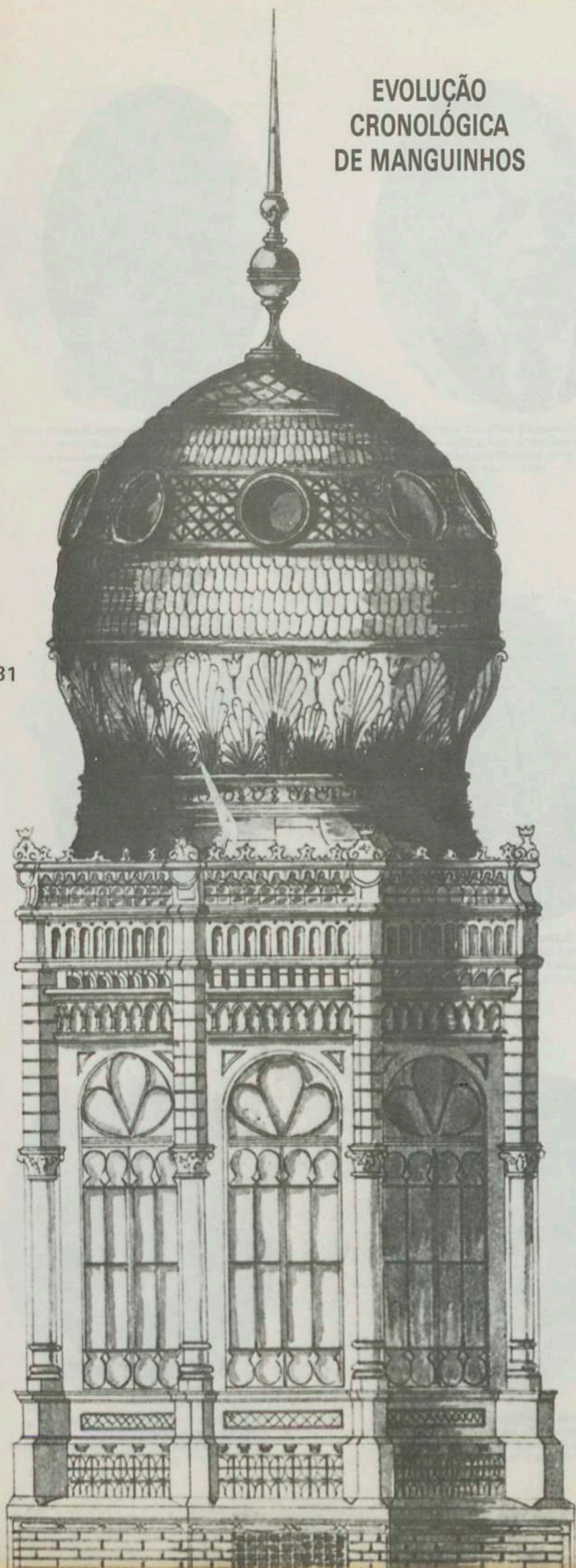
Luís Fernando da Rocha Ferreira de Silva
Presidente interino da Fundação
Oswaldo Cruz de 28 de março
a 18 de junho de 1990.



Hermann Gonçalves Schatzmayr
Presidente da Fundação Oswaldo Cruz
de 18 de junho de 1990 aos dias
atuais.

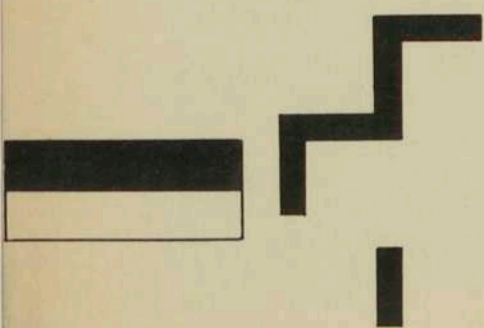
EVOLUÇÃO CRONOLÓGICA DE MANGUINHOS

81



- 1900 - Criação do Instituto Soroterápico Federal
- 1904 - Projeto e início de construção do Pavilhão da Peste (atual Casa de Oswaldo Cruz), Cavalariça (Museu), Aquário e Pombal
- 1905 - Projeto e início de construção do Pavilhão Mourisco (Castelo de Manguinhos)
- 1907 - O Instituto Soroterápico Federal passa a chamar-se Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos
- 1908 - Com o Decreto nº 6.892, o Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos passa a denominar-se Instituto Oswaldo Cruz
- 1908 - Primeira edição das Memórias do Instituto Oswaldo Cruz
- 1908 - Concessão da primeira patente de Manguinhos através da descoberta da vacina contra o carbúnculo sintomático ou Peste da Manqueira, realizada por Alcides Godoy
- 1910 - Instalação dos laboratórios do Instituto Oswaldo Cruz no primeiro e segundo pavimentos do Pavilhão Mourisco - Castelo de Manguinhos
- 1912 - Construção do Hospital Oswaldo Cruz, atual Evandro Chagas
- 1918 - Conclusão das obras do Pavilhão Mourisco/Castelo de Manguinhos
- 1924 - Criação do Instituto Fernandes Figueira, sendo integrado à FIOCRUZ, em 1970
- 1930 - Criação do Instituto de Patologia Experimental do Pará, por Evandro Chagas
- 1950 - Criação do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, localizado na cidade o Recife/PE
- 1954 - Criação do Laboratório Central de Controle de Drogas, Medicamentos e Alimentos - LCCDMA, então vinculado ao Ministério da Saúde. Em 1981, passa a denominar-se Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde - INCQS, integrado à FIOCRUZ
- 1954 - Criação da Escola Nacional de Saúde Pública
- 1955 - Criação do Centro de Pesquisas René Rachou, em Belo Horizonte/MG
- 1957 - Criação do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, em Salvador/BA
- 1966 - Criação da Fundação Ensino Especializado em Saúde Pública
- 1969 - A Fundação Ensino Especializado em Saúde Pública passa a denominar-se Fundação de Recursos Humanos para a Saúde
- 1970 - Criação do Instituto Nacional de Produção de Medicamentos, resultado da incorporação do Serviço de Produtos Profiláticos do DNERu (Departamento Nacional de Endemias Rurais) com o Departamento de Soros e Vacinas.
- 1970 - Com o Decreto nº 66624, o Instituto Oswaldo Cruz é transformado em Fundação Instituto Oswaldo Cruz e, por esse mesmo Decreto, a Fundação de Recursos Humanos para a Saúde é incorporada à Fundação Instituto Oswaldo Cruz
- 1970 - Ano do episódio onde dez cientistas foram afastados da Instituição e tiveram suspensos os seus direitos políticos
- 1974 - A Fundação Instituto Oswaldo Cruz passa a denominar-se Fundação Oswaldo Cruz
- 1976 - Criação do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos, BIOMANGUINHOS.
- 1976 - Criação de FARMANGUINHOS e de BIOMANGUINHOS, resultado da dissolução do Instituto Nacional de Produção de Medicamentos - do Serviço de Produtos Profiláticos surge FARMANGUINHOS e do Deptº de Soros e Vacinas, BIOMANGUINHOS.
- 1985 - Criação da Escola Politécnica de Saúde "Joaquim Venâncio".
- 1985 - Criação da Casa de Oswaldo Cruz.
- 1986 - Reintegração dos cientistas de Manguinhos que foram cassados em 1970.
- 1988 - Realização do I Congresso Interno da FIOCRUZ "Ciência e Saúde: a FIOCRUZ do Futuro".
- 1990 - Lançamento de selo comemorativo dos 90 anos da FIOCRUZ.
Início do processo de recuperação da infra-estrutura de Ciência e Tecnologia





Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz

Av. Brasil, 4365 - Manguinhos - CEP 21045
Cx. Postal 926 - CEP 20010
Tel. (021) 280-8787 PABX
Rio de Janeiro - RJ - BRASIL